FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1963 | ANO 42.° — NÚMERO 14413

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Malograram-se as negociações para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum Europeu

O industrial norte-americano Henri Ford II, que, segundo um jornal da Venezuela, elementos da extrema--esquerda teriam projectado raptar durante a sua visita àquele país.
(Ler notícia na pág. 12)

BRUXELAS, 29. — Anuncia-se oficialmente que se malograram as negociações que se efectuavam esta tarde.

Um informador da conferência do Mercado Comum sobre a filiação da Inglaterra declarou: «A conferência terminou».

Ao chegar ao Ministério dos Negócios Estrangeiros belga para a sessão da tarde o vice--chanceler e ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Ludwig Erhard, declarou aos jornalistas: «Conversei com Edward Heath... Não tenho esperanças».

A delegação belga declarou que estava consumado o rompimento.

A delegação francesa — ainda segundo a delegação belga — rejeitou sem apelo uma ultima proposta dos «cinco».

DERRADEIROS ESFORÇOS DOS «CINCO» PARA VENCER A IRREDUTIBILIDADE FRANCESA

Os representantes dos seis países do Euromercado voltaram a reunir--se, aqui, esta manhã, para discutir o pedido francês de suspensão das negociações sobre a entrada da Grã--Bretanha no Mercado Comum.

O vice-chanceler alemão Erhard, disse, depois, aos jornalistas: «Considera as negociações como tendo falhado. Todavia, voltaremos a reunirmo-nos esta tarde e talvez alguma delegação apareça com uma fórmula mágica para salvar as conversações».

Um informador belga afirmou: «A menos que se produza um supermilagre, a conferência pode ser considerada como terminada».

Os parceiros da França no Mercado Comum e a Grã-Bretanha estão a opor resistência à suspensão que a França quer impor.

Os ministros dos «Seis» recebem

(Continua na 12.ª página)

O momento em que o secretário-geral do «Diário de Lisboa», Maurício de Oliveira, cumprimentava o generalíssimo Franco

ENCONTRO FAMILIAR (2)

O generalíssimo Franco

mais magro e menos jovem mantém todavia intacta a sua vivacidade de espírito

por ***MAURÍCIO DE OLIVEIRA***

— Général? Mais quel âge avez-vous?

— 34 anos... — respondeu Franco perante o marechal Pétain, certo dia, em Paris...

Pétain, que tivera, anos antes, Franco como seu discípulo na Escola Superior de Guerra, não se conteve e comentou:

— Não conheci nunca qualquer general com 34 anos...

E rematando, em tom de requintada elegância:

— Bom... Lembro-me de um, chamado Napoleão...

Foi esse mesmo Franco, militar «fora de série» (já era general dois anos antes daquele diálogo), que voltei agora a encontrar em Madrid, quando dobrou já o cabo tormentoso dos 70.

Depois que o vira, pela ultima vez, naquele tão tranquilo como austero Palácio do Pardo, quando o Presidente Craveiro Lopes visitou Madrid, correram céleres alguns anos duros, de labuta sem tréguas, de trabalho sem horas, de esforço sem desfalecimentos, de fé sem desânimos.

Tudo está igual, como há dez anos, no Palácio do Pardo: as suas salas, algumas de tectos baixos, recamadas de pastranas magníficas ou envolvidas em *gobelins* admiráveis — que são páginas da his-

(Continua na 10.ª página)

O governador de Moçambique esteve no colonato do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 29—Acompanhado pelo secretário provincial, eng.º Ario de Azevedo, o governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, partiu ontem de helicóptero para visitar as pequenas barragens da região de Magude, no colonato do Limpopo, dirigindo-se depois para João Belo, onde foi recebido pelo governador do distrito, Óscar Ruas e muito povo.

Assistiu ali ao encerramento da colónia balnear da Mocidade Portuguesa, na

(Continua na 12.ª página)

O almirante Sarmento Rodrigues e sua esposa foram calorosamente recebidos na ilha de Moçambique, quando ali foram assistir às cerimónias comemorativas do bicentenário do Município

Nota do dia

CONCORRÊNCIA

E' possível que, em alguns casos, o consumidor tenha razão quando prefere o artigo estrangeiro ao produto nacional. Longos anos de proteccionismo pautal contribuiram, sem dúvida, para que o industrial português, de um modo geral, não se esforçasse por melhorar a qualidade do produto nacional por não recear a concorrência da indústria estrangeira. Os tempos mudaram, porém, e à natural evolução que se operou na indústria portuguesa no sentido de desenvolver e aperfeiçoar a sua produção seguiu--se a ameaça da concorrência que se aproxima em ritmo acelerado em virtude das várias formas de integração económica adoptadas pela Europa. A única defesa consiste, portanto, em produzir mais e melhor.

Mas, como não podemos aspirar a conquistar de um dia para o outro mercados estrangeiros, temos de pensar quanto antes em alargar o mercado interno, criando por um lado mais necessidades na população e aumentando, por outro lado, o poder de compra do escudo que, mau grado a sua solidez, se mantém ainda muito distante do poder de compra de outras moedas europeias. Aumentar o consumo interno só se pode conseguir por uma melhoria do nível de vida, que ainda não foi possível alcançar, apesar de todos os esforços que se têm feito nesse sentido. Compete, porém, ao consumidor, no seu próprio interesse, preferir o produto nacional ao artigo estrangeiro porque, além da diferença de qualidade não justificar, muitas vezes, a preferência, a diferença de preços não a justifica de nenhum modo. Quem viaja e compara acaba por concluir que a barateza de alguns artigos adquiridos em países estrangeiros não passa de uma ilusão. Mas compete, igualmente, ao industrial não trair a confiança do consumidor, nacional ou estrangeiro, impingindo-lhe gato por lebre, como infelizmente tantas vezes tem acontecido. A hora dos embustes e das endrôminas passou. E mal irá àqueles que teimam em viver à sombra de ficções, que não passam de outros tantos balões de oxigénio. Em política, como em economia, só se tolera hoje a verdade.

VISADO PELA CENSURA

«A VOZ»

Completa hoje 36 anos o nosso prezado colega «A Voz», a cujo director, o ilustre jornalista Pedro Coreia Marques, bem como a quantos naquele jornal trabalham, apresentamos as nossas saudações e votos de muitas felicidades.

Para assinalar o festivo acontecimento, a empresa proprietária daquele nosso colega mandou celebrar, esta manhã, na igreja das Chagas, missa em acção de graças, e promove à tarde uma festa de confraternização.

Quatro novos grémios criados pela Corporação da Indústria

(Ler na 11.ª página)

Diario de Lisbôa

HOJE 20 PÁGINAS

nas quais se inclui

ÊXITO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

O ministro da Educação, prof. Inocêncio Galvão Teles, ao dar ontem posse no seu gabinete á Comissão Permanente das Organizações Circum--Escolares, focou determinados problemas pedagógicos que têm a máxima actualidade. Ao tratar das relações entre professores e alunos, disse o ministro da Educação não advogar a separação de professores e alunos «como classes distintas, portadoras de interesses contrapostos. Não há aqui fronteiras de classes, antagonismo de interesses, choque de posições. Os professores não têm interesses próprios, contrários aos dos alunos, nem estes interesses seus, opostos aos daqueles. Os interesses de uns e outros identificam-se ou devem identificar-se, sem feios egoismos nem aberrantes distorções, porque o que está em causa é o superior, o nobre, o elevado interesse da acção educativa, a que o mestre se deve devotar como apóstolo, numa dádiva integral, e em que o discípulo deve participar em plena consciência. Por isso o que eu preconizo é uma intensa e fecunda vida institucional, em que todos se sintam unidos e solidários, em sã harmonia e intensa comunhão, como no seio da mesma família. Aí, mais do que as leis, contam as boas--vontades, a sinceridade dos propósitos, a pureza das intenções». Disse integrar o acto de posse da comissão «no esforço de normalização» da vida universitária afectada por acontecimentos recentes. O ministro disse ainda que a comissão terá de se ocupar dos estatutos das agremiações de estudantes. E depois: «Insiste-se um pouco nesta matéria pela sua importancia. Há que verificar se os vários estatutos estão, todos eles, em conformidade com o regime vigente, tal como decorre da letra e do espírito dos textos legais, e compreende-se a transcendência deste ponto quando se tem como essencial que tudo decorra sob o signo da lei, cuja observancia é um valor que não poderia desprezar-se sem grande abalo e perturbação... Nem seria curial, reconhecer organismos que não têm existência legal, nem os que a possuem deverão afastar-se dos fins que a lei e os estatutos lhes atribuem. Não bastará, aliás, uma legalidade aparente, sob cujas vestes se pretenda encobrir uma acção orientada para fins diversos, o afeiçoamento e utilização de um instrumento ao serviço desses outros fins, antes importa fazer triunfar a legalidade real. Cumpre não confundir o que é universitário com o que é político, e esse, felizmente, é também o sentir da enorme maioria dos estudantes. Mas, entendamo-nos, acima do político está o nacional, tudo quanto importa á Nação, de que a Universidade não é senão um elemento, e não passaria de transparente sofisma pretender sacrificar o segundo sob pretexto de afastar o primeiro.»

JUNTAS PARA SEMPRE

Em Castro Marim vivia a sr.ª D. Maria do Rosário Bandeira da Fonseca, de 68 anos. Estimada de todos quantos a conheciam, deixou saudades em toda a vila ao morrer agora. Entre os filhos que trataram carinhosamente a mãe e a prantearam contava-se a sr.ª D. Ana Rita Bandeira da Fonseca de Azevedo Justo, de 46 anos, casada com o proprietário sr. Joaquim de Azevedo Justo e mãe de um filho de 10 anos, o Joaquim Manuel. Ora a sr.ª D. Ana Rita foi a casa da mãe e teve tal dor ao vê-la para sempre prostrada que caiu para o lado e morreu também. O cortejo que acompanhou uma ao cemitério, acompanhou também a outra.

*

OLIVEIRA DE MORTE

No lugar de Mourão, perto de Cerva, estava sobre uma oliveira o sr. Manuel Lourenço Borge, de 52 anos, casado, ali residente. Escorregou de um galho e veio estatelar-se em baixo, no lajedo, ficando muito maltratado. Tão maltratado que morria horas depois. Ficam seis filhos órfãos.

ABANDONO NA ESTRADA

Entre Minde e Mira de Aire ia o pedreiro, sr. Francisco Fernandes Gramacho, de 39 anos, numa bicicleta motorizada. Em sentido contrário aparece um automóvel que o colheu e atirou para o lado, sem sentidos, seguindo indiferentemente o seu caminho como se nada tivesse sido. Veio uma camioneta de carga que recolheu o ferido, o levou a um consultório, recolhendo depois a casa. A Polícia tomou conta da ocorrência para identificar o automobilista.

*

NAVALHADAS contra BOFETADAS

Em Abacas, não longe de Vila Real, um rapaz, Arlindo Rocha, sem tirte nem guar-te, deu com um garrafão na cabeça de um homem de 64 anos ali parado. Perto estava um sobrinho do ofendido, de 24 anos, José Gonçalves Aires. Aproximou-se mais e deu uma bofetada no rapaz ofensor. O pai de José Aires, sr. Sebastião Aires, de 68 anos, entrou na taberna próxima para ir intervir no caso, mas mal se inclinara foi atingido com duas navalhadas vibradas por Arlindo Rocha, uma no pescoço e outra num braço. Em estado grave foi levado para o hospital de Vila Real.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. prof. André Navarro, reitor dos Estudos Universitários de Angola; tenente-coronel António Maria Malheiro Reimão Nogueira; e os administradores da Companhia Nacional de Condomínios.

Os problemas da unificação dos mercados portugueses foram hoje comentados na reunião do Rotary Clube

Sob a presidência do sr. Wenceslau Sarmento, que teve a secretariar o sr. eng.º Sérgio Medeiros, efectuou-se hoje, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, integrada no ciclo dedicado á «Integração Económica Nacional» e dedicada aos «Problemas aduaneiros da unificação dos mercados portugueses».

Aberta a sessão e feita a tradicional saudação á bandeira nacional, o sr. Joaquim Queimado, que dirigiu o protocolo, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

O presidente anunciou depois que, para celebrar o 37.º aniversário do Clube e o 58.º do Rotary Internacional, a reunião do dia 19 de Fevereiro próximo terá carácter festivo, em jantar especial, com a presença de elementos do Corpo Diplomático, aproveitando-se a ocasião para, também, se realizar a reunião conjunta com os Clubes de Lisboa-Norte e Vila Franca.

A seguir, foi dada a palavra ao rotário sr. dr. Antero Ramos Taborda, director das Alfandegas de Lisboa, para proferir a palestra regulamentar, desta vez sobre «Problemas aduaneiros da unificação dos mercados portugueses».

O sr. dr. Ramos Taborda principiou por afirmar que, de há muito que constituia uma aspiração nacional a constituição de uma poderosa unidade económica, formada por todas as parcelas de território português espalhadas pelo Mundo. Prosseguindo, disse que esta mesma aspiração foi consignada em 1933, tanto na Constituição Política da Republica Portuguesa como na Carta Organica do Império.

Não obstante, causas várias impediram a sua realização até que, uma primeira tentativa feita em 1957, mas só em relação ás províncias ultramarinas, estabeleceu as bases da livre circulação das mercadorias entre as várias parcelas do Ultramar Português.

Mais adiante, afirmou:

«Porém, só em 1961, se iniciou a construção desta grandiosa obra, com a publicação das bases fundamentais que instituiram a integração dos parcelares mercados portuguese num unico e grande Mercado Português, harmonizando, outrossim, o seu desenvolvimento económico».

Terminou afirmando:

«Estas bases, que constituem o decreto-lei n.º 44 016 e demais legislação complementar, regulam ainda a natureza dos problemas criados pela integração como a abolição dos direitos aduaneiros e de outros obstáculos á livre circulação das mercadorias nacionais, para o que fixam as respectivas regras de origem, os problemas fiscais e de protecção, a fim de evitarem as dificuldades de concorrência que possam surgir, o ritmo de redução dos direitos aduaneiros, fixando o respectivo calendário, tanto para a Metrópole, como para o Ultramar, atendendo ás diferenças do desenvolvimento económico respectivo, etc.».

A palestra do dr. Ramos Taborda foi saudada com uma salva de palmas, tendo o presidente dirigido ao orador calorosas felicitações pelo brilho, argucia e oportunidade das suas observações.

MAIS INDIANOS VÃO DEIXAR MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 29. — **É esperado no porto de Lourenço Marques, no dia 8 do próximo mês, o navio misto «Sirdhana», da «British-India Steam Navegation Co.», que nesta capital deve embarcar entre 800 a 1000 subditos indianos. — (A. N. I.).**

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «Escuro no cimo das escadas» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Férias á americana» e «Para além da cortina» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

O Ministério da Educação preocupa-se de novo com o problema do ensino das Belas-Artes

O problema do ensino das Belas--Artes é, há muitos anos, um dos nós górdios da pedagogia portuguesa.

Desde 1911, ano em que foram publicados os primeiros regulamentos oficiais sobre o ensino daquela matéria, que ela constitui para todos os educadores uma preocupação constante, da qual o Governo se tem feito eco com os aditamentos que lhe introduziu em 1925, 1933 e 1950.

Há, precisamente, seis anos, quando era ministro da Educação Nacional o prof. eng. Leite Pinto, procedeu-se, sob a orientação deste, a uma reforma de base que se mostrou na altura como a mais ampla e profunda de quantas se tinham feito e que iria, finalmente, permitir aos artistas plásticos portugueses, de formação escolar, adquirir uma preparação condicente com as responsabilidades e missões que devem enfrentar.

Depois disso, várias vozes se têm levantado para proclamar a necessidade de um reajustamento desse diploma legal a novas concepções e directrizes, que dia a dia se afirmam de aceitação mais urgente. Não é só o corpo discente, especialmente da Escola Superior de Belas--Artes de Lisboa, que se tem manifestado, por vezes, amargamente, contra o estado deplorável de certos aspectos daquele ensino, que em Lisboa, por motivos vários, se tornam mais evidentes. Também o corpo docente daquela escola participa neste momento daquelas preocupações, de um modo demasiado evidente para que tal não chegue ao conhecimento do público interessado nestes assuntos.

Segundo notícia que agora nos chega, o novo ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, tomou este problema nas suas mãos e conta-o entre as suas primeiras preocupações, estando a estudar o assunto, de forma a encontrar para ele a justa solução.

O problema é complexo e demanda um estudo cuidadoso que não pode deixar de começar pela instalação das próprias escolas em edifícios capazes de lhe permitir o cumprimento da sua missão. Quanto á Escola de Belas-Artes de Lisboao, a sua instalação na Cidade Universitária encontra-se em estudo há alguns anos, estando mesmo terminado o projecto do edifício onde ficaria instalada.

De qualquer modo, congratulemo--nos pela preocupação manifestada pelo prof. Galvão Teles de rever o problema do ensino das Belas-Artes em Portugal. E façamos votos por que essa atenção se possa também estender em breve ao nosso Conservatório Nacional de Musica, Teatro e Bailado, cuja reforma é há muitos anos pedida por todos os sectores interessados e tem passado e permanecido na pasta dos ultimos ministros da Educação Nacional.

VIDA SOCIAL

DR. CAIO J. CÉSAR VIEIRA

Regressou ao Rio de Janeiro, o dr. Caio J. César Vieira, redactor político do «Diário Carioca», actualmente propriedade do prof. Danton Jobin que já era seu director. O dr. Caio Vieira, que veio na comitiva do senador Juscelino Kubitschek tendo ido depois a Londres, deverá voltar a Portugal dentro de dois meses para, acompanhado de sua esposa, fazer uma viagem de estudo a Angola e a Moçambique.

SOB FRIO INTENSO chegaram a Évora as primeiras andorinhas

ÉVORA, 29. — Embora a cidade esteja sob uma intensa vaga de frio, viram-se esta manhã em Évora as primeiras andorinhas, prenuncios de uma Primavera, certamente, ainda distante.

PERMANECEM NO TEJO em reparação duas unidades navais alemãs

Comandante Vorsteher

Permanecem no Tejo, por mais alguns dias, duas das sete unidades da frota alemã que arribaram ao nosso porto devido ao temporal, quando seguiam para a Madeira.

Trata-se das fragatas «Wespe» e «Hummel», que sofreram algumas avarias por virtude do mau tempo e que estão, por isso a receber reparações A força naval alemã, que teve de arribar a Lisboa, é comandada pelo capitão--de-fragata Vorsteher. As outras cinco unidades já chegaram ao Funchal.

meias
ULTRASON

SALDOS DE MALHAS
NA
CASA TITO
RUA DOS FANQUEIROS, 86-88 (JUNTO À RUA DA CONCEIÇÃO)
Resto de colecções de fabricantes
A PREÇOS INCRÍVEIS!
PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA
ARTIGOS DE PURA LÃ DE 200$00 A 300$00
AGORA DESDE 50$00
LOTES DE PREÇO ÚNICO A 75$00
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE MALHAS

PINHAL
VENDE-SE
Junto á estrada, a 12 km de Cacilhas; 7000 m2. Tel. 270042

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ✯ VARIEDADES ✯ ÓPERA ✯ BAILADO ✯ T V ✯ RÁDIO

João Maria Tudela

dará um recital no Tivoli na tarde do dia 8

Estamos talvez perante um caso de imaginação, talento e espírito de iniciativa, raro entre nós, quando analisamos o êxito do cançonetista João Maria Tudela. Nele, e com ele, na sua arte, tudo parece estar previsto.

Natural de Moçambique, quando resolveu lançar-se na Metrópole já o seu nome estava aqui feito, por intermédio do disco. Não era um desconhecido, era uma voz que se apreciava e conhecia e uma presença e uma figura que se desejava conhecer. Tem uma publicidade organizada em moldes que não são vulgares nos nossos cançonetistas, por vezes pouco dados aos grandes rasgos que caracterizam em todo o Mundo os ídolos do publico. Uma vedeta faz-se desta maneira: possuindo 48 chapéus e 32 harmónicas vocais, distribuindo 50 mil fotografias, fazendo-se fotografar, sorrindo, cantando, cumprimentando e, se possível, fazendo escandalos. E' assim que em todo o mundo se constroem os «astros» e João Maria Tudela parece ter aprendido a lição. Deixou uma vida estável e segura, abandonando um bom emprego numa grande empresa petrolífera. Estudou na Africa do Sul e, mais tarde, em Coimbra, cursou Direito, sem contudo se ter licenciado.

Tudo isto parece realmente caracterizar um artista com personalidade, capaz de grandes voos.

Pois João Maria Tudela vai estar de novo presente em Lisboa num grande recital, o segundo do género, que realizará no Tivoli, no dia 8, ás 18 e 30.

Chamou a este recital «Tudela 62-Tudela 63» e a sua actuação constituirá uma espécie de panoramica da sua actividade artística, desde que deixou Moçambique, percorreu Angola e o Brasil e se fixou na Metrópole. Cantará cerca de 20 das suas canções, que intercalará com solos de guitarra e harmónica, enquanto realiza o seu espectáculo como um «show», durante o qual se auto-apresentará contara pitorescas histórias da sua carreira. E' uma prova cheia de dificuldades durante a qual o artista se encontra 2 horas frente ao publico, numa demonstração de comunicabilidade em que soçobrariam os menos dotados. Não é a primeira vez que Tudela dá um espectáculo desta natureza e isso o anima a empreender nova façanha, convencido de que ela será uma das pedras indispensáveis na carreira de quantos querem sobressair do modesto panorama da musica ligeira nacional, transpondo fronteiras e conquistando a simpatia do Mundo.

JOÃO MARIA TUDELA

Atrás do reposteiro

- Além do drama «Os incendiários», que será brevemente apresentado, no Nacional, entrou também em ensaios a peça «O casaco de pêlo de castor», de Hauptman, esta com encenação de Mayenburg.
- A artista cubana Nancy Montez também não fará parte do elenco da próxima revista do A B C.
- O empresário Giuseppe Bastos projecta a deslocação de uma nova companhia de revistas ás nossas províncias ultramarinas.
- O jovem cançonetista Nelo vai em breve prestar provas á televisão. Anuncia-se para os próximos dias a gravação do seu primeiro disco. Nelo, que é grande cultor do «twist», tem actuado com regularidade em espectáculos de variedades.

Notícias do Ultramar

- A cançonetista Maria José Valério foi considerada a artista mais bem paga de Africa: está a auferir cerca de oito mil escudos por espectáculo. Maria José Valério, presentemente em Angola, actua em «fim de festa», depois da exibição da pelicula «Pobres milionários» e já participou em quatro espectáculos no palácio do governador-geral da Província.
- O Conjunto Sousa Machado foi contratado para abrilhantar os bailes de Entrudo no Cinema Império.

EM S. CARLOS

Volta a cantar-se a «Arabela», de Richard Strauss

Prossegue, no próximo dia 1 de Fevereiro, a temporada de ópera de S. Carlos, cantando-se, uma vez mais, a célebre «Arabela», de Richard Strauss.

Um elenco de grande classe interpretará esta ópera, que será dirigida pela competente batuta do maestro Georges Sebastian. Melita Muszely, Elisabeth Schartell, Hanna Schell, Raymond Wollansky e Karl Terkal encarregam-se dos principais papéis e Georg Schnapka, Georg Paskuda, Harald Proglhof, Charlotte Hoffmann Pauels, Alvaro Malta, Fernando Serafim, Manuel Leitão, Luís França, João Veloso, Joaquim Moreira e Odete Sabino completam o elenco.

Frank De Quell é o regista e os cenários são de Alfredo Furiga. Colabora no espectáculo o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», revela uma pequena actriz portuguesa

Tanto no Cinema, como na TV e Teatro, «O milagre de Ana Sullivan», original de William Gibson, é uma peça que representa um cartaz mundial no mundo do espectáculo.

A narração verídica da sua história, a realidade nela contida, e os factos da vida da célebre Helen Keller, são factores de que se serviu o autor da peça para fazer dela um espectáculo teatral de grande conteudo humano.

Os seus intérpretes têm sido alvo de prémios, em toda a parte do Mundo, representando, também, um caminho dificílimo para o encenador.

Recentemente, a União da Crítica Cinematográfica belga atribuiu o seu grande prémio de 1962 ao filme «O milagre de Ana Sullivan». Esta semana, a Academia do

(Continua na página seguinte)

Teresa Torga volta ao teatro

O nome mudou mas ela é a mesma! Teresa Torga é a consagrada Maria Teresa que o saudoso empresário Ricardo Covões revelou na revista «Há Festa no Coliseu». Depois, a paixão do teatro absorveu-a. E seguiu-se um largo contrato no Maria Vitória. E surgiu, por fim, a maravilhosa aventura do Brasil onde actuou no Teatro, na Rádio, na TV e onde gravou vários discos que em breve serão revelados ao publico português. Teresa esteve ausente sete anos. Agora que voltou, outra Maria Teresa existe no mundo do espectáculo. E ela que foi no Brasil Teresa Torga, sê-lo-á também aqui. Em breve — ao que parece — voltará ao Parque Mayer. Um empresário já a convidou para fazer parte do elenco duma revista presentemente em cena.

CHEGAM AMANHÃ os corpos das coristas do ABC

A bordo do «Angola», chegam amanhã a Lisboa os corpos das desventuradas coristas do A B C, vítimas do trágico desastre na Guiné. Os corpos serão depositados na Basílica da Estrela, de onde sairá o funeral no dia 31, a hora a determinar, para o jazigo da Caixa de Previdência dos Profissionais dos Espectáculos, no cemitério dos Prazeres.

Rui de Mascarenhas nos Estados Unidos

Rui de Mascarenhas vai em breve cumprir vantajoso contrato nos Estados Unidos. O artista partirá em fins de Fevereiro e realizará alguns espectáculos para a colónia portuguesa.

CINEMA CULTURAL

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, Rua do Alecrim, 38, 3.º, realiza-se uma sessão pública com filmes de Henri Gruel, Georges Franju, Norman McLaren, comentados por Vasco Granja.

CASINO ESTORIL

apresenta no «WONDER-BAR»

O FAMOSO CANTOR NEGRO NORTE-AMERICANO CUJOS ÊXITOS ESTÃO JA ASSINALADOS NOS CARTAZES DE «MUSIC-HALL» DAS GRANDES CAPITAIS

FREDDIE DAVIS

E AINDA

SKATING VALENTINES

em impressionantes demonstrações sobre patins

KALSKY FOLLIES

um turbilhão de beleza e colorido em danças de estilo inconfundível

No CINEMA, às 21.30: «A FEIRA DA VIDA»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «Matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O HEROI da CIDADE

(IL VIGILE)

VITTORIO DE SICA — ALBERTO SORDI

SYLVA KOSCINA — MARISA MERLINI

NANDO BRUNO — RICCARDO CARRONE

DIRECÇÃO LUIGI ZAMPA

UM FILME IMPREVISTO QUE SE ESTREARÁ

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

HOJE, ÀS 21.30

NO MONUMENTAL

PARA ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Cinema Americano conferiu o prémio da maior interpretação feminina a Anne Brancroft, como protagonista desta admirável obra. Entre nós, também, Vasco Morgado, a quem se fica devendo a realização deste espectáculo, e o dr. Luís Sttau Monteiro, encenador, tiveram as suas dificuldades. Na Imprensa diária foram publicados anuncios, pelo palco do Monumental sujeitaram-se a dezenas de perguntas e respostas outras tantas crianças. Dia após dia, a responsabilidade se tornava maior, até que, entre tantas concorrentes, surgiu uma autêntica revelação, uma pequena actriz de 12 anos, de espírito vivo e grande expressão, como a criação exige. O seu nome é já um pouco conhecido do nosso publico telespectador: Guida Maria é uma das principais intérpretes desta famosa peça, que é uma história transcrita com o mínimo artifício teatral, apenas com os indispensáveis apontamentos de continuidade em que o diálogo é preciso para dar forma ás cenas das frases autênticas que são ditas nos momentos precisos.

Tal como «O diário de Anne Frank», esta peça entrou nos êxitos mundiais, sendo levada á cena, na próxima semana, no palco do A[illegible].

NO ABC

«O gesto é tudo!» mantém-se em pleno êxito

A alegre revista popular «O gesto é tudo!», apresentada no A B C, em duas sessões, continua a despertar enorme interesse entre o publico, prosseguindo, assim, a sua triunfal carreira.

Espectáculo dinamico, alegre e colorido, tem um texto de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, musicado por João Nobre e Carlos Dias.

Montada com luxo e bom gosto, a revista tem no seu elenco Eugénio Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Valentina Félix, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Annethy, Janine Cardoso, Gina Loureiro, Odete Antunes, Ana Maria e um elegante friso de «girls». Como atracções, o publico tem a oportunidade de ver a vedeta sul-americana Nancy Montes e o famoso «ballet» inglês Peggy O'Farell.

No Maria Vitória

«Põe-te a pau!» está em cena até ao próximo domingo

A revista «Põe-te a pau!» estará em cena, no Maria Vitória, só até ao próximo domingo, depois de uma carreira de grande êxito.

Com imensa graça, ritmo e alegria, esta brilhante realização de Rosa Mateus vai sair de cena em pleno triunfo, continuando a ser interpretada por um magnífico elenco, de que fazem parte Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Victória, Octávio de Matos (Filho), Barroso Lopes no «compère», as grandes atracções May Avril, estonteante vedeta do «Folies Bergère» de Paris; Maria Helena, a rainha da canção brasileira; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e Manuel Seia. Um vistoso friso de «girls», bailarinas e discípulas dá juventude e alegria ao espectáculo.

Agora, apresentam-se ainda duas atracções do «Lido» de Paris: os acrobatas cómicos «The Dalrays» e os bailarinos excêntricos «Bad Caron Trio».

Sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

NO MONUMENTAL

A comédia «Os direitos da mulher» em 17.ª semana de êxito

O publico continua a encher a sala do Monumental, atraído pela comédia em cena, «Os direitos da mulher», um original de Alfonso Paso, numa adaptação e encenação de Henrique Santana.

Trata-se duma peça que é, presentemente, o mais alegre e divertido espectáculo de Lisboa, valorizado por um conjunto de magníficas interpretações.

O desempenho está a cargo de Eunice Muñoz, Henrique Santana, Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana.

As sessões efectuam-se ás 21 e 45.

NO CONDES E NO ROMA

«O caso da câmara ardente», é um filme de «suspense»

Realizado por Julien Duvivier, o filme «O caso da câmara-ardente» é uma obra de enorme «suspense», com um terror de tipo diferente, insólito, que prende e subjuga, de imagem para imagem. Tècnicamente, é também uma obra perfeita.

Película de grande densidade, com argumento extraído do romance de John Dickson Carr, «La Chambre Ardente», ficará assinalada como um documento de notável engenho na criação da atmosfera de mistério que envolve a morte de um velho, cuja fabulosa fortuna é disputada pelos seus invejosos herdeiros.

«O caso da câmara-ardente» não é apenas uma película que emociona as plateias, mas uma autêntica lição de arte fílmica na mais pura acepção da palavra.

Duvivier escolheu um elenco á altura deste filme fora de série, encabeçando-o com nomes como Nadja Tiller, Jean-Claude Brialy, Perrete Pradier, Duvallés, etc.

Trata-se, sem duvida, de uma produção do mais elevado nível técnico e artístico.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O herói da cidade».
Título original — «Il Vigile».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Zampa.
Intérpretes — Alberto Sordi, Vittorio de Sica, Silvia Koscina, Marisa Merlini, Nando Bruno e Mario Riva.
Argumento — Uma sátira de costumes numa Roma desconhecida.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Corpos e almas», no Tivoli

«Um hospital é uma pequena cidade» — diz a certa altura uma das personagens de «The interns» ontem estreado no Tivoli sob o nome de «Corpos e almas». Uma pequena cidade onde diàriamente se nasce, se morre, se ama, se luta e se trabalha pela conservação da vida do próximo. E' um pequeno mundo, repleto de pequenos dramas e pequenas alegrias, que doentes, médicos e enfermeiras vivem em comum.

Ao contrário de muitas outras películas, cujo argumento se situa no campo dos problemas dos médicos ou da Medicina, a obra ontem apresentada no Tivoli não se destina sòmente a esse escol muito restrito dos que vivem dessa ocupação fazendo dela a primeira das suas preocupações. E poucos poderão ter a satisfação de ver dissecada com tanto realismo e humanidade a sua profissão como o foi no romance de Richard Frede, que ganhou rápida popularidade nos Estados Unidos e já está traduzido e á venda no mercado português.

E' por isso que nos parece que o primeiro grande mérito do filme — que é realmente uma obra estupenda — é o do seu bem estruturado e significativo argumento que traz até nós homens e mulheres completos, em toda a acepção da palavra. «O estagiário» (como se poderia ter chamado á película) vai de certo modo tocar muito de perto todas as nossas jovens estudantes de Medicina e a classe médica em geral.

Um bom argumento nem sempre chega para fazer um bom filme. Mas o realizador David Swift foi inteiramente feliz na transposição do romance para a linguagem cinematográfica, adaptado da obra original pelo próprio romancista e por Walter Newman.

Utilizando um estilo narrativo directo e incisivo, contando ao mesmo tempo, com perfeita harmonia, histórias que se passam em espaços diferentes, David Swift soube arranjar uma linha de narração realista e quase perfeita. A sequência do parto, por exemplo, é poderosa e verdadeiramente impressionante tal como, aliás, muitas outras com as quais o espectador é solicitado para o sorriso, a gargalhada ou a emoção.

Obra, pois, de grande interesse, para o qual contribui também a interpretação de um grupo de jovens actores, que, não sendo ainda estrelas de primeira grandeza do firmamento cinematográfico, conseguem uma interpretação segura e homogénea. — *Visor 13.*

Mocidade Portuguesa Feminina

Prossegue, no Centro Universitário de Lisboa da M. P. F., as lições do curso de economia sobre subdesenvolvimento económico, a cargo do sr. dr. Xavier Pintado. A de amanhã, ás 17 horas, é subordinada ao título «O ataque ao problema do subdesenvolvimento».

Novos corpos gerentes

Na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Alfaiates de Lisboa, na Rua da Misericórdia, 81, 2.° tomaram posse os seus novos corpos gerentes, eleitos para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs.: Carlos Daniel Worm Costa, Manuel António Mendonça e Milton Castelo Branco Henriques.

VIDA MUSICAL

Concurso «Botelho Leitão»

Realiza-se esta noite, ás 21 e 45, no Salão do Conservatório Nacional, a primeira prova do concurso de piano «Botelho Leitão», para atribuição de um piano de cauda «Bechstein», que pertenceu ao falecido professor do Conservatório sr. Botelho Leitão.

A prova desta noite é eliminatória e dela fazem parte obras de Rev-Colaço e Chopin.

Depois de amanhã, á mesma hora realizar-se-á a prova final, na qual os candidatos têm de interpretar uma obra de Bach e outra de um compositor moderno.

Perante um juri formado pelo sr. dr. Ivo Cruz, D. Helena de Matos e Silva, Lourenço Varela Cid, Armando José Fernandes, D'norah Leitão Cruz e Evaristo de Campos Coelho, prestarão provas as pianistas Ana Maria Dias Pinto, Clarisse Coelho dos Reis, Maria Teresa Gouveia Xavier de Paiva e Maria Teresa dos Santos Guimarães.

Bolsas de estudo

A Fundação Gulbenkian, pelo seu serviço de musica, abre no próximo dia 5 a inscrição de candidatos a bolsas de estudo, destinadas a aperfeiçoamento musical, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

A inscrição estará aberta durante um mês, podendo concorrer diplomados com o curso do Conservatório Nacional ou das escolas de musica oficializadas, bem como as pessoas que, não possuindo qualquer diploma, exerçam actividade profissional no capítulo da musica.

A mesma instituição abrirá igualmente inscrição, em breve, para concessão de bolsas de estudo, destinadas a estudantes daquela especialidade.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Cartouche» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Fronteiras do orgulho e «Romanoff e Julieta» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Um crime no metropolitano» e «Os 39 degraus» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «A feira da vida» (12 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «O melhor dos inimigos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

NO MARIA VITÓRIA — Telef. 3 17 40
SÓ ATÉ DOMINGO
Em 2 sessões — Às 20.45 e 23 h.
HERMES PORTELA apresentará ainda em Lisboa
SÓ MAIS 6 UNICOS E ULTIMOS DIAS
PÕE-TE A PAU!
A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!
Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
Por todo o seu colossal elenco agora enriquecido com as famosas atracções mundiais «THRE DAL RAYS» «BAL CARON TRIO» do «Lido» de Paris

Jose Viana no «Astronauta»
5.ª-Feira, 7 — Inadiàvelmente estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto
17 ANOS

IMPERIO
As 18.30 (Adultos)
Grande êxito da excepcional peça de JOHN STEINBECK
RATOS E HOMENS
Traduzida por Correia Alves
com FERNANDO GUSMÃO e TOMAS DE MACEDO nos protagonistas
Encenação de COSTA FERREIRA

TEATRO VARIEDADES
AVISO AO EX.MO PÚBLICO
A EMPRESA DO TEATRO VARIEDADES, ONDE SE ESTÁ REPRESENTANDO A REVISTA DE ENORME ÊXITO «ENA, TANTAS!», AVISA O EX.mo PÚBLICO DE QUE, A FIM DE EVITAR O CORTE DE NÚMEROS DE INDISCUTIVEL SUCESSO E PARA QUE O ESPECTÁCULO TERMINE ÀS HORAS HABITUAIS, É ABSOLUTAMENTE IMPOSSÍVEL BISAR OS NÚMEROS
A EMPRESA APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA AGRADECER À CRÍTICA E AO PÚBLICO A FORMA EXCEPCIONAL COMO FOI RECEBIDO O REFERIDO ESPECTÁCULO, QUE ESTÁ A ESGOTAR AS LOTAÇÕES DESTE TEATRO

RIA COM GOSTO!
INDO HOJE MESMO VER A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

OS DIREITOS da MULHER
Notável desempenho de IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, AO LADO DE MARIA HELENA, CARMEN MENDES e HENRIQUE SANTOS.
17.ª SEMANA de triunfal carreira
Monumental
A NOITE, AS 21,45 H. (ADULTOS)
Rigorosamente suspensas as entradas de favor

VASCO MORGADO APRESENTA DENTRO DE DIAS NUM DOS SEUS TEATROS
O MILAGRE de ANA SULLIVAN
UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO
MAIORES DE 6 ANOS
ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON

monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL
Este ano ainda melhor!

ÊXITO TOTAL

no Teatro

VARIEDADES

Helena Tavares

2 sessões ás 20.45 e 23 h.—Adultos—M/17 anos

COM A FORMIDÁVEL REVISTA DAS 50 MULHERES! A MELHOR REVISTA DO ANO!

ENA, TANTAS!

Lily Neves

Original de ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e PAULO DA FONSECA com musica de FERNANDO DE CARVALHO, C. DIAS, F. TRINDADE e C. ROCHA

NO

ABC

Tel 366745

HOJE em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

Nancy Montes

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES!!!

O GESTO É TUDO!

com SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luís Horta, F. Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o Ballet Inglês Peggy O'Farell

17 ANOS

5.A FEIRA NO

POLITEAMA

O ÚLTIMO FILME DO GENIAL CÓMICO, QUE DESTA VEZ É DETENTOR DO PRÉMIO NOBEL!

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A.

APRESENTA O SEU ARTISTA EXCLUSIVO

MARIO MORENO

Cantinflas

em

MAIORES DE 12 ANOS

Com LILIA PRADO ANGEL GARAZA e a actuação especial de SARA GARCIA

Realização de MIGUEL M. DELGADO

Fotografia de VICTOR HERRERA

Música de MANUEL ESPERON

Argumento original de MARCELO SALAZAR e JUAN LOPEZ

Adaptação e diálogos JAIME SALVADOR

Diálogos adicionais CARLOS LEON

Argum. técnico MIGUEL M. DELGADO

Produção de JACQUES GELMAN

EASTMANCOLOR

Distribuído pela COLUMBIA

BILHETES À VENDA PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O Herói da cidade — MONUMENTAL

MONUMENTAL — A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos). Telefone 555131

O HERÓI DA CIDADE

Uma história de costumes, numa Roma imprevista, onde a sátira o paradoxo e a malícia se confundem com a realidade.
Com Vittorio de Sica e Sylvia Koscina

AVIS — A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) Um filme espectacular cheio de graça. Telefone 47163. 10.ª SEMANA

CARÍCIAS DE LUXO

O êxito clamoroso da mais atrevida comédia do ano.
Com Cary Grant e Doris Day

SÃO LUIZ — A's 6 da tarde e 10 da noite (M. 17 anos) IV FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE. Telefone 327172

A melhor peça de Marcel Achard

L'IDIOTE

com Dany Carrel, Jean Gaven e Colette Richard

CONDES — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA. Telefone 322523. Com todo o fascínio do seu mistério...

O CASO DA CÂMARA ARDENTE

Uma realização fulgurante de Julien Duvivier
Com Nadia Tiller e Jean-Claude Brialy

EDEN — A's 15.30, 18.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos) O filme de emocionantes aventuras em Tecnicolor. Telefone 320768

O PRÍNCIPE E O POBRE

com Sean Slully e Grey Williams
Em complemento:
O TERROR DOS PÂNTANOS

ROYAL — A's 21 horas (M. 12 anos) Telefone 865037

MARINA AVANÇADA PERIGOSA

TERRASSE — As 21 horas (M. 17 anos) Telefone 320917

S. O. S. MAR BÁLTICO
O VINGADOR

LUZ — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos) Telefone 48560

A GRANDE RODA DA VIDA
OS BARQUEIROS DO VOLGA

ODEON — A's 15.15, 18 15 (p. red.) e 21.30. 2. mês triunfal! 6.ª semana de lotações esgotadas. Telefone 326283

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M 17 anos)

ROMA — A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) Nadia Tiller e Jean-Claude Brialy. Plateia 727778, Balcão 729192

O CASO DA CÂMARA ARDENTE

Com todo o fascínio do seu mistério o mais alto grau de emoção jamais atingido pelo cinema.

POLITEAMA — A's 15.15 e 18 15 (p. red.) e 21.30 2.ª SEMANA. Telefone 326305. UM GRANDIOSO FILME DE PAIXÕES BRAVIAS

O LEÃO

com Capucine — William Holden e Trevor Howard
Cinemascope (M 12 anos)

IMPÉRIO — 15 e 21.15 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA do espectacular filme de Gérard Oury. Telefone 555134

4 CRIMES POR CIÚME...

com um elenco de sensação: Michèle Morgan, Annie Girardot, Pierre Brasseur e Danielle Darrieux

CINEMA IDEAL — A's 21 horas (M. 12 anos) Telefone 324194

A ÚLTIMA ESPERANÇA
PRENDA DE ANOS

TIVOLI — A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) Um filme de grande realismo dramático! Telefone 50595

CORPOS E ALMAS

com Michal Callan e Cliff Robertson
A's 18.30 — Sessão clássica — UM AMERICANO EM PARIS (M. 12 anos).

CAPITÓLIO — A's 15 e 21 h. (M. 12 anos) Um filme vibrante e entusiástico. Telefone 327493

TODOS PODEM MATAR

c/ Jammes Phill Brook e Nancy Novack
Em complemento: O DIABO AS 4 HORAS.

ALVALADE — A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) Uma obra-prima. Telefone 763086

DUAS HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

com Corine Marchand

SÃO JORGE — A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3. SEMANA. A obra-prima de Frank Capra. Telefs. 54153/4

MILAGRE POR UM DIA

com Glenn Ford e Bett Davis
Panavision — Colorido

RESTELO — A's 21.15 (M. 12 anos) Telefone 610375

UMA RAZÃO PARA VIVER

com Jimmie Rodgers e Luana Patten

CASINO ESTORIL — A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

A FEIRA DA VIDA

com Pat Boone

NACIONAL — HOJE, 17 anos

Todas as tardes, ás 18 e 30
SORRISO DE PEDRA
HENRIETTE MORINEAU
Todas as noites, ás 21 e 30
OS MAIAS
Sábado, 15 e 30, «OS MAIAS» A preços reduzidos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997
HOJE, ás 21 e 30 (Maiores de 12 anos)
A superprodução em Eastmancolor e Cinemascope
A VINGANÇA DE LACDAMO
O filme de aventuras em Tecnicolor
O DESTINO DE UM BRAVO
Cinema a preços populares

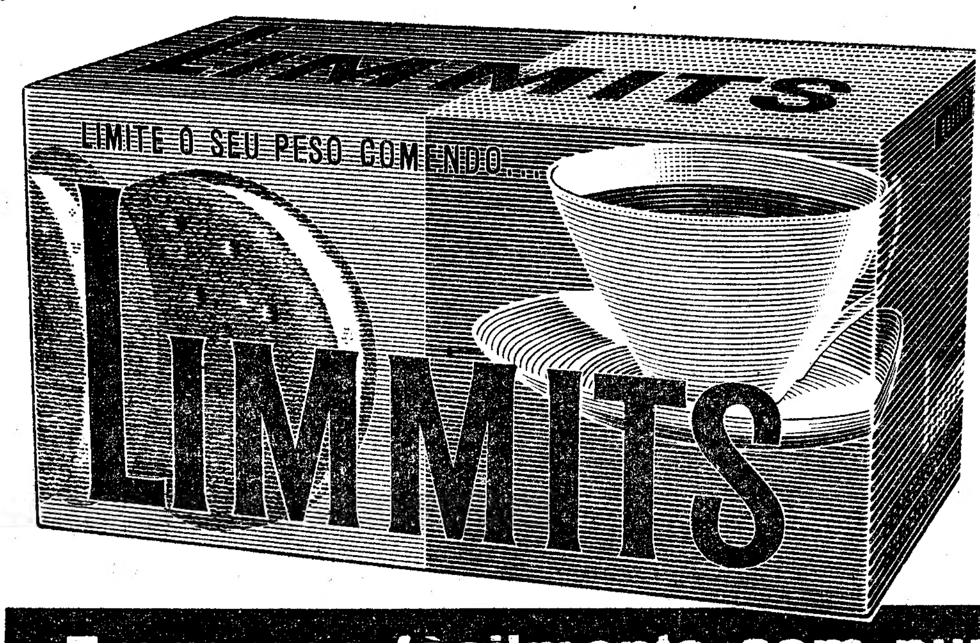
Sexta-feira, 8 de Fevereiro ESTREIA DE UMA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

LUSO — Adultos. Maiores de 21 anos. L. Queimada 6-A. Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1,30 por: Miguel Silva, Amélia Maria, Luís Braga, Maria Amélia Proença e António Félix. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA VEZITA

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova



limite o seu peso comendo...

...sim, COMENDO

LIMMITS

CIESA 62-2

Emagreça fàcilmente, sem nunca sentir fome

Dois doentes do coração vivem em Portugal

com as pulsações reguladas por aparelhos electrónicos

Vai uma longa distancia desde o tempo em que o «Como bates coração?» não era mais do que o verso de um bonito soneto de Camões ao «Como bate o seu coração?» a primeira pergunta feita a um doente por um médico dos nossos tempos. O «nobre» órgão já não é apenas um motivo de inspiração lírica e romantica, ou a sede da afeição, do amor, da amizade, dos sentimentos bons e maus. Também escapou ao mero «diagnóstico» literário de uma época em que simpáticas heroínas morriam de «mal do coração». Hoje, signifca melhor o que, com a palavra *coração*, designam os brasileiros do Rio por *varanda* ou *sala*. É exactamente isto: uma sala onde passeia, á vontade, o bisturi do cirurgião e uma varanda por onde se debruçam os médicos, que tentam penetrar todos os segredos da motricidade da vida fisiológica e emendar a mão da Natureza que o fatiga, adoece, gasta e mata.

O sr. João Marques

Centro vital de um sistema que determina, ou está intimamente ligado á saude, doença e morte do organismo humano, tem preocupado os cientistas e médicos do nosso século, que lhe dedicaram, e dedicam, uma atenção muito especial, já que é ele a causa próxima e imediata do cessar da vida.

A sr.ª D. Feliciana Celeste Conceição Pardal Baptista

E mal ia àquele cujo coração, atacado por doença ou sofrendo as consequências de determinados males ou degenerescências, enfraquecia, deixava de ter o seu ritmo normal de pulsação, ou tendia para deixar de trabalhar. Estava irremediavelmente condenado a extinguir-se como luz que se acaba, ou máquina que deixou de ser accionada pelo seu motor.

Hoje, porém, já não é assim.

A medicina, por um lado, e a cirurgia, por outro, uniram os seus esforços, aproveitaram as experiências dos cientistas e investigadores, chegando a um estado de progresso que representa vida e esperança.

Um coração preguiçoso, ou atacado por enfermidades que levam á morte, já tem nas mãos do cirurgião, na terapêutica do médico, possibilidades enormes de ser reanimado, como se fosse insuflado de nova vitalidade. Pode até dizer-se, sem exagero, que não há corações perdidos irremediávelmente, na maior parte dos casos graves. O colapso cardíaco deixou de ser uma condenação capital. A ciência moderna operou milagres e os progressos das técnicas cirurgicas lançaram para longe o axioma: «No coração nem com um alfinete se pode tocar». Agora, não só se mexe nele com bisturis, espátulas e agulhas, como se abre, cose e retira do torax, alargando as válvulas, apertando orifícios... o coração é um orgão «trabalhável» pelo cirurgião, como qualquer outro. Estamos mesmo num limiar da ciência em que começa a falar-se nas enxertias cardíacas, praticadas já em animais inferiores.

Como varinha mágica num conto de ficção, o bisturi opera prodígios e torna real o que há bem pouco não passava de esperança e sonho.

Ora, entre os mais pavorosos disturbios cardíacos conta-se a blocagem do coração, isto é, a redução do ritmo das pulsações, que pode levar á paralisia total daquele órgão e á morte. Os movimentos, que lhe são transmitidos por meio de impulsos nascidos no tecido muscular próprio do coração podem ter

(Continua na 8.ª página)

PODEM CONSTRUIR-SE NO SALDANHA

PRÉDIOS ATÉ DEZ ANDARES

Referimo-nos, no nosso numero de 4 do corrente, á existência de um inestético e apodrecido taipal— há anos — na Praça Marechal Saldanha, cuja remoção dependia da deliberação que a Camara estava para tomar, também há alguns anos, sobre a altura que poderiam vir a ter os prédios a construir naquela praça — e nos terrenos pelo mesmo tapume referenciados.

Recebemos agora informação de que o Município tomou, há poucos dias, uma decisão sobre o assunto: o edifício ou edifícios que se construam naquele local poderão ter dez andares, o ultimo dos quais recuado.

Vai, portanto, desaparecer finalmente o tapume da Praça Marechal Saldanha — uma vez que os moldes da sua urbanização se encontram definidos.

Uma rua de Lisboa com o nome de João Pereira da Rosa

A Camara Municipal de Lisboa resolveu atribuir o nome do saudoso director de «O Século», que foi João Pereira da Rosa, á Calçada dos Caetanos, artéria que parte precisamente do edifício daquele nosso prezado colega e que ficará assim ainda mais intimamente ligada á história do grande diário.

O vigoroso jornalista que, não só aos problemas nacionais como aos assuntos lisboetas soube dedicar sempre particular e devotada atenção, terá assim perpetuado o seu nome prestigioso numa rua de Lisboa que ele amou e serviu.

Catanho de Menezes e Morais Carvalho

evocados na Ordem dos Advogados

A Ordem dos Advogados presta homenagem na próxima quinta-feira, aos seus antigos presidentes srs. drs. João Catanho de Menezes e Artur de Morais Carvalho.

Na sessão solene, que está marcada para as 22 horas, os srs. drs. Fernando Calisto e João Paulo Cancella de Abreu, fazem o elogio histórico dos homenageados.

Vice-almirante Armando de Roboredo

O ministro da Marinha mandou conceder a medalha de ouro de Serviços Distintos ao vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada.

A situação d[os] e a remu[n] foram hoje disc[...]

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da presente sessão legislativa da Assembleia Nacional, que está a discutir, na generalidade, o projecto de lei sobre saude mental.

No período de antes da ordem, falaram os srs. dr. Agostinho Cardo-

FALÊNCIA DA CELPOR

—COMPANHIA PORTUGUESA DE MADEIRAS, CELULOSE E FIBRAS TÊXTEIS, S. A. R. L.—

decretada em 18 de Janeiro de 1963

Tendo vindo a publico nos ultimos dias, duas notícias de certo modo contraditórias acerca da situação financeira é consequente solvabilidade da Celpor — Companhia Portuguesa de Madeiras, Celulose e Fibras Têxteis, S. A. R. L. não queremos deixar de vir esclarever a verdade dos factos.

Foi requerida com devido fundamento, a declaração do estado de falência da sociedade acima referida não só pelo crédito dos requerentes sobre esta mas também e principalmente pelo conhecimento perfeito que tinham de a mesma sociedade ter cessado pagamentos e ser o seu passivo muito superior ao seu activo.

O processo respectivo correu e corre seus termos pela Comarca de Cabo Delgado, Moçambique, na área da qual se localiza a sede da Sociedade e *a falência foi decretada por sentença de 18 do corrente*, a qual considerando que os requerentes tinham legitimidade para requerer a falência, que ficou provado que a arguida, sociedade Celpor, cessara pagamentos das suas obrigações há menos de 2 anos e há mais de 30 dias e que o seu passivo era muito superior ao activo deu como provado o mesmo estado de falência, tendo sido nomeado administrador o Sr. Manuel Cabral, viuvo, gerente comercial residente em Mocimboa da Praia.

Pretende-se com esta publicação repôr os factos nos seus termos verdadeiros e qualquer desmentido á sentença não passa de afirmação descabida e mal intencionada; quanto ás afirmações de que o distrito de Cabo Delgado pode beneficiar de uma Companhia neste estado é de concluir ao saber-se que o passivo é superior a 25.000 contos, o montante de letras protestadas é de 3.200 contos, conforme certidões notariais, e o volume de acções nos tribunais é de milhares de contos.

A Celpor não se encontrava por certo nesta situação se o seu estado não fosse o de falida.

SÓ 15 DIAS!
Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!
DESDE 60$
SAPATARIA LISBONENSE
202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

QUINTA
VENDE-SE
Almada junto à Ponte
Resp. a este jornal ao n.º 739

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

HIPOTECAS
Sobre propriedades, fazem-se em Lisboa, arredores e província de 20, 50, 100 contos e outras quantias superiores. Prazo ilimitado. Facilita-se amortizações. Juro da lei.
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3, 2.º
Telefs. 369384/5/6

...os funcionários administrativos ...uneração do professorado ...scutidas na Assembleia Nacional

...so, José Videira Pires e Martins da Cruz, deputados pelos círculos do Funchal, de Moçambique e da Beira Baixa, respectivamente.

Na sua intervenção, o sr. dr. Agostinho Cardoso, referiu-se a dois problemas que há muito reclamam solução: a situação dos funcionários administrativos que, chamados ao exercício de funções publicas de interesse colectivo, perdem em antiguidade, para efeitos de aposentação, o numero de anos durante os quais as exerceram; e o caso dos regentes escolares, que, segundo a lei, podem exercer o cargo até aos setenta anos, como qualquer funcionário, mas não têm direito a aposentação, seja qual for o numero de anos de serviço que prestem.

A propósito do primeiro problema, aquele deputado sublinhou:

«Se um funcionário de um corpo administrativo for chamado para presidente duma Camara Municipal ou para ministro, e nesse cargo estiver oito anos, a lei não permite que continue a descontar para a Caixa de Aposentações, não contando portanto esses anos para a sua aposentação. Se for funcionário do Estado, terá possibilidade legal de, em idênticas circunstancias, continuar a contribuir para a Caixa de Aposentações, sendo-lhe considerado, para tal efeito, o numero de anos, em que ao serviço da colectividade exercer outras funções publicas. Esta desigualdade de situações que, se não abrange um numero volumoso de funcionários administrativos, prejudica alguns, merece ser considerada pelo Governo e ser objecto de um decreto-lei».

O caso dos regentes escolares

Ocupando-se do caso dos regentes escolares, o sr. dr. Agostinho Cardoso disse que estes servidores não têm diuturnidades, ao contrário dos professores primários; não beneficiam da lei geral da assistência aos funcionários civis tuberculosos, nem descontam a taxa para isso, e, se atingidos pela tuberculose, não têm qualquer protecção. E acrescentou:

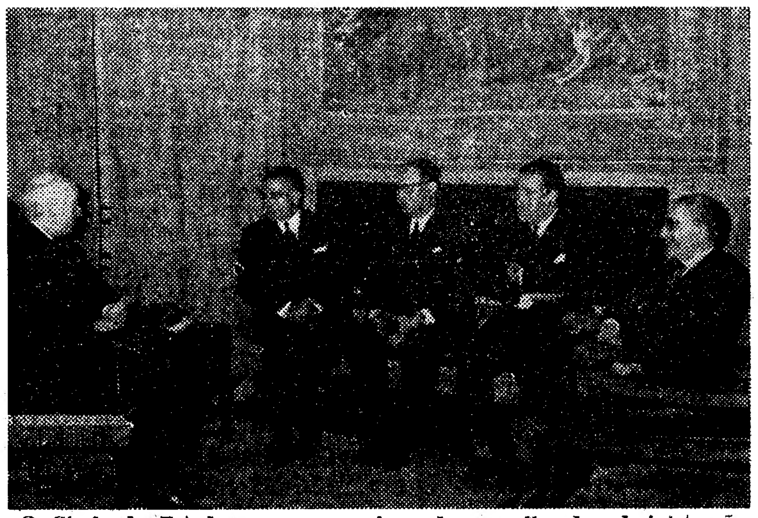
«A solução dos que estão actualmente em funções será economicamente grave para muitos á medida que forem sendo dispensados do serviço ou atinjam o limite de idade. E' para este aspecto que me permito chamar a atenção do Governo quanto á necessidade urgente de prever e estabelecer um sistema de aposentação, já que há regentes com mais de 20 anos de serviço, com filhos numerosos, que dedicaram grande parte da sua vida ao serviço da Nação ensinando a ler milhares e milhares de portugueses, em localidades isoladas, lutando com dificuldades de transporte e levando uma vida profissional exemplaríssima. Eles têm sido notáveis coloboradores da luta contra o analfabetismo. Ao fim de muitos anos de exercício, não saberão, nem poderão exercer, outra profissão. O Estado despedi-los-á sem qualquer protecção, como não os protegeu na doença, nem sequer na tuberculose, ao contrário de qualquer operário permanente inscrito nos quadros da Previdência.

A insuficiente remuneração do professorado

A terminar a sua intervenção, o deputado Agostinho Cardoso declarou:

«O caso dos regentes escolares é pormenor dum problema mais genérico e mais importante: o das muitas situações de injustiça existentes dentro dos quadros do Ministério da Educação Nacional, provocadas pela escassez de verbas. É este, ainda, um capitulo de outro problema mais genérico ainda: no Orçamento Geral do Estado, as percentagens atribuidas á Saude e á Educação estão muito abaixo do que é indispensável e das que lhes dedicam muitos países progressivos. Isto que acabo de dizer, encontrando recente justificação nas despesas excepcionais da nossa defesa militar, nem por isso deixa de ser realidade. Parece que, na ordem dos valores e do tempo, há que dar certa prioridade á reparação dessas situações a que me refiro. É o caso da insuficiente remuneração

(Continua na 9.ª página)



O Chefe do Estado com os membros do conselho de administração da Companhia Nacional de Condomínios

O CHEFE DO ESTADO

recebeu em audiência o conselho de administração da Companhia Nacional de Condomínios

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência especial, no Palácio Nacional de Belém, os componentes do conselho de administração da Companhia Nacional de Condominios, srs. Secundino Francisco dos Santos, presidente; dr. Chaves Ferreira, vice-presidente; e Fernando Judice da Costa, administrador, que, acompanhados dos srs. eng.ºs Mário Correia de Sousa, autor do projecto da capela de Santa Catarina — cópia fiel da que, em meados do século XVII foi edificada por Afonso de Albuquerque, no Estado Português da India — António Feio e Luís Santos Jorge, das relações publicas da referida companhia.

Durante a cerimónia, que demorou cerca de meia hora, o sr. Secundino Francisco dos Santos informou o sr. almirante Américo Tomás sobre o estado actual das obras da construção da Cidade Nova Goa. A propósito fez, também, um relato circunstanciado do que foi a cerimónia da inauguração da capela de Santa Catarina, ocorrida no passado dia 18 de Dezembro, data da passagem do primeiro aniversário da invasão de Goa pelas tropas da União Indiana.

O sr. Presidente da Republica, que se mostrou vivamente interessado por tudo quanto lhe foi dado ouvir, felicitou a Companhia Nacional de Condomínios na pessoa dos seus administradores, a quem incitou a continuarem sem desfalecimento na efectivação do empreendimento.

Jaquetas amplas e capas cintadas

constituem os expoentes da moda apresentada por Cardin em Paris

PARIS, 29. — Numa apresentação mundana, ontem á tarde, Pierre Cardin lançou nos seus salões supercheios uma mulher-flor de andar agarotado, uma criatura indecisa entre o estilo da gaiata parisiense e a luxuosa sobriedade de uma princesa distante. A actriz Jeanne Moreau, cujo destino se encontra, segundo rumores publicos, ligado, actualmente, ao de Pierre Cardin, tanto no domínio dos sentimentos como no dos negócios, presidia, ruiva numa saia-casaco verde, a esta primeira colecção, ao lado do embaixador nipónico e do pintor Mathieu, cujo bigode despertou tanta curiosidade como os mais espectaculares modelos do costureiro.

Na nova vaga da alta-costura, a flexibilidade é um imperativo a que obedecem costureiros e tecidos, sem excepção. É no domínio dos saia-casaco que surgem as mais importantes inovações: As jaquetas amplas e flexíveis são apanhadas na cintura por largas cintas de pele. Os botões desapareceram: entre as duas bandas, as jaquetas deixam ver um decote, ás vezes muito audacioso. As saias que cobrem o joelho são também muito flexíveis.

Contrastando com esses conjuntos de estilo jovem, vivo, descontraido, longas tunicas tubulares muito sóbrias, fixam a mulher em atitudes hieráticas. Sem gola, geralmente executada em tecidos secos, essas tunicas, com mangas ultrafinas, dissimulam o corpo, descem muito hirtas até meia-coxa e assentam em saias muito justas, cuja bainha é sublinhada por um ponteado.

As capas também reflectem a dupla inspiração da nova moda Cardin. Umas, que provocaram grande interesse, aderem negligentemente á cintura, muito frouxas, a abraçar o busto, numa simplicidade de penteador. As outras constituem uma homenagem ao corte hábil do costureiro e ao trabalho de oficina: pregas acentuadas de viés e retidas na cintura formando blusão nas costas, mangas muito trabalhadas, de certo modo amplas, mas retraindo-se nos punhos ou nos cotovelos, como as mangas de uma camisa...

Para o «cocktail» e para o jantar, vestidos de crepe e de musselina, das mais variadas cores, despertam sensação: distinguem-se pelos decotes excêntricos ou inesperados, em busca da assinatura e do traço original. No decorrer do dia, todos os tons, da rosa ao castanho, passando pelo lilás e pelo violeta, têm um lugar reservado tal como os chapéus-flores que, empoleirados no alto da cabeça, emolduram o rosto numa corola de palha.—(F.P.).

O general Jorge Oom despediu-se hoje do cargo de director da Arma de Engenharia

TANCOS, 29 — Na Escola Prática de Engenharia, nesta localidade, efectuou-se, hoje, solenemente, a cerimónia de despedida do sr. general Jorge César Oom, do cargo de director da Arma de Engenharia, por motivo da sua nomeação para as funções de Quartel-Mestre General.

De manhã, ás 10 e 30, na parada do comando daquela unidade, uma companhia a três pelotões, com fanfarra, sob o comando do sr. capitão Manuel Maia Gonçalves, prestou honras militares ao director cessante da Arma de Engenharia, após o que, no salão nobre da biblioteca, os comandantes e oficiais da Escola apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. general Jorge Oom. Usaram da palavra os srs. tenente-coronel João de Magalhães Figueiredo, 1.º comandante daquela unidade, e sargento-ajudante Cardoso, em nome dos graduados, que enalteceram as qualidades de carácter e de militar do director cessante da sua Arma.

Seguiu-se, na messe dos oficiais, um almoço em honra daquele oficial-general, em que participou, também, o sr. brigadeiro Barreira Antunes, inspector de Sapadores e novo director da Arma de Engenharia. No final, trocaram-se afectuosos brindes.

O ministro das Corporações segue hoje para Madrid

Segue esta noite para Madrid, no «Lusitania-Expresso», o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. Gonçalves de Proença, que, a convite do Governo espanhol, vai assistir ao Congresso para a Pequena e Média Industria, na capital do país vizinho.

O sr. prof. Gonçalves de Proença, que regressará a Lisboa no fim da semana, viajará na companhia de sua esposa e do seu secretário, sr. dr. Francisco de Abreu Lima.

Durante a sua estada em Espanha o ministro assistirá a uma sessão plenária e á cerimónia de encerramento daquele Congresso e será recebido pelo generalíssimo Franco e homenageado, com um jantar, pelo ministro-secretário do Movimento, Solis Ruiz. Aproveitará, também, a oportunidade para visitar alguns estabelecimentos de formação social e de preparação profissional do país vizinho.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Um aspecto da cerimónia, logo após o descerramento da lápida

A Liga dos Combatentes

evocou a memória do dr. Alberto Mac Bride

Em memória do dr. Alberto Mac Bride, há dez anos falecido, um dos fundadores da Liga dos Combatentes, de que foi também um dos mais distintos presidentes, promoveu aquele organismo esta manhã uma sentida sessão de homenagem, ante os seus familiares, amigos e camaradas, no cemitério do Alto de S. João.

A cerimónia, que decorreu nas catacumbas do talhão dos combatentes, caracterizou-se por uma grande singeleza. Estavam presentes, da família daquele que igualmente foi, como ilustre cirurgião que era, presidente da Sociedade das Ciências Médicas, os irmãos sr.ª D. Maria Sofia e sr. coronel José Mac Bride e, entre outros, os srs. general Afonso Botelho e João Jaime de Faria Afonso, presidente e secretário-geral da Liga dos Combatentes; eng. Julio Eduardo dos Santos, director dos «Amigos de Lisboa», de que o evocado foi um dos fundadores; dr. Alvaro Lapa, coronel Pinheiro Correia, um dos pioneiros da aviação; dr. Luís Pacheco; pintor Fernando Santos e esposa; etc. A Sociedade das Ciências Médicas fez-se representar pelo sr. dr. Marques da Gama, e os delegados da Liga dos Combatentes de Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, pelos srs. Fernando Alegria, Carlos Reis e Manuel Apolinário da Cunha, respectivamente.

Estava estabelecido que o sr. prof. Hernani Cidade usaria da palavra evocando, num improviso, a figura do dr. Alberto Mac Bride. Devido, porém, á sua ausência em Angola, o sr. coronel Duarte Cadima, após breves palavras de saudade e admiração, convidou a sr.ª D. Maria Sofia a descerrar uma lápida comemorativa do tocante acontecimento, na qual se pode ler:

«A' memória do doutor Alberto Mac Bride Fernandes, a quem tantos dos que repousam junto dele ficaram devendo a vitória sobre a miséria, homenagem dos seus discípulos nas virtudes cristãs que praticou. X aniversário. 29 de Janeiro de 1963».

O 4.º ANIVERSÁRIO

da posse do governador civil de Lisboa

As Camaras Municipais do distrito de Lisboa e as Juntas de Freguesia da capital, comemorando o quarto aniversário da posse do dr. Osório Vaz, do cargo de governador civil de Lisboa, apresentam-lhe, no próximo dia 13, ás 16 horas, cumprimentos, no Governo Civil, e oferecem-lhe um jantar de homenagem, ás 20 e 30, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAÍS

A PRÁTICA DO GOLFE

e do tiro a chumbo no Estoril

Da direcção do Clube de Golf do Estoril recebemos, com pedido de publicação a seguinte carta:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Sob o titulo «Turismo errado», publicou o conceituado jornal de V., no dia 3 do corrente, em «Nota do dia», uma local, onde se bordam várias considerações acerca do eventual desaparecimento do Stand de Tiro, no Goulão.

Apesar de tardiamente, afigura-se-nos ainda de interesse apresentar o nosso depoimento, nesta carta, cuja publicação solicitamos á amabilidade de V.

Há cerca de vinte anos que o nosso clube exerce, no Estoril, uma actividade desportiva que, sem desprimor para qualquer outra, nos pa-

(Continua na 8.ª página)

Pulsações reguladas por aparelhos electrónicos

(Continuação da página central)

colapsos, mais ou menos prolongados. Os feixes musculares deixam de originar esses impulsos e o coração sofre uma «paragem». Normalmente e em casos de menor gravidade, o ritmo cardíaco baixa, da ordem de 70 para 10 ou 15 pulsações por minuto, dando causa a síncopes. Em muitos casos, o doente morre numa destas crises, quando, no caso a que nos referimos, o seu mal — doença de Stokes-Adams — se encontra em estado adiantado, é progressivo ou se apresenta de forma aguda.

Mas a ciência electrónica e a técnica cirurgica vieram solucionar o problema da «paragem» ou «abrandamento» do movimento cardíaco, verdadeiramente aterrador como se compreende.

Deve esclarecer-se que há casos em que o tratamento medicamentoso é bastante problemático e, de qualquer forma, não evita o colapso e o desmaio do doente, em qualquer lugar onde se encontre. Aliás, a previsão de uma crise também não deixa de ser problemática. Estes factos levaram os cirurgiões a estudar a doença sob um novo aspecto.

Um regulador do ritmo cardíaco

Vem isto a propósito de uma reportagem, em termos sensacionais, de uma revista semanal francesa muito conhecida e divulgada no estrangeiro, sobre o caso de um doente que sofre do mal de Stokes-Adams e que passou a fazer uma vida normal, após uma «pequena» operação, levada a efeito por cirurgicos franceses. O doente em causa, escreve-se ali, vive com o coração estimulado, permanentemente, por um aparelho electrónico, que lhe origina as pulsações necessárias.

Ora, a verdade é que em 30 de Março do ano passado, o «Diário de Lisboa» teve ensejo de revelar um caso destes, passado com uma senhora portuguesa, que foi operada por médicos portugueses.

Disse-se, então, do que tratava essa intervenção, a primeira que se efectuava no nosso País e uma das raras praticadas em todo o Mundo. Proporciona-se, agora, ocasião de lembrar o assunto, mesmo até para informação de todos quantos sofrem daquela doença.

Há um ano que, em Portugal, se faz o que se anunciou, agora, em França, em termos sensacionais.

Até há pouco, o processo utilizado para imprimir impulsos ao coração era apenas usado, em salas de operação, para reanimar doentes quando se verificava um colapso cardíaco.

Entretanto, os cirurgiões cardiovasculares pensaram aplicar o sistema nos casos de insuficiência de ritmo cardíaco.

O pequeno aparelho — conhecido pela designação inglesa de «pace-maker» — utilizado na reanimação do coração, durante intervenções cirurgicas, podia resolver um dos problemas mais angustiosos das doenças cardíacas. Surgia, no entanto, a dificuldade da sua aplicação permanente e mantinha-se a dúvida quanto aos resultados que poderiam ser obtidos.

Mas, o trabalho e persistência dos especialistas que se dedicaram ao assunto ultrapassaram essa barreira de incertezas.

E, assim, em alguns países europeus, entre os quais Portugal, e nos Estados Unidos, fizeram-se as primeiras experiências.

É consolador verificar que um dos primeiros casos concretos levados a efeito se operou no nosso País. Foi há cerca de um ano. Há pouco mais se anunciava o processo operatório noutros centros da cirurgia de vanguarda. Não sabemos dos resultados, a não ser do que é anunciado, em grandes parangonas, pela revista francesa, e dos dois portugueses — uma senhora e um homem, que vivem, agora, normalmente, sem os terrores em que o mal de Stokes-Adams, na fase aguda, coloca os doentes.

Um e outro vivem com os seus corações animados por corrente eléctrica, fornecida por um pequeno aparelho electrónico — o «pace-maker» — que funciona por um sistema de transistores, alimentado por pilhas, idêntico ao dos pequenos rádios portáteis.

Com um fio eléctrico no coração

A aplicação deste aparelho — do tamanho de um pequeno e volumoso livro e que pode colocar-se num bolso — obriga a uma curiosa operação cirurgica. Um dos fios que ligam ao alimentador de energia eléctrica é implantado no músculo cardíaco, de onde partem os impulsos para os movimentos do órgão e, consequentemente, originários das pulsações e ritmo. Termina num electrodo de platina que é cosido nesse tecido muscular cardíaco. O fio sai do corpo e vai até ao aparelho. A ponta do outro fio, estabelecendo circuito, é implantado sob a pele, na região torácica.

O aparelho tem dois mostradores: um, com a escala do numero de pulsações, que se pretende obter, desde 20 a 120 por minuto; outro, com a indicação da voltagem, regulável segundo a «preguiça» do coração em bater.

Logo que este pequeno aparelho electrónico se liga, transmite-se ao coração o movimento necessário ás pulsações e segundo o esforço. Quer dizer, se o doente é obrigado a subir umas escadas, a desenvolver grande esforço físico ou «pressente» a aproximação de uma crise, com a quebra do ritmo do pulso, aumenta o numero das pulsações e o coração passa a bater, como se fosse de uma criança ou de um jovem, pleno de vitalidade e força. Quando em descanso, o doente reduz o numero das pulsações, podendo regulá-las á sua vontade e sempre com resultados magníficos.

«Vivia numa angústia permanente e, muitas vezes, me sentia morrer» — diz-nos uma senhora de Évora

— Eu sabia que já se estavam a fazer operações dessas, por tê-lo lido numa revista estrangeira. Depois, falaram-me num documentário passado na Televisão Portuguesa sobre aparelhos reguladores do ritmo cardíaco. Dizia-se que ainda não havia surgido ocasião para os aplicar.

E a sr.ª D. Feliciana Celeste Conceição Pardal Baptista, irmã de uma das mais conhecidas e populares figuras dos programas da TV, D. Maria de Lourdes Modesto, em casa de quem a fomos encontrar, contou-nos, amávelmente, o seu caso.

Depois de ter vencido um reumatismo muito prolongado, começou a ter desmaios. Passava-se isto em 1957. A despeito dos cuidados dos médicos, que a tratavam, o seu mal não encontrava cura e as síncopes ocorriam com assustadora frequência. A doença de Stokes-Adams estava perfeitamente diagnosticada. Para vencer as crises, a sr.ª D. Feliciana Baptista recorria ao unico meio ao alcance da terapêutica. No entanto, vivia sob o terror dos desmaios, que sofria, em qualquer parte onde se encontrasse. Funcionária publica em Évora, chegou a ter algumas dessas síncopes na repartição e, várias vezes, os seus colegas a deram por morta. As pulsações chegavam a descer-lhe para 20 por minuto.

Em 1959, o mal agravou-se, com maior repetição dessas angustiantes crises.

É a simpática senhora que nos diz:

— Eu estava bem medicada, mas, parece, que não havia mais nada a fazer. Durante uma das ultimas crises, o meu ritmo de pulsações baixara a 15 por minuto. Caía desmaiada em qualquer sítio e só isso me apavorava. Consideravam-me uma pessoa liquidada. O meu coração enfraquecia e a doença agravava-se. Sabia que na Alemanha e Inglaterra se haviam feito operações, que salvavam doentes na minha situação.

Foi, então, que teve conhecimento do tal documentário da TV e encheu-se de coragem. Veio até Lisboa e estava disposta, por sua conta e risco, a submeter-se a uma intervenção cirurgica:

— Fui ao Centro de Cirurgia Cardiovascular do Sanatório de D. Carlos I e o sr. dr. Décio Ferreira dispôs-se a satisfazer o meu desejo de operação. Com 35 anos apenas e um filhinho de 9 anos, senti-me cheia de coragem e queria viver como as outras pessoas.

A operação efectuou-se e a sr.ª D. Feliciana Baptista foi, assim, a primeira doente portuguesa a ter um coração accionado por corrente eléctrica. Deu-se isto em Março passado e sobre o caso tivemos ensejo de fazer uma larga notícia.

— Quando regressei a Évora, onde resido, embora seja natural de Beja, toda a gente se admirou. Passei a fazer uma vida normal, apenas com uma preocupação: manter sempre ligado o aparelho «pace-maker» e não me esquecer de mudar as pilhas. Eu sabia que estava condenada, pois, durante a operação, o médico, embora veladamente, deixou-me perceber que o sistema muscular do meu coração estava quase «morto». E tudo isto por causa do reumatismo!...

Depois de um período de vida quase «inutil», pois a sr.ª D. Feliciana Baptista chegou a ter seis desmaios por dia, era, de novo, uma existência plena que lhe abria um futuro renascido. A sua vida era, agora, normal, um horizonte amplo e donde haviam sido espantados os fantasmas do terror.

Durante esta conversa, que nos emocionou, ouvimos palavras de esperança da sr. D. Feliciana pensando em outros doentes na sua situação.

— Mas, voltou a Lisboa, por se sentir, novamente, mal?

— Não foi por isso. Como vê, isto é um aparelho eléctrico como qualquer outro e os fios não diferem dos demais. Acontece que, há semanas, um deles se partiu e o aparelho deixou de funcionar. Vim para isso. Agora, já está concertado e regresso, gradualmente, á vida normal.

Que assim era, verificamo-lo pela vivacidade da conversa e soubemos mais:

— Ora veja, uma coisa espantosa. O aparelho tem estimulado o sistema muscular do meu coração que se encontra em franca recuperação. As pulsações, mesmo sem o aparelho ligado, já se mantêm a um ritmo de 50 por minuto!... Sinto-me feliz por mim e por todos os que possam vir a beneficiar deste progresso da cirurgia, servido pela técnica electrónica.

Quando deixámos a sr.ª D. Feliciana Baptista era uma senhora feliz que ali ficava, confiante num futuro que se lhe estava a apagar como luz que se extingue.

«Na minha aldeia nem acreditavam nisto» — afirma um industrial de padaria de Moscavide

Procurámos, depois, o outro doente português que vive com o coração accionado por um «pace-maker». Trata-se do sr. João Marques, de Mouronho, Tábua, e que reside na Rua António Maria Pais, em Moscavide, onde possui uma padaria. Foi aqui que o encontrámos. Com os seus 62 anos, é um homem de expressão viva e gestos dinamicos, que denotam uma existência muito activa.

— Então, o senhor vive também com um aparelho a impulsionar-lhe o coração?

— É verdade. Até parece mentira, não é? Na minha aldeia, quando lá fui há dois meses, ninguém queria acreditar *nisto*.

Diz-nos, então, que foi operado em Junho do ano passado, também pelo sr. dr. Décio Ferreira. Não sabia que já uma senhora fizera o mesmo:

— O meu caso, no entanto, não era tão grave. O meu coração, apesar de mais velho, não estava tão fraco. O pior eram os desmaios. Quando me davam as crises, parece que morria. A família chegou a dar-me como morto. Então, tomava uns comprimidos, mas apenas podiam «trazer-me á vida», não me curavam. Deixei de sair de casa e passava o tempo quase sempre na cama, pois tinha medo de perder os sentidos na rua, ou em qualquer outro sítio, sem ninguém que me desse logo os comprimidos.

— Agora...

— Ora, ora! Agora, é um consolo. Quando sinto a pulsação fraca, ligo o aparelho. Não preciso de o ter ligado sempre. Parece que a tal senhora o tem sempre ligado.

— É verdade.

— Como lhe dizia, mal pressinto o abaixamento de pulsações, zás! Ligo o aparelho e o meu coração passa a bater tal e qual...

Diz-nos que nunca mais teve crises. Faz uma vida normal. Na aldeia, não evita dar passeios, como os dá também pela cidade, como qualquer outra pessoa. O aparelho no bolso e, pronto, o sr. João Marques é um homem feliz, sem viver sob o pânico das síncopes ou da morte.

— Acho interessante isto. Um fio no coração, outro na pele, o aparelho (que é de marca alemã) sempre á mão de semear e nada já me mete medo. Quando fui á aldeia, levei, pelo sim pelo não, a papelada toda, para verem o que era *isto* e, no caso de se avariar o aparelho, haver alguém que pudesse valer-me.

O sr. Marques, quando em crise, tinha um ritmo de 20-25 pulsações por minuto. Agora, regula-as, quando verifica quebra de ritmo, para 70. Assim, também para ele a doença de Stokes-Adams deixou de ser uma condenação a breve ou longo prazo.

E aqui estão os dois casos portugueses, iguais ao registado agora em França, que são de molde a colocar os nossos médicos e cirurgiões a um plano de tanto mérito como os mais falados estrangeiros. Simplesmente, ás vezes, parece que temos vergonha de dizer que fazemos o que lá fora se realiza em ares de grande sensacionalismo.

O GOLFE NO ESTORIL

(Continuação da página central)

rece ser de primordial importancia e reflexo turístico para o Estoril, como o demonstra o afluxo de estrangeiros que atrai durante todas as estações e dias do ano. As entidades oficiais do Turismo são conscientes desse interesse e têm demonstrado crescente atenção em propagandear tal actividade junto dos centros europeus, em inteligente esforço, que completa aquele que vem sendo desenvolvido pelos próprios particulares interessados na exploração do Turismo local.

Ora, há longos anos já que vimos chamando a atenção das entidades oficiais do Turismo local para a errada localização do Stand de Tiro do Goulão, pois, situado em posição elevada e sobranceira a uma parte importante do nosso campo de golfe, acontece que os chumbos das descargas dos atiradores interferem, desagradável e perigorosamente, com os jogadores de golfe, sobretudo em dias de ventos favoráveis á direcção do tiro.

Felizmente, a actividade do stand de tiro não tem sido regular e contínua, o que proporciona certos períodos de acalmia e repouso para os utentes do campo de golfe, que, aliás, para a prática deste desporto, necessitam, pelas regras internacionais da modalidade, de um silêncio e tranquilidade, propícios á indispensável concentração, que as descargas de pólvora perturbam, provocando justificados protestos por parte dos jogadores.

Permitimo-nos evidenciar estes factos, pois, entre os protestos, encontram-se também precisamente os daqueles turistas que nos visitam, com o objectivo de utilizarem os nossos campos de golfe que lhes são oferecidos através da propaganda feita e das vilegiaturas que lhes vendemos.

Acontece que surge agora, uma oportunidade de adaptar aquele stand de tiro a estalagem, destinada segundo nos informam, a atrair sobretudo o turista jogador de golfe, proporcionando-lhe o ambiente desportivo que ambiciona; e, para o efeito, aquele local oferece as condições ideais, no centro e sobranceiro aos nossos dois campos de golfe. Servir-lhe-ia de admirável ponto de apoio, com eliminação de todos os inconvenientes atrás apontados.

Parece-nos, portanto, que sob o ponto de vista turístico, é errada a localização do stand de tiro, no Goulão. E o erro talvez se agrave, caso se não aproveite a oportunidade de que surge agora de, com a adaptação prevista, se tentar conciliar todos os legítimos interesses, encontrando-se para o stand de tiro, que sem dúvida é um atractivo, a localização adequada ao exercício da sua actividade, sem interferir na alheia. Esperamos que isso se consiga, pois, se assim acontecer, ter-se-á feito turismo certo. A este respeito, tal como V., diremos que «a Junta de Turismo da oCsta do Sol, que tem tomado algumas iniciativas inteligentes em prol da região, terá certamente uma palavra a dizer. Esperamos, confiadamente, que a diga quanto antes».

CONCURSO PARA PROFESSOR do Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico prosseguiram hoje as provas para professor da cadeira de Urbanização, á qual concorrem seis engenheiros.

Esta manhã prestou provas o sr. eng. Herberto Manuel Miranda, que falou sobre «Zonas de influência, latitudes e suas implicações».

Amanhã presta idêntica prova o sr. eng. Guimarães Lobato, ao qual se sucedem, nos dias seguintes, os outros candidatos.

Depois de todos terem prestado esta primeira prova, os candidatos voltarão a ser submetidos pela mesma ordem, a um segundo exame, após o que será publicado o resultado deste concurso, que terminará no dia 16 do próximo mês.

O PORTO pelo telefone

Festa litúrgica de S. Francisco de Sales

PORTO, 29. — A' semelhança dos anos anteriores foi hoje celebrada a festa liturgica de S. Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas. Às 12 horas, na igreja de S. Ildefonso, foi celebrada missa pelo administrador apostólico da diocese que, ao Evangelho, fez uma alocução.

Ao acto religioso assistiram diversos jornalistas e escritores. Em nome deles usou da palavra o prof. Luís de Pina, que apresentou cumprimentos aquele dignitário eclesiástico.

— Na capela da Santa Casa da Misericórdia, á Rua das Flores, foi esta manhã celebrada uma missa, em honra de D. Lopo de Almeida, fundador do hospital da Santa Casa. Assistiram o provedor mesários e corpo clínico e restante pessoal.

Às 12 horas foi servido, no Salão nobre do hospital, um almoço a cinco pobres. Às 16 horas foi celebrado um Te Deum na capela do Hospital de S. António.

Falecimentos

Com 86 anos faleceu, na sua residência, na Rua de S. Afonso, 56, o sr. João Martins de Moura, casado, proprietário. O enterro, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã ás 12 horas para o cemitério do Prado do Repouso.

— Na sua residência, Rua Sousa Pinto, 228, faleceu o comerciante sr. Antero Cardoso Pinto Monteiro, de 77 anos, casado.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da sua residência para o cemitério de Agramonte. Está a cargo da Casa Alberto Xavier.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Às 21 e 30: «Lisboa á noite» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 30: «A sombra da ravina» e «Falar verdade a mentir» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30. «O gabinete do dr. Caligari» (17 anos).
SÁ DA BANDERA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Orgulho contra orgulho» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eva» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Viagem de loucos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Capitão Sem Medo» e «O grande chefe» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Máscaras de cera» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Mundo é um manicómio» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Dossier Interpol» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O palco das estrelas» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O olho do diabo» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A verdade acima de tudo» (12 anos).

AGREDIDO COM UMA GARRAFA FICOU INCONSCIENTE

Esta madrugada, quando o sr. António Francisco Lopes Pedro, de 30 anos, porteiro do prédio n.º 16 da Avenida António Augusto de Aguiar, onde reside, passava, na Rua Ramalho Ortigão, foi agredido na cabeça, com uma garrafa, por um indivíduo que não reconheceu. O pobre homem foi conduzido, mais tarde, inconsciente, ao Hospital de Santa Maria, onde só esta manhã recuperou o uso da fala, identificando-se então.

Devido ao seu estado inspirar, ainda, cuidados, continua internado naquele estabelecimento, em observação. A Polícia tomou conta da ocorrência.

EM TRÊS LINHAS

Foi declarado de utilidade publica a estalagem a construir na Costa da Caparica.

///

Um despacho pela Presidência do Conselho prorroga até 30 de Junho próximo o prazo para a conclusão do Hotel da Baleeira, em Sagres.

///

A Camara Municipal de Elvas foi autorizada a ceder uma parcela de terreno á companhia de Santa Tereza de Jesus, para a construção de um colégio de ensino primário para o sexo feminino.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Continuação da página central

do professorado que levou ao enorme predomínio do sexo feminino nos quadros docentes de ensino secundário. E o caso da pequenez dos quadros do professorado efectivo de ensino secundário e técnico.

Sabe-se, há muito, que os quadros dos liceus e escolas técnicas são definitivamente insuficientes para as necessidades normais do ensino, e usa-se e abusa-se de permanentemente contratar professores provisórios, extraordinários ou agregados, a quem não se pagam as férias, a quem se desconta para a aposentação, mas a quem se fechou completamente a possibilidade de aposentação. E, todavia, a lei obriga os colégios particulares a pagar as férias grandes a todos os professores que contratem.

Nestas notas de crítica — e creio que a crítica á administração e á governação é a grande profilaxia dos «oposicionistas» — não ignoro as dificuldades financeiras do momento. Todavia, os problemas directamente humanos devem, cada vez mais, ter prioridade nas preocupações dos que governam».

Os problemas da educação apontados pelo dr. Martins da Cruz

Por sua vez, o sr. dr. António Martins da Cruz fez largas considerações sobre a recente oração que o sr. prof. Leite Pinto proferiu, ao assumir as funções de reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

Referiu-se, em primeiro lugar, á instrução de base, de que depende o progresso económico do País, acentuando:

«Embora estas considerações não sejam novas mas repetidas, os anos não lhe roubaram infelizmente a oportunidade, já que as soluções que nelas se desejam continuam hoje, como quando foram ditas pela primeira vez, no limbo dos propósitos que não lograram o sol da vida! A eleição dos valores humanos, que hão-de formar o escol da Nação, proclama o prof. Leite Pinto, tem de fazer-se entre todos e não apenas entre alguns. Eu não sei que seja possível pensar ao invés, tão evidente, tão claro, tão conveniente, tão conforme com a natureza das coisas divinas e humanas é o acerto. Não sei. Mas sei que, dito e redito ele, não estamos a procurar alcançá-lo com a indispensável e possível diligência».

Prosseguindo, o sr. dr. Martins da Cruz aludiu á reforma da instrução publica apresentada, em 1870, pelo ministro de então, D. António da Costa de Sousa Macedo. Disse que uma política sem objectivo nacional impediu que tal reforma triunfasse. E continuou:

«Se houvesse logrado êxito, ter-nos-ia colocado entre os poucos povos da Europa que, naquela época, haviam tomado já a dianteira no sector da educação e ter-nos-ia garantido hoje um lugar ao nível da Suíça, da Holanda ou da Suécia, por exemplo Com ensino obrigatório, até aos quinze anos e desde há quase um século, reconhecidas como são as faculdades extraordinárias de trabalho, de aptidão e de inteligência do português, onde estaríamos nesta segunda metade do século XX? Quantos seríamos profissionalmente instruídos em Angola, Moçambique e Guiné? Com ensino obrigatório até aos quinze anos e desde então, que riqueza imensa teríamos aproveitado, que caminhos teríamos percorrido?»

A população escolar portuguesa

O dr. Martins da Cruz declarou, depois, que, enquanto a totalidade da juventude dos países da Europa e de outros continentes, avança rumo ao futuro, pelo maior caminho, ou seja o estudo ano após ano — nós quedamos a nossa população escolar em 80 por cento, no termo da quarta classe. E afirmou:

«Estes 80 por cento ficam de fora na eleição tão justamente pretendida pelo prof. Leite Pinto. Fazemo-la, por isso, não entre todos os portugueses, mas apenas entre alguns. E vai nisto, nesta divisão entre 20 por cento e 80 por cento, por fatalidade de condições que temos de combater, uma inqualificável discriminação social, de fundo económico, o que a torna ainda mais detestável, injusta e anti-humana. E no entanto, todos anuímos a que a constituição dum escol válido, garantia de aquém e de além-mar, tem de procurar-se á escala nacional. Operar á margem dessa dimensão, afigura-se comprometer irremediávelmente o futuro».

O orador sublinhou, então, que os indivíduos, dotados de acanhada ciência do saber ler, escrever e contar, serão em breve inúteis e incapazes. Afirmou que o rendimento do trabalho depende essencialmente da maior aptidão mental e, consequentemente, do nível intelectual de quem o exerce e da sua preparação profissional. E terminou.

«E' que o rendimento do trabalho, seja qual for a sua natureza ou o plano em que se processe, depende essencialmente da maior aptidão mental e consequentemente do nível intelectual de quem o exerce, da sua preparação profissional entendida como não dispensando o binómio cultura-tecnologia. E por isso se compreende que ficarão irremediávelmente comprometidos planos de fomento, reorganizações industriais, reformas de economia que olvidem o fomento paralelo da instrução, da preparação técnica -profissional de quantos hão-de executar em todos os graus, aqueles planos de fomento, aquelas reorganizações, aquelas reformas — os homens. E' que estes ainda são a maior riqueza de todos eles. A par do dinheiro, das instalações, dos maquinismos e apetrechadas matérias-primas, cabe o primeiro lugar ao «capital humano», nas estruturas do desenvolvimento económico nacional».

O sr. José Manuel Videira Pires, por seu turno, referiu-se á situação ultramarina e ocupou-se de alguns problemas da província de Moçambique.

Uma intervenção do dr. Pinto de Mesquita

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Simeão Pinto de Mesquita, que analisou a proposta de lei, em discussão, sob o aspecto jurídico. Historiou a acção que tiveram, no estudo da matéria, os drs. António Maria de Sena, Júlio de Matos e Magalhães de Lemos, os quais constituiram um escol da ciência que o País teve. Apontou o interesse que esses trabalhos sempre tiveram no ambiente do Porto, recordando que no Hospital Conde de Ferreira, da cidade Invicta, se fizeram importantes estudos sobre a psiquiatria.

Salientou, depois, a orientação que os mesmos trabalhos tiveram nas escolas primitivistas, tanto na psiquiatria como na criminologia. Sobre este aspecto, invocou o ensino, na Universidade de Coimbra pelo dr. Emídio Garcia.

Aludiu, então, á notável reforma do dr. Júlio de Matos, em 1911, sublinhando que as condições do tempo não permitiam dar-lhe realização e que só posteriormente outra reforma começou a executar-se.

Pôs em paralelo a afinidade de orientação, no campo jurídico e médico, quanto a esses problemas, por um critério de moderação doutrinária, que preside á reforma em vista, em relação á promoção da Saude Mental, pelo que, por isso, lhe dava o seu aplauso, fazendo apenas uma restrição, no que respeita á prevista possibilidade de interdição, por alienação mental declarada administrativamente.

Entende o sr. dr. Simeão Pinto de Mesquita que, dessa declaração, deve haver sempre possibilidade de recurso, em nome do direito de liberdade individual; e que o regime das intervenções deve ser objecto de estudada regulamentação, no futuro Código Civil, com a colaboração de juristas e de psiquiatras.

Está ainda inscrita, para intervir no debate de hoje, a sr.ª D. Margarida Craveiro Lopes dos Reis.

Quatro polícias cariocas confessaram ter morto mendigos (a sangue-frio)

RIO DE JANEIRO, 29 — Quatro polícias desta cidade confessaram ter morto a sangue-frio quatro mendigos e atirado os respectivos corpos ao rio «para limpar as ruas da cidade».

Os quatro homens, interrogados pelo superintendente da Polícia Newton Marques Cruz, revelaram que na noite de 18 deste mês foram buscar os mendigos á cela onde se encontravam e levaram-nos num camião até uma ponte do Rio Guarda, nos arredores da cidade. Ali chegados, amarraram os mendigos — dois homens e duas mulheres — deram-lhes um tiro e atiraram os corpos da ponte.

Os quatro polícias, ao fazerem a reconstituição do crime não se mostraram arrependidos.

Em Dezembro do ano passado, a Polícia do Rio realizou uma operação relampago contra centenas de mendigos da cidade, prendendo todos os que encontrou.

CRITICAS DE BRIZZOLA AO QUE CLASSIFICOU DE «POLITICA DE CAPITULAÇÃO» PERANTE OS E. U. A.

Entretanto, o deputado Brizzola, que foi governador do Estado do Rio Grande do Sul, classificou de «política de capitulação brasileira perante os Estados Unidos» o facto de ter sido aceite pelo Governo do Brasil a concessão de um «empréstimo de 2.700 000 dólares á Companhia Internacional de Telégrafos e Telefones, como acordo provisório enquanto os tribunais não resolvem o pedido de indemnização de sete milhões de dólares, pedida pela companhia pela expropriação de que foi objecto.

A esta fórmula, que soluciona temporáriamente as expropriações ordenadas pelo próprio Brizzola, então governador do Estado onde as mesmas se verificaram, chamou Brizzola «uma doação que se antecipa á decisão dos tribunais do Brasil».

Um informador governamental salientou, entretanto, que foi adoptada a fórmula de «empréstimo» justamente para esclarecer bem que não se trata de qualquer «pagamento antecipado de indemnizações». — (A. N. I.).

A imigração ilegal para Hong Kong

MACAU, 29. — As autoridades policiais desta província portuguesa na costa da China prometeram auxiliar os seus colegas de Hong-Kong a combater a imigração ilegal.

Chegaram a acordo a esse respeito durante uma conferência entre oficiais de alta patente da Polícia dos dois territórios, conferência que se espera conduza a uma troca mais ampla de informações sobre as operações da quadrilha do «Vaca Amarela».

Essa quadrilha é formada por bandidos que se fazem passar por «agentes de viagens» e que levam refugiados da China para a densamente povoada colónia de Hong-Kong, a cerca de 64 quilómetros de distancia. — (R.).

MENINA MORTA POR TER BEBIDO AGUARDENTE

MONCHIQUE, 29. — No sítio da Foz do Besteiro, freguesia de Marmeleita, a menor Engrácia da Conceição Serafim, de 6 anos, filha de Júlio Serafim e de Isabel da Conceição, ingeriu, ontem, sem os pais darem por isso a aguardente contida numa garrafa.

Adoecendo pouco depois, foi transportada para observação a um clínico desta vila mas, dado que o percurso era de quatro horas, a infeliz criança não resistiu á crise de alcoolismo agudo e faleceu antes que o médico a examinasse.

O funeral da pequenita efectua-se amanhã.

NO PORTO

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

A Espanha pensa reforçar (no âmbito da Aliança Atlântica) as relações com Bonn e Paris —segundo o jornal «ABC»

MADRID, 29. — São «exageradas» as notícias publicadas na imprensa estrangeira acerca da possível constituição de um eixo Paris-Bonn-Madrid — escreve o «ABC», em editorial.

«Como sempre, a Espanha está situada firmemente no meio e não vê razões para deixar de reforçar as suas relações com países tão importantes como a França e a Republica Federal Alemã, sem que tal cerrar de fileiras signifique, de modo algum, qualquer manobra para se afastarem da Aliança Atlantica, criada para defesa da civilização Ocidental» — sublinha o jornal.

O diário refere que comentadores políticos de Paris e Washington, que não identificou, deduziram que a Espanha se aliaria a de Gaulle e a Adenauer para formarem uma frente política que contrabalançasse a força Washington-Londres-Roma.

Dos factores citados por esses comentadores, como base da sua argumentação — prossegue — a coincidência do pedido da Espanha para a revisão dos acordos hispano-norte-americanos acerca da utilização das bases militares espanholas com a «criação de uma nova situação internacional» pelo presidente de Gaulle «é a que menos justifica os exagerados comentários jornalísticos, visto que foi formulado justamente na ocasião prevista para a revisão dos tratados de Washington».

«E, portanto, puramente acidental qualquer coincidência com o novo rumo da política francesa» — acrescenta o «ABC».

ROGER FREY CONFERENCIOU COM O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS ESPANHOL

O ministro do Interior francês, Roger Frey, visita hoje o monumento aos mortos da guerra civil espanhola, no Vale dos Caídos, iniciando assim o segundo dia de uma visita que oficialmente é considerada apenas de amizade.

No entanto, Frey conferenciou ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella, durante um almoço oferecido em sua honra no Ministério e, embora o Governo espanhol não revele a natureza das conversações, círculos bem informados dizem que Roger Frey veio a Madrid para discutir problemas de interesse para as relações franco-espanholas.— (A. N. I.).

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEIMADA PELO CORPO — Recolheu esta manhã ao Hospital de S. José a sr.ª D. Angelina Ferreira Garcia, de 63 anos, domiciliada na Rua do Rio Seco, 10, que, na sua residência, quando se encontrava ao pé de um fogareiro para se aquecer, sofreu uma síncope e caiu sobre as chamas, incendiando-se-lhe as roupas e ficando bastante queimada pelo corpo.

CHOCOU COM UMA CAMIONETA — Quando, esta manhã, conduzia uma bicicleta, próximo de Coina, o sr. Manuel João Silvestre, de 23 anos ajudante de torneiro, residente no Casal dos Gatos, Azeitão, colidiu com uma camioneta. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

ENGOLIU A AGULHA DE COSER — O sr. Fernando José Fernandes Seia, de 22 anos, alfaiate, empregado na Cadeia de Linhó, Sintra, quando se encontrava a trabalhar no seu mister, engoliu a agulha que segurava nos dentes e se lhe foi alojar no esófago. Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado, na respectiva sala de observações.

DOENÇA SUBITA E MORTAL— Faleceu ao princípio da tarde, quando era transportada ao Hospital de S. José, uma mulher cuja identidade se desconhece, que aparenta 65 anos de idade, e foi acometida de doença subita, na Rua dos Lagares O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro; um sobretudo com luvas e cachecol; um estojo de cadebal com óculos e pensos; uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas com determinadas quantias; duas carteiras com documentos em nome de Manuel dos Santos Martins Fernandes e Manuel Semedo Catarino Soldado; bilhete de identidade de António Joaquim Conde Durão; um contrato de arrendamento; um alfinete de fantasia; uma bota tipo mexicano para senhora; três luvas desirmanadas; um par de óculos; um isqueiro; uma chapa de vendedor de lotaria n.º 2047 e diversas argolas com chaves.

UM HOMEM E UMA CRIANÇA trucidados por comboios

Os comboios ceifaram hoje mais duas vidas.

De manhã, no apeadeiro da Cruz da Pedra, na linha de Sintra, o industrial de calçado sr. José Ferreira, de 65 anos, que residia na Rua da Belavista á Graça, 17, r/c., foi colhido por uma formação e teve morte imediata. O seu corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Também esta manhã, pouco depois das 9 e 30, foi apanhada pelo «rápido» do Algarve, próximo da Baixa da Banheira, a pequenita Ana Teresa dos Santos, de 5 anos, filha do sr. Maximiano dos Santos e da sr.ª D. Maria Lubélia dos Santos, que residia, com seus pais, no n.º 47 da estrada nacional, naquela localidade.

O cadáver da infeliz criança, que la fazer um recado a sua mãe, foi removido para a casa mortuária de Alhos Vedros.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Piolty de Almeida

ÉVORA, 29. — Faleceu hoje, na sua residência, nesta cidade, o sr. Francisco Piolty de Almeida, de 73 anos, natural de Estremoz, viuvo, que durante muitos anos foi chefe da estação da C. P. de Évora. O corpo encontra-se depositado na igreja de Santiago, de onde o funeral sai amanhã, ás 13 horas, para o cemitério dos Remédios.

SUFRAGIOS

Cardeal Godfrey

Na capela do Colégio dos Inglesinhos, foi hoje de manhã celebrada a missa solene de «Requiem» por alma do cardeal Godfrey, arcebispo de Westminster, cujo funeral se efectuou esta tarde, na Catedral de Westminster.

A cerimónia religiosa, que decorreu no altar-mor, foi oficiada pelo reitor do colégio, acolitado por dois sacerdotes, professores daquele estabelecimento de ensino religioso.

Durante a cerimónia fez-se ouvir a «Schola Cantorum» daquele seminário. Ao acto assistiram muitos componentes de ambos os sexos da comunidade inglesa.

DESASTRE MORTAL COM UMA BICICLETA MOTORIZADA

NISA, 29 — Quando, em serviço da sua profissão, se dirigia para os Montes do Duque, conduzindo uma bicicleta motorizada, despistou-se e foi embater numa árvore o enfermeiro do hospital desta vila, sr. Francisco Silveira Marques Pinheiro, de Penamacor.

Transportado ao hospital, onde trabalhava, faleceu esta madrugada. Tinha 26 anos.

Curso de actualização para professores de Matemática

Efectua-se amanhã, pelas 18 horas, a sexta lição do curso de actualização para professores de Matemática dos liceus, promovido pelo Centro de Estudos Matemáticos do Instituto de Alta Cultura e dirigido pelo prof. J. Sebastião e Silva, que tratará do seguinte tema: «Isomorfismos entre conjuntos parcialmente ordenados; tipos de ordem do conjunto dos numeros naturais e do conjunto dos numeros reais».

Após a lição serão distribuidas novas listas de exercícios e prestados esclarecimentos sobre os exercícios anteriores.

ENCONTRO FAMILIAR

(Continuação da 1.ª página)

tória da Espanha eterna, sonhadora e combatente — os seus lustres refulgentes, os seus velhos cadeirões Império, sempre dourados, e o seu silêncio, dominador, impenetrável, o silêncio daquelas paredes emudecidas, que guardam, para todo o sempre, tantos diálogos históricos (que a História não registará jamais), tantos segredos de Estado, tantas confidências, quem sabe se alguns desabafos, que o espírito humano é sempre incapaz de conter...

O Pardo — palácio de saudades, de martírios e de esperanças

Poucos quilómetros para além da Puerta del Hierro está o Palácio do Pardo, que Henrique III mandou construir e que Carlos V resolveu deitar abaixo e depois reerguer, em meados do século XVI, recheando-o então de preciosidades artísticas, próprias do apogeu dessa época esplendorosa.

As suas paredes ouviram a decisão histórica e fatídica de Olivares, ditada por Filipe IV; recolheram mais tarde os anseios e as esperanças de duas noivas régias — Maria Cristina e Victoria Eugénia — que ali dormiram as suas ultimas noites de solteiras; sentiram os soluços angustiosos de uma rainha e a derradeiras palavras de Afonso XII moribundo; confortaram, enfim, a negra viuvez de uma imperatriz que nasceu desafortunada — Zita de Habsburgo.

Quando caminho, sala após sala, entre os baixos-relevos de Robert Michel, os quadros de Madrazo, os frescos que não se esbatem de Jerónimo de Mora, as tapeçarias as sombrosas de Aguirre e de Josef Castillo, os potes imponentes, riquíssimos, de La Calleja, ou as manchas imortais de Velazquez e de Goya, sinto que há retratos de santos e de soberanos que nos olham orgulhosos na evocação contemplativa de milagres e de glórias, de faustos e de epopeias, e ouço pêndulos de velhos relógios que cortam com seus ruídos, suaves e cadenciados, quase melancólicos, o ambiente de serenidade que envolve docemente tudo e todos dentro daqueles muros com mais de quatro séculos.

A história, a arte, a grandeza — um pouco do próprio destino da Espanha — rodeiam-nos, envolvem-nos, falam-nos baixinho através dos capitéis jónicos do seu pátio seiscentista, por entre bustos e estátuas de mármore alvinitente ou por detrás das telas surpreendentes que trazem até junto de nós as expressões austeras de um Fernando VII, de um Carlos III, de um Filipe IV, de um Afonso XII ou o porte senhoril e inconfundível de uma grande senhora que se chamou Maria Cristina...

Franco — um homem novo com 70 anos...

Mas a evocação é subitamente cortada por dois contínuos palacianos que afastam altos reposteiros franjados de prata e abrem uma porta toda negro-oiro. Um coronel medalhado aproxima-se e diz, entre uma vénia e um sorriso:

— Señor ministro y señor embajador, tengan la bondad...

Manuel Fraga Iribarne e o dr. Pinto Coelho passam á frente, logo seguidos pelos drs. Moreira Baptista e Ramiro Valadão e por Miguel Trigueiros, adido de Imprensa. Depois, também em fila indiana, os treze jornalistas portugueses, com os directores-gerais espanhois de Relações Culturais, De la Serra, e de Imprensa, Jimenez Quilez.

Um lustre gigantesco inunda de luz o gabinete de trabalho do generalíssimo, sobre cujas cadeiras (e até no chão) se amontoam pastas e processos que o chefe do Estado analisa, comenta e despacha nas suas longas noites de operosa actividade, muitas vezes até meio da madrugada.

Os hábitos não mudaram. Tudo está igual no Pardo. Até o seu eminente anfitrião nos surgiu, no seu aspecto físico, quase o mesmo homem que havíamos visto em Lisboa, tantas vezes, ao lado de Carmona, em Madrid, anos depois, acompanhando Craveiro Lopes.

Mais magro, inevitàvelmente mais velho (embora sem estar aquilo a que chamamos «um homem envelhecido»), a sua mão esquerda ainda afectada pelo acidente de caça ocorrido há meses, e sobre a farda a sua predilecta Laureada em brilhantes e diamantes, o generalíssimo efectivamente não me «surpreendeu». Encontrei no seu aperto de mão o mesmo vigor de sempre; no seu semblante sereno — que raramente se ilumina por um sorriso fugidio — a mesma coloração de pele que o sol de Marrocos haverá tisnado para sempre; na sua própria figura, o mesmo aprumo natural, sem artifícios de composição — o soldado e o estadista tal como os campos de batalha ou os tablados da política o caldearam e o lançaram nos caminhos árduos e nem sempre fáceis, de uma longa vida, escrita e vivida entre lances de glória e golpes de coragem.

Mas é na facilidade de expressão que Franco não mudou nem uma polegada. As palavras que lhe ouvimos, num improviso sem pretensões, embora elegante, revelam a perenidade desse espírito, para além da fogueira crepitante e demolidora de cada dia.

Respondendo á saudação que o dr. Moreira Baptista lhe dirigiu, o generalíssimo (que eu vi, certa tarde, no castelo de Leiria, com os olhos rasos de lágrimas, ao escutar um poema delicioso de Miguel Trigueiros na voz quente e aliciante de Maria Manuela Couto Viana) pôs na sua resposta, com uma naturalidade admirável, toda a sua alma de espanhol e todo o calor do seu coração de soldado.

Tremiam levemente os cantos dos seus lábios e havia nos seus olhos, onde o brilho não feneceu, traços de alguma emoção quando, com a sua voz — ainda bem sonora e bem timbrada — nos falou dos «muchos anos que llevamos de hermanedad y de fraternidad» ou quando acentuou que «agradezco todos los servicios que a la nación vuestra prestais y a la nuestra nos ofreceis, siempre en el sentido de conservar la paz, la unidad y el espíritu de hermanedad en la Península».

Depois, erguendo ligeiramente o braço direito e dominando um estado emocional que era visível, o generalíssimo finalizou por Jar «muchas gracias a todos y muchas gracias tambien por la satisfación de estrechar vuestras manos y deciros lo anterior personalmente».

Esmurecem os feixes luminosos da TV e as máquinas de cinema cessem seu característico matraquear. Mais uns minutos e o embaixador Pinto Coelho abre a fase final das despedidas. Franco volta a apertar a mão aos seus visitantes e a todos dedica uma expressão de simpatia:

— Adiós, señores...

Cruzámo-nos numa das salas com D. Manuel Aznar — diplomata eminente e jornalista ilustre — que vem «a palacio» antes de partir a ocupar o cargo espinhoso que lhe foi confiado — embaixador em Marrocos. Abraça o dr. Pinto Coelho, reconhece alguns de nós — «queridos amigos portugueses» — e tem para todos uma palavra afectiva.

Depois, á saída, as continências impecáveis dos oficiais da guarda e os grandes carros postos durante seis dias á nossa disposição, rodam de novo a caminho de Madrid.

Deixamos o Pardo, como há dez anos, senhoril, régio, entre velhas árvores de copas ainda nuas e suaves murmúrios de repuxos sempre discretos. Só uma coisa mudou: desapareceu a guarda moura, com seus fardamentos vistosos, suas longas capas marroquinas, montada em seus ginetes de puro sangue... Alguns dirão, com critério demasiadamente simplista, que são os «ventos da História» que mandam estas coisas. Nós, portugueses e espanhois, já conhecemos, porém, alguns exemplos dolorosos de tais subtilezas, com as quais se pretende apenas mascarar os verdadeiros desígnios de certos Eolos improvisados...

M. de O.

TRANSMISSÃO DE PODERES
na Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas que concluiu a sua reunião anual

Terminou esta tarde, na sede da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, sob a presidência do sr. Manuel da Silva Ruivo, a reunião anual do seu Conselho Geral, que se iniciou ontem, conforme referimos.

Foram tratados, durante a manhã, vários problemas de grande interesse para a classe: horários de trabalho; os chamados «ganchos» dos condutores encartados, mas não profissionais; novo regulamento sobre a Previdência dos motoristas, que ampliou o limite de idade dos 65 para os 70 anos, ao contrário do que prescreve a lei; aumento da população profissional, que se elevou, em pouco tempo, de 30 000 para 40 000 motoristas, só na região do Sul; e criação de uma carteira profissional para o motorista, assunto que será tratado por uma comissão, ali nomeada, e constituída pelos srs. Vitorino de Almeida (Lisboa), João Martins Lourenço (Faro) e José Loureiro dos Santos (Leiria), para estudar o assunto e redigir uma exposição para entregar ao ministro das Corporações e Previdência Social.

Durante a sesão da manhã, foi, ainda, prestada homenagem ao sr. Mário de Carvalho, de Setubal, presidente da direcção da Federação, que deixa agora aquele cargo, depois de o ocupar, ininterruptamente, desde 1940. Falaram os srs. Manuel Ferreira Ruivo e Armando Jorge Coutinho, novo presidente da direcção, que fizeram o elogio do homenageado, a quem, sob proposta do seu sucessor, foi entregue, pelo vogal mais novo do Conselho, sr. José Joaquim Baptista Carvoeiras, de Beja, o emblema de ouro de «Dedicação».

Depois do almoço, efectuou-se a transmissão de poderes, que deu ensejo a diversas afirmações de fé nos destinos da instituição e no progresso social da classe.

Conferências

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Na aula magna do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, amanhã, ás 10 horas, o sr. Ranscher de la Barthe profere uma conferência subordinada ao tema «Quadros dirigentes — problemas actuais».

O conferencista é professor do Instituto de Controle de Gestão de Paris e director-geral dos «Grandes Tuileries de Bourgogne».

No Instituto Britânico

Amanhã, ás 18 e 30, realiza o rev. dr. M. E. Williams, vice-presidente e professor de Teologia do Colégio dos Inglesinhos, na sede do Instituto Britanico em Lisboa — R. de Luís Fernandes, 3 — a 13.ª conferência da série «As Origens Mediterrânicas da Cultura Inglesa», subordinada ao título: «Eruditos, Estudantes e Peregrinos».

A entrada é publica, como de costume.

Centro Nacional de Cultura

Amanhã, ás 21 e 45, no Centro Nacionad de Cultura efectua-se mais um «diálogo» sobre problemas de convívio postos á juventude. E' orientado o diálogo pelo dr. Fernando Amado.

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

No dia 1 de Fevereiro ás 18 horas, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais. Serão apresentadas as seguintes comunicações: «Alguns Aspectos Geológicos do Litoral do Guincho (Cascais)», por C. A. de Matos Alves e Francisco Gonçalves; e «Os «Fatos» na Geologia de Timor», por C. Azeredo Leme.

Estão constituidos os novos conselhos geral e superior da Ordem dos Advogados

Por efeito das eleições e nomeações efectuadas, em observancia do que dispõe o Estatuto Judiciário, ficaram assim constituidos os principais órgãos da Ordem dos Advogados, para o triénio 1963-1965:

Conselho Geral: drs. Pedro Pitta (Presidente e Bastonário), José Maria Galvão Teles e Fernando de Abranches Ferrão (vice-presidentes), José de Magalhães Godinho (secretário), Filipe Brás Rodrigues (tesoureiro), Alberto Jordão Marques da Costa, Álvaro do Amaral Barata, Fernando Baptista da Silva, Jaime do Rego Afreixo, Luís Veiga, Nuno Rodrigues dos Santos e Querubim do Vale Guimarães (vogais).

Conselho Superior: drs. Carlos Zeferino Pinto Coelho (presidente), António Madeira Pinto (vice-presidente), Eduardo Figueiredo (secretário), Acácio de Gouveia, António Macedo, Arnaldo Constantino Fernandes, João António Lopes Cardoso, José Paredes, Mário Furtado, Rodolfo Lavrador e Vasco da Gama Fernandes (vogais).

As sessões semanais dos conselhos superior e geral efectuam-se respectivamente, ás quintas e sextas-feiras, ás 10 e 30 horas, na sede da Ordem dos Advogados, em Lisboa, no Largo de S. Domingos, 14.

INCORPORAÇÃO NO EXÉRCITO

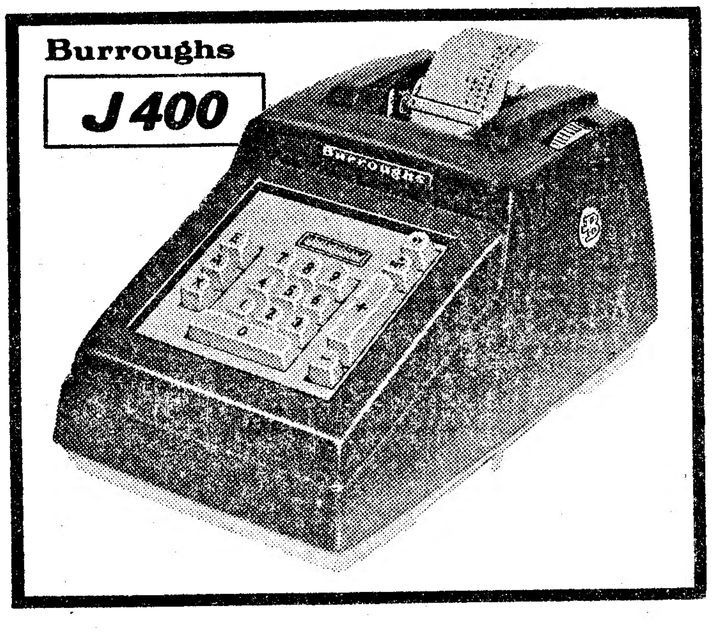
Terminou hoje o primeiro turno da incorporação no Exército para este ano (contigente geral), que teve início anteontem. Funcionaram como unidades incorporadoras diversos Centros de Instrução Básica e de Condução Auto, disseminados pela Metrópole. Estão previstos, ao longo do ano, mais três turnos de incorporação, nas seguintes datas: 2.º turno, 5 de Maio; 3.º, 28 de Julho; e 4.º 20 de Outubro

7 8 9 6

5 0

4 2

1 3



NOVA SOMADORA CALCULADORA "TEN KEY" DA BURROUGHS

Mais rápida, silenciosa e de alta precisão

Este modelo ultra-moderno de "Ten Key" é o resultado de 75 anos de experiência no campo de pesquisas, desenho e fabrico de máquinas de contabilidade. A BURROUGHS foi a pioneira na construção de Somadoras, e desde aí tem contribuido sempre para o aperfeiçoamento destas máquinas de grande utilidade comercial. Hoje há mais máquinas de somar BURROUGHS em serviço, em mais países, que de qualquer outra marca.

APOIADO PELO SERVIÇO MECÂNICO E PELA GARANTIA BURROUGHS

75 ANOS NA VANGUARDA Burroughs

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Foram homologados

pelo ministro das Corporações

os estatutos dos quatro primeiros grémios constituidos pela Corporação da Indústria

A sessão solene para homologação dos estatutos e das comissões encarregadas de constituir os grémios nacionais de Industrias de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Industria; Oleos Vegetais, seus Derivados e Equiparados; Colas, Aprestos e Produtos Afins e Construção e Reparação Naval, efectuou-se hoje na sede da Corporação da Industria sob a presidência do ministro das Corporações, que assim quis aproveitar a oportunidade de visitar, oficialmente, este organismo corporativo.

A' sessão solene, que se iniciou pouco depois das 12 e 30, presidiu o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ladeado pelos srs. dr. Neto de Carvalho, director-geral do Trabalho e das Corporações; Fernando Seixas e dr. Sá Viana Rebelo, respectivamente presidente e vice-presidente da Corporação da Industria; e dr. Jorge de Melo, presidente da comissão organizadora do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Industria. Estavam ainda presentes muitos funcionários superiores dos Ministérios da Economia e das Corporações, presidentes de corporações e de outros organismos de coordenação económica, dirigentes corporativos, industriais, etc.

O interesse da autonomia das Corporações

Aberta a sessão, o sr. Fernando Seixas, presidente da Corporação da Industria, saudou o ministro das Corporações, salientando o quanto aquele membro do Governo tem pugnado pelo maior prestígio da organização corporativa e, também, por uma autonomia das Corporações melhor assegurada e compreendida. E acentuou:

— Se é através da Organização Corporativa que terá de se processar todo o diálogo com a Administração, não se me oferecem duvidas de que, para este ser eficaz, se torna cada vez mais necessária a qualificação do sector privado, e para que tal aconteça é indispensável que este se sinta peça válida no processo e não interveniente acidental que, por vezes, só por favor, se ouve.

Lamentou que uma avaria mecanica do automóvel em que regressava do Porto tivesse impedido o subsecretário da Industria de estar presente, referindo-se a propósito á necessidade da Corporação a que preside colaborar assiduamente, como representante da Industria, com a respectiva Secretaria de Estado, devendo ainda imprimir aos organismos corporativos primários e secundários que a compõem a consciência e a responsabilidade da sua função representativa.

Seguidamente, pronunciou-se sobre a constituição dos grémios nacionais cujos estatutos eram ali homologados e assegurou que os mesmos se formaram dentro da total voluntariedade, pois foram os industriais, e só estes, que decidiram o interesse desta agremiação em reuniões gerais para tanto convocados.

A importância dos novos grémios

Prosseguindo, o sr. Fernando Seixas considerou que a constituição dos quatro novos grémios nacionais ia ter a maior importancia para a vida económica e social portuguesa, pois garante a representação de sectores industriais da maior projecção, onde há empresas cujo significado de aceitarem a disciplina e orientação num organismo comum lhe parecia ser de destacar. Falando das possibilidades que se abrem á acção destes grémios no campo económico, referiu que a Corporação vai insistir pela intervenção destes organismos no estudo em curso para elaboração do próximo Plano de Fomento; para o funcionamento de um Centro Nacional de Promoção da Produtividade na Industria; para instituição de um Centro Experimental de Estética Industrial; para a criação de uma Organização Patronal para representação das empresas nas conferências da O. I. T. e nas reuniões da E. F. T. A.; para uma disciplina das relações entre empresas através da promulgação dos regulamentos especiais previstos no art. 12.° do Decreto-Lei n.° 24 715.

E depois de ter feito o elogio da função dos grémios, acrescentou:

— Pessoalmente julgo, porém, que o sistema corporativo, para ter uma aceitação plena por parte das empresas e dos trabalhadores, para assegurar uma participação melhor compreendida nas organizações internacionais como o B. I. T. e a E. F. T. A., para permitir uma articulação com os organismos representativos do sector particular nas outras parcelas do Espaço Comum Português, tem de rever, em alguns pontos a sua própria estrutura, desvinculando-se de peias burocráticas e intervencionalismos estatais, tornando-se efectivamente um instrumento operante do sector particular para representação dos seus interesses, dentro de uma mentalidade própria que pode e deve completar a acção oficial enriquecendo a vida da Nação».

Recordou então a figura do primeiro presidente do organismo, Vítor Gallo, cujo valor e dedicação tinham sido distinguidos a título póstumo com a concessão, pelo Governo, da medalha de prata do Mérito Corporativo e do Trabalho, que o ministro das Corporações ia entregar ao filho desse industrial, e terminou referindo-se á necessidade de valorizar o trabalhador e incrementar a sua formação profissional, de que depende ao fim e ao cabo a maior produtividade das empresas.

O grémio e a valorização social

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Jorge de Melo, que começou por se referir á forma como se constituiram os novos grémios:

— Não estavam as empresas habituadas á constituição de grémios precedida de reuniões deste carácter e direi mesmo que, na maior parte das vezes, os industriais foram surpreendidos pela criação próxima de grémios a que iriam pertencer e cujos estatutos estavam já elaborados e aguardando na sede do Ministério ou nas delegações distritais do I. N. T. P., quaisquer eventuais pedidos de alteração. O processo agora adoptado enquadra-se melhor nos principios do sistema corporativo e, ao mesmo tempo que respeita a personalidade dos empresários, responsabiliza-os na criação do grémio a que ficam ligados mais do que por vinculo jurídico, pela consciência de que se trata de um instrumento que criaram para defesa dos seus interesses comuns e da disciplina dos respectivos sectores».

Referiu-se depois o sr. dr. Jorge de Melo ao importante papel dos novos grémios e á valorização social que cabia ao grémio, acentuando que «os chefes de empresa não esquecerão que a economia tem como uma das suas finalidades a promoção do homem, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da pessoa humana».

Palavras do ministro das Corporações

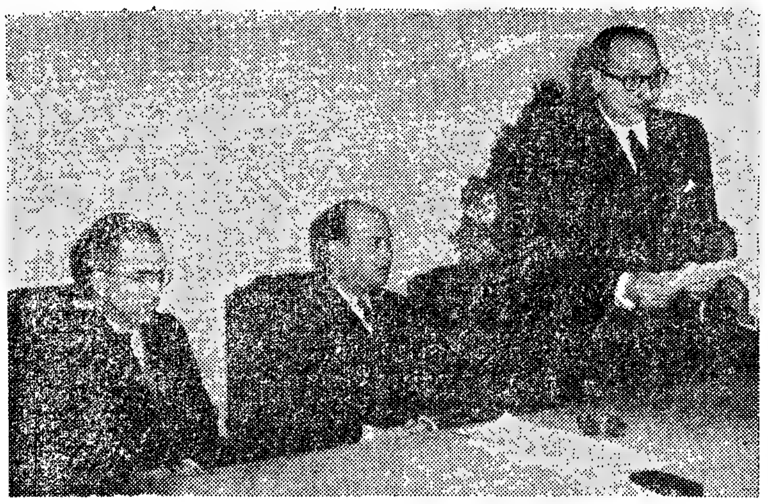
Por ultimo, falou o sr. ministro das Corporações que considerou a sua presença naquela casa como uma merecida homenagem á Industria, «a essa Industria a que o destino de um povo se prepara para fazer o maior apelo que jamais foi feito a uma actividade em ordem ao progresso e á salvação futura de toda uma comunidade. A essa industria em que a história pátria confia parte muito grande da sua própria continuidade e sobrevivência, pois da forma como os nossos industriais, mãos dadas ao comércio, á agricultura e aos serviços, souberam encarar e resolver as dificuldades que os tempos próximos necessáriamente hão-de pôr á sua capacidade de acção e de adaptação, depende o papel que ao País caberá desempenhar nas estruturas económicas, politicas e sociais do futuro».

Fez, em seguida, considerações sobre a perspectiva social e suas ligações com a economia, dizendo mais adiante:

— Com as felicitações que por esta forma se dirigem á direcção da Corporação da Industria e de modo especial ao seu presidente e secretário-geral, vão também, por isso, os nossos agradecimentos ás comissões de instalação dos novos organismos, certos como estamos da importancia que possui mais este passo em frente no sentido da completa organização gremial das actividades industriais, fazendo votos para que muito em breve a mesma se encontre totalmente realizada, assegurando assim integral legitimidade representativa á Corporação. E ao fazer semelhante afirmação de fé nos destinos do organismo justo é recordar aqui quem, tendo sido o seu primeiro presidente, para ela sonhou toda a grandeza e autenticidade de que começa a dar clara prova. Não quis o destino que por suas mãos o sonho se concretizasse, mas nem por isso os homens o esqueceram e deixam de respeitar a sua memória. Tal o significado da distinção com que, a título póstumo, o Ministério das Corporações desejou homenagear Victor Gallo concedendo-lhe a Medalha de Prata do Mérito Corporativo e do Trabalho bem como o alcance deste acto, que se pretendeu tivesse lugar na própria Corporação pois a ela está ligado pelo significado e pela intenção.

O titular da pasta das Corporações entregou então a Medalha de Prata do Mérito Corporativo e do Trabalho, concedida a título póstumo a Vítor Gallo, primeiro presidente da Corporação, ao filho daquele industrial falecido.

Em nome da família agradeceu o sr. eng.° Mário Gallo, irmão do homenageado.



O ministro das Corporações presidindo á sessão solene hoje efectuada na sede da Corporação da Industria, vendo-se o respectivo presidente no uso da palavra

Kennedy apreensivo com a concorrência do Mercado Comum

WASHINGTON, 29 — O presidente Kennedy declarou ontem que os Estados Unidos «enfrentam o desafio contituido pela enorme progressão do Mercado Comum Europeu, uma economia que em breve pode ultrapassar a nossa».

O presidente exprimiu essa opinião na mensagem que enviou na segunda-feira ao Congresso ao transmitir-lhe o relatório anual sobre os acordos comerciais, nos termos da legislação em vigor. — (F. P.).

WALTER LIPPMANN ANALISA O PENCAMENTO POLÍTICO DO GENERAL DE GAULLE

NOVA YORK, 29 — Num artigo intitulado «A explosão gaullista» e publicado ontem pelo semanário «Newsweek», o editorialista americano Walter Lippmann analisa o pensamento político do general de Gaulle, á luz da sua recente conferência de Imprensa.

Para Lippmann, esse pensamento político ajusta-se resolutamente do dos outros estadistas ocidentais neste ponto: «O general de Gaulle considera a «guerra fria» um facto passageiro enquanto os outros chefes ocidentais procedem como se ela fosse um fenómeno práticamente permanente. Para eles, a divisão actual do Mundo é a forma do Mundo. O objectivo da sua política é a oposição ao comunismo e ao mesmo tempo a criação do lado de cá da «cortina de ferro» de uma civilização florescente».

Ora, acrescenta Lippmann, para o general de Gaulle esse conceito é falso porque «exagera o poder comunista». Segundo ele, «a União Soviética não é suficientemente poderosa para conquistar o Ocidente». Além disso, pensa de Gaulle, «os Estados Unidos não são suficientemente civilizados para dirigir a civilização ocidental. E, também, agora que se tornou no chefe incontestado de uma França estável e próspera, declarou-se em oposição ao conjunto da estrutura da política ocidental do pós-guerra».

E Lippmann acrescenta que, não duvidando que «mais tarde ou mais cedo, e talvez mais cedo do que se supõe, a União Soviética estará pronta para firmar a paz com o Ocidente, o objectivo ultimo do general de Gaulle, ao criar toda esta agitação, é garantir-se de que, quando for concluida essa paz Leste-Oeste do Atlantico aos Urais, «será por seu intermédio e não por intermédio do presidente dos Estados Unidos». — (F. P.).

Inviolabilidade espiritual

E' uma aspiração justa, de evidente objectividade, que dignifica a individualidade do cidadão, que, em sua plena posse, irá contribuir para o conseguimento do bem e para consolidação da paz universal.

Para, em suma, lançar á publicidade as concepções doutrinárias do seu espírito e entrar com liberdade no campo das realizações sociais.

Ao entrar no ano de 1963, passo em revista os acontecimentos políticos que profundamente feriram a nossa sensibilidade patriótica e, em Portugal, enlutaram, para a História, o século que estamos vivendo.

A justiça que impera hoje no Mundo, e é inequivocamente parcial no julgamento das nossas questões internacionais, que a Organização das Nações Unidas procura impor ao Mundo nos seus veredictos, provoca o nosso desanimo e abala fortemente a nossa confiança.

Em muitas decisões na O. N. U. não há unidade de critério. Os seus julgamentos não merecem o nosso respeito. Julgam segundo os seus interesses, defendem os seus pontos de vista para mostrar que são os mais fortes, que a sua vontade é imperante. Procuram consolidar o seu domínio mundial, invadindo o direito das nações á resolução das questões internas e que só a elas compete resolver.

Procuram, em resumo, imiscuir-se intolerantemente, na vida das outras nacionalidades que não lhe pedem conselho, e que têm, inequivocamente, direitos iguais no concerto das nações para a solução dos seus problemas vitais. Desta orientação, ou antes, desta desorientação das Nações Unidas, resulta não haver confiança nos destinos nacionais. Tudo é contingente. Tudo é instável. Qual o remédio para tudo isto? Qual a solução para garantir uma paz duradoura?

As sociedades devem evoluir em voltas de princípios primaciais e que devem ser imutáveis. Mencionaremos, segundo o nosso critério, alguns: liberdade para todas as expansões intelectuais; garantias, com respeitoso acatamento, aos direitos individuais, que traduzam a verdadeira dignificação do cidadão independente, sem ir chocar com os direitos dos outros; liberdade religiosa, com tolerancia do Estado para o exercício de todos os cultos; insofismáveis direitos á independência e integridade das nações; liberdade, sem precoupações raciais, para a cultura e expansão da produtividade intelectual de todos que pretendam lutar pela emancipação e progresso das suas legítimas aspirações, dentro da ordem, da moral e respeitosa deferência as doutrinas professadas pelos outros; trabalho livre, voluntário, isento de qualquer pressão pela força; julgamento das faltas por juízes íntegros, independentes, imparciais, mas—responsáveis.

Reunam-se todos os homens de boa vontade em volta destes princípios, formando como um só corpo para a defesa da sua intangibilidade.

A subordinação integral a estes princípios trar-nos-á a paz; e a virtuosa marcha da Humanidade para a comunidade espiritual, será salva.

E' este o fim a atingir que nos engrandecerá espiritualmente e há-de trazer á consciência a salutar quitação de ter bem cumprido os deveres tendentes á formação duma sociedade melhor, bem constituída, aspirando á solidariedade dos povos, o que hoje, é ainda um mito.

CORONEL VELEZ CAROÇO

Quatro feridos

devido à explosão de uma garrafa de gás butano

Devido á explosão de uma garrafa de gás butano, que ocorreu, esta manhã, no Café-Cervejaria da Graça, instalado na Rua Angelina Vidal, 16-A, ficaram feridas, com diversas queimaduras pelo corpo, quatro pessoas: os srs. João Alves Afonso, de 42 anos, domiciliado na Rua D. Maria Pia, 313; e José Celestino Saraiva, de 15, residente na Rua Arco do Carvalhão, 298, 1.°, e a sr.ª D. Maria Luísa Miguel, de 32, moradora no Largo do Conde Pombeiro, 14, 1.°, dt.°, todos empregados naquele estabelecimento; e o sr. Mário do Carmo Peres, de 65 anos, professor do Ensino Particular, domiciliado na Rua Augusto José Vieira, 28, rés-do-chão, esq.°, que ia a passar na rua e foi atingido por vidros estilhaçados pela detonação.

Provocou inadvertidamente o desastre o sr. João Afonso, quando tentava ligar a botija ao fogão e permitiu que as chamas se propagassem ao gás. O facto de o café se encontrar quase sem fregueses, no momento da explosão, obstou a que a ocorrência tomasse maiores proporções. No entanto, houve prejuízos materiais, pois ficaram inutilizadas duas montras e algumas portas, e muitas pessoas ficaram assustadas com o enorme estrondo da explosão.

Os quatro feridos foram transportados ao Hospital de São José, onde apenas ficaram internados, na respectiva sala de observações, o sr. José Saraiva e a sr.ª D. Maria Luísa Miguel. Os outros dois feridos, depois de tratados, seguiram para casa.

LIVRE DE PERIGO O JORNALISTA SINES FERNANDES

LUANDA, 29 — Embora em estado ainda muito grave, encontra-se livre de perigo o jornalista Sines Fernandes, da redacção de «O Comércio», de Luanda, que sofreu um acidente de viação no Norte da província, quando acompanhava em serviço uma coluna militar.

Sines Fernandes, que tem a coluna vertebral fracturada e ferimentos nos braços e nas pernas, está internado no hospital militar, nesta cidade. — (A. N. I.).

Operário vítima de desastre em Luanda

LUANDA, 29. — Em consequência de uma queda desastrosa juntamente com um monta-cargas, faleceu o operário estucador António da Silva Patrício, de 31 anos, casado, natural de Matosinhos. O infeliz sofreu diversas fracturas, entre as quais a do cranio. — (L.).

MALA SENHORA

Alvissaras, levada por engano, Grandela, agradece devolução chaves e documentos. Telefone 49501

FAMOSO «YOGUI» MORREU CONTANDO 137 ANOS

KATMANDU, 29. — Morreu subitamente, com uma idade calculada em 137 anos, o «Yogui» Govind Bharti, famoso em todo o Nepal.

A história que corria sobre a vida do velho filósofo budista dizia que ele, até aos 25 anos, vivera em cavernas, praticando «Yoga». Depois viajou, durante 40 anos, a pé, e com 65 anos regressou á sua terra natal para meditar, conservando-se assim mais 72 anos.

Uma grande multidão, incluindo numerosos turistas estrangeiros, assistiu ontem á noite á cerimónia da cremação na margem do rio Bagmati. — (A. N. I.).

FALECEU A DECANA DAS MULHERES AMERICANAS

MANÁGUA, 29. — Francisca Martinez, decana das mulheres americanas, morreu ontem em Jocote Dulce (Nicarágua) com a idade de 130 anos. — (F. P.).

Esquerdistas venezuelanos projectavam raptar o industrial Henri Ford II

CARACAS, 29 — Escreve o «Mundo» que a Polícia venezuelana provocou o malogro de um plano dos adversários (da extrema-esquerda) do Governo que tinha por fim raptar Henriy Ford II, chegado anteontem a esta cidade para visitar a fábrica de montagem de automóveis que a Ford instalou no país. O rapto destinar-se-ia a suscitar agitação política, quando o presidente Betancourt se prepara para visitar os Estados Unidos, o México e a Republica Dominicana.

A Embaixada norte-americana e o Ministério do Interior venezuelano recusaram-se a confirmar a notícia, mas a Polícia admitiu que estão a ser tomadas disposições especiais de segurança para evitar um atentado contra o industrial norte-americano.

Ontem, ocorreram incidentes provocados por elementos da extrema-esquerda, perto da Universidade de Caracas, onde um autocarro foi incendiado pelos manifestantes. A Polícia interveio rápidamente, restabelecendo a ordem. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **REJEITADAS AS ALEGAÇÕES DA DEFESA DOS AUTORES DO ATENTADO CONTRA DE GAULLE — O tribunal militar encarregado de julgar os 15 implicados no atentado contra de Gaulle declarou-se competente e rejeitou as alegações da defesa, segundo a qual o tribunal é anticonstitucional. A audiência de hoje, que foi interrompida ás 12 horas e 30, prosseguiu ás 14 e 30.**

● MENNEN WILLIAMS VAI VISITAR NOVAMENTE A AFRICA? — O adjunto do secretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos, G. Mennen Williams, deve iniciar no próximo mês, nova visita a África, desta vez, — sobretudo, aos países do Norte, entre os quais a própria Argélia — anunciam círculos bem informados. A Secretaria de Estado recusou confirmar ou desmentir a notícia.

● **A U. R. S. S. PARTICIPA NA CONFERÊNCIA DE SOLIDARIEDADE AFRO-ASIÁTICA — A agência Tass informou que partiu de avião, de Moscovo, uma delegação soviética da comissão de solidariedade afro-asiática, que se dirige a Moshi, Tanganica, para assistir á conferência de solidariedade afro-asiática. Viajam no mesmo avião delegações da Republica da Mongólia, Vietname do Norte e da Coreia do Norte.**

Aumenta a impressão de que de Gaulle procura expulsar os E. U. A. da Europa

—afirma o jornal norte-americano «Chicago Tribune»

CHICAGO, 29 — O «Chicago Tribune» afirma hoje que as «manobras do general de Gaulle reduziram a Organização do Tratado do Atlantico Norte a uma desordem completa e que a N. A. T. O. pode estar á beira do colapso. Aumenta a impressão de que de Gaulle procura expulsar os Estados Unidos da Europa e circulam notícias de que o presidente francês está pronto a entrar numa acomodação com a União Soviética para conseguir esse propósito». — (R.).

«LE FIGARO»: DE GAULLE ESTÁ CONVENCIDO QUE A EUROPA UNIDA DEVE SER ESTRITAMENTE CONTINENTAL

PARIS, 29 — O jornal conservador parisiense «Le Figaro», afirma hoje que «um jogo dramático principiou ontem em Bruxelas... Um jogo dramático porque as apostas são muito altas tanto para o general de Gaulle e chanceler Adenauer como para a causa da unificação europeia».

«Le Figaro» escreve ainda que o presidente de Gaulle «está convencido de que a Europa unida deve ser estritamente continental, independente dos anglo-saxões, e que ela não pode admitir como membro plenário uma Inglaterra que está o menos pronta possível a participar nesse jogo, visto que demonstrou em Nassau, o mês passado, a sua determinação de continuar a ser um satélite dos Estados Unidos»

O jornal acrescenta: «Pelo triunfo desta tese, o general de Gaulle colocou na balança todo o peso da sua autoridade e pôs em jogo o seu prestígio internacional». — (R.).

O QUE DIZ A IMPRENSA BRITÂNICA

LONDRES, 29 — Todos os matutinos falam da atmosfera de pessimismo que envolve as negociações C. E. E.-Grã-Bretanha.

«Times»: «A delegação britanica só interromperia as negociações se os «cinco» aceitassem uma fórmula francesa que, na opinião de Heath e Sandys, não permitiria qualquer perspectiva de êxito. Por exemplo, uma prazo interminável para o inventário a fazer pela comissão...».

«Financial Times»: «Não restam duvidas de que os franceses estão decididos a suspender as discussões. Parece agora que apenas a ameaça da parte dos alemães de não ratificarem o tratado franco-alemão poderá levar o general de Gaulle a modificar a sua atitude».

«Guardian»: «Os países do Benelux» ainda falam de continuar as discussões sem a França. Mas tanto os italianos como os alemães insistem constantemente na necessidade de manter a Comunidade intacta. Este, o maior trunfo dos franceses».

«Daily Mail»: «Se compreendemos bem os nossos compatriotas, dirão mais ou menos isto quando finalmente a Grã-Bretanha for posta delicadamente na rua: «A França «largou-nos» em 1940, mas nós vencemos sem ela. «Largou-nos» novamente em 1963. Continuaremos como então, e, finalmente, colocar-nos-emos á cabeça...». — (F. P.).

Trezentos mortos devido ao frio nos Estados Unidos

CHICAGO, 29 — Mais de 300 pessoas morreram devido á vaga de frio que aflige os Estados Unidos há dez dias.

Em Missoula, no Estado de Montana, o vento e a neve obrigaram as autoridades a encerrarem todas as escolas, pela primeira vez em vinte e seis anos. — (A. N. I.).

O problema educacional nos E. U. A.

WASHINGTON, 29 — Na sua mensagem anual acerca da educação, o presidente Kennedy chama a atenção do Congresso para o facto da União Soviética estar a formar actualmente três vezes mais engenheiros e quatro vezes mais físicos do que os Estados Unidos. Ao mesmo tempo, diz que o analfabetismo desapareceu virtualmente na União Soviética. Trata-se de uma volumosa mensagem em que se propõe um plano federal de ajuda á educação total de 1500 milhões de dólares (42 750 milhares de contos) a gastar em quatro anos.

O presidente nota que as flutuações da guerra fria tornam necessário uma mão-de-obra especializada e uma «élite» intelectual capazes de igualarem o poderio da disciplina totalitária. Exigem esforço científico que demonstre a superioridade da liberdade. — (F. P.).

A rotura em Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

esta tarde Edward Heath, representante da Grã-Bretanha.

O PRIMEIRO MINISTRO BELGA VAI PARTICIPAR NAS NEGOCIAÇÕES ENTRE OS «SEIS»

O informador belga declarou que havia apenas a registar o desacordo entre a França e os seus cinco colegas da Comunidade. «Os ministros concederam-se a si mesmos um intervalo para o almoço e quando voltaram a reunir-se só podem confirmar este resultado» — acrescentou.

Theo Lefevre, primeiro-ministro belga, participará esta tarde nos trabalhos dos ministros dos «Seis».

O primeiro-ministro belga disse aos jornalistas ser falsa a ideia de que a Grã-Bretanha não faz parte da Europa.

«Há bastantes sepulturas britanicas na Europa em prova do contrário» — declarou.

O primeiro-ministro belga, disse, ainda: «A Europa está a caminhar para uma gravíssima crise...».

MENSAGEM DE KENNEDY EXPRIMINDO ANSIEDADE PELAS CONSEQUÊNCIAS DUMA ROTURA

John Tuthill, embaixador norte-americano junto da Comunidade Europeia, transmitiu hoje uma mensagem do presidente Kennedy ao professor Ludwig Erhard e outra do dr. Gerhard Schroeder

A mensagem expressa ansiedade pelas consequências de qualquer rotura das negociações sobre a entrada da Inglaterra no Mercado Comum — afirmam fontes dignas de confiança — e insiste com Schroeder e Erhard em que se envidem os maiores esforços para tirar a conferência da situação actual.

Vão ser enviadas mensagens idênticas a outras capitais interessadas, segundo julgam os observadores diplomáticos. — (F. P. e R.).

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GOVERNO INGLÊS

LONDRES, 29. — O Gabinete britanico reuniu-se em sessão extraordinária esta manhã, para examinar a crise de Bruxelas.

Macmillan conferenciou esta manhã, pelo telefone com Heath. — (F. Presse).

A VERSÃO FRANCESA

BRUXELAS, 29 — O informador da delegação francesa declarou que «não houve rotura das negociações com a Grã-Bretanha mas que as mesmas foram postas a dormir». — (F. P.).

Piloto à força

CHEYENNE (WYOMING), 29. — Um passageiro (que nunca pilotara um avião), ajudado por instruções fornecidas pela rádio da torre de «contrôle» do aeroporto desta cidade, tomou, a noite passada, conta dos comandos e fez com segurança uma aterragem com um aparelho monomotor, após o piloto do aparelho desmaiar. O piloto faleceu mais tarde. — (R).

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

Morreu o poeta norte-americano Robert Frost

BOSTON, 29 — Robert Frost, poeta norte-americano, faleceu ás primeiras horas de hoje nesta cidade, com 88 anos.

O SEGUNDO POETA MAIS LIDO E PREMIADO DOS E. U. A.

Frost, «o grande homem de oiro» da poesia norte-americana, era considerado o poeta laureado dos Estados Unidos e o maior poeta norte-americano ainda vivo, quando lhe foi concedido o prémio Bollingen de poesia da Universidade de Yale. Ganhou quatro prémios Pulitzer.

Nenhum outro poeta norte-americano, afora Whitman, obteve tão grande tiragem das suas obras e foi recompensado com tantos prémios e diplomas. Era doutor «honoris causa» por mais de 40 universidades e colégios norte-americanos. — (F. P. e R.).

FORAM MORTOS EM COMBATES na Guiné um furriel e um cabo

O Secretariado-Geral da Defesa Nacional comunicou hoje, através do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, que morreram em combate, na provincia da Guiné, o furriel Abílio Monteiro de Brito e o primeiro-cabo Francisco G. Moreira.

Morte de um furriel em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica, igualmente que faleceu em Angola, num acidente de viação, o furriel miliciano Ulisses Orlando Marques Ventura.

GOVERNADOR DE MOÇAMBIQUE

(Continuação da 1.ª página)

Praia Sepulveda e regressou, á noite, a Lourenço Marques, de automóvel.

Hoje, ao meio-dia, as associações económicas da provincia foram recebidas pelo governador-geral, a quem agradeceram a nova legislação sobre juros, recentemente promulgada. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste, por acção de uma massa de ar seco e frio, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR ÁS 9 HORAS: Porto, 0°; Portalegre, 3°; Penhas Douradas, −2°; Lisboa, 5°; Sagres, 14°; Faro, 6°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÁS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: atmosfera, 5°,7; e na água do mar, 11°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 15 HORAS: máxima, 10°,1; mínima, 3°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,2; mínima, 7°,2.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ: Continuação do bom tempo frio com céu geralmente limpo e vento fraco ou moderado de Leste; pequena descida de temperatura com acentuado arrefecimento nocturno e formação de geada forte, em várias regiões do interior.

PELES

NOVA REMESSA

Preços sem concorrência

Rua Joaquim António d'Aguiar, 41, r/c Dt.°

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

ROMY SCHNEIDER
poderá ser uma grande actriz?

O conhecido actor alemão Oskar Werner convidou recentemente Romy Schneider a desempenhar os papéis de Ofélia e de Julieta em Viena, Berlim e Paris. Vai decidir-se, portanto, se Romy consegue afirmar-se como verdadeira actriz.

Aos quinze anos, Romy era completamente desconhecida; aos dezassete era o «teenager» alemão mais querido e, por algum tempo, o ídolo de milhões de espectadores de cinemas. Em filmes feéricos, como «Elisabeth da Austria», «Sissy» e «Victória da Inglaterra», a jovem delicada e encantadora conquistou fama mundial. Quando Romy foi a Madrid, houve manifestações ruidosas no aeroporto; um lapónio andou a pé durante semanas até chegar a Colónia, só para ver «Sissy»; os seus filmes mantiveram-se durante mais de três meses nos programas das grandes cidades belgas e holandesas.

ROMY SCHNEIDER

As actrizes são quase sempre a expressão da sua época ou de uma tendência predominante. Assim como Ilse Werner — jovem, bela, corajosa e assobiando uma canção — representava em 1939 o tipo da jovem alemã de entre 1930 e 1940, e Hildegard Knef foi para muito o protótipo da jovem mulher alemã do pós-guerra, reservada, sem ilusões, Romy apareceu com o seu encanto juvenil no momento psicológico. Representando uma figura da Casa de Habsburgo, veio ao encontro de reminiscências monárquicas das grandes massas, satisfazendo o seu desejo de grande aparato e de representação dinástica e nacional. O publicodesejava a jovem sentimental, tal como lhe era apresentada com os seus belos caracois.

E' evidente que Romy não podia conservar este tipo durante muitos anos. E de um dia para o outro desapareceu o interesse pela sua graça juvenil; talvez fosse uma vitória do bom gosto sobre as manipulações dos realizadores de cinema. Os seus ultimos filmes alemães «Scambolo», «Monpti» e «A semi-suave» deram aso a numerosas críticas. Romy Schneider foi para Paris onde, sob a direcção de Luchina Visconti teve a sua estreia teatral em E' pena que seja uma mulher da vida». Conseguiria a jovem actriz de cinema dar o passo para os palcos e superar assim os «anos mortos», transformar-se de figura aristocrática numa verdadeira actriz? A estrela de olhos infantis entrou em cena num vestido comprido, e o publico parisiense recebeu a figura graciosa com grandes aplausos, talvez menos pela sua arte dramática do que pela sua beleza. Romy valeu-se dos dons com que tinha comovido o publico dos cinemas: a sua candura comovente, a distancia que a separava da realdade do mundo.

Continua a representar o tipo que aparecera nas capas das grandes revistas ilustradas e desempenhou com essas suas qualidades o papel de protagonista na melancólica comédia de Tschecov, «A gaivota». Os seus ultimos filmes, «Boccacio 70» e «A luta na ilha» não lhe trouxeram o êxito, apesar de certas frivolidades com as quais entrou em competição com Brigitte Bardot. Mesmo hoje em dia ninguém poderá dizer se Romy Schneider, que, como o grande Gustav Gründgens confirmou, tem qualidades para ser uma grande actriz, conseguirá reatar a tradição da sua família. Sua avó Rosa Albach foi uma figura de destaque do Wiener Burgtheater; sua mãe Magda Schneider foi uma estrela do cinema alemão de antes da guerra. Vai decidir-se agora nos grandes palcos se, depois da sua personificação da «Sissy», Romy Schneider poderá vir a ser uma grande «Ofélia» e uma «Julieta».

ANGELIKA DICK

«A MINHA HISTÓRIA DE «PÃO, AMOR E TOTOBOLA» FOI ALTERADA PELA PRODUÇÃO NUM SENTIDO MAIS SORRIDENTE E COMERCIAL»
—*afirmou-nos o actor Varela Silva*

A propósito da produção do novo filme português «Pão, Amor e Totobola», quisemos ouvir Varela Silva, actor da companhia do Teatro Nacional e autor do argumento do filme. Ficámos um pouco surpreendidos quando Varela Silva se recusou a falar-nos do asunto, declarando que a história não lhe pertencia e, portanto, nada podia dizer.

Perante o nosso espanto, Varela Silva explicou:

— *«Pão, Amor e Totobola» era originalmente uma história minha. Com ela se propôs Francisco de Castro a produzir um filme. Depois da história aceite, exigências da produção obrigaram a alterar certos pormenores. Executei este trabalho, primeiro com Ferro Rodrigues e Santos Fernando, e mais tarde com Afonso Botelho. A fita iria iniciar a sua rodagem, conforme os jornais noticiaram — mas a produção viu necessidade de «dar-lhe mais uma volta», suspendendo-se por isso as filmagens. A esse novo «arranjo» fui perfeitamente estranho, até porque a «tournée» da minha companhia me obrigou a estar um mês no Porto.*

— Mas qual foi a sua atitude, em face disso?

Sem responder directamente à pergunta, Varela Silva comentou com certa ironia:

— *Tenho a certeza que a produção procedeu com a melhor boa intenção para «melhorar» o filme, fazendo-o mais «sorridente», mais cómodo e comercial. Creio realmente que os objectivos da produção vão ser alcançados e que a fita resultará bastante agradável e distractiva. Gostava, portanto, de ressalvar que os louros que o argumentista vier a merecer não me pertencem...*

CHEVALIER
em Nova York

NOVA YORK, 29.—Maurice Chevalier (74 anos) fez na noite passada um regresso triunfal á Broadway, deliciando os espectadores que esgotaram por completo a lotação do Ziegfield Theatre com o seu repotório de canções e danças. — (R.).

Doris Monteiro

Anuncia-se a vinda a Portugal, dentro de semanas, da artista brasileira Doris Monteiro que há anos esteve entre nós durante breves dias, em missão da Arte do Brasil. Agora virá fazer os dias de Carnaval numa das grandes casas de espectáculo de Lisboa. A conhecida cantora e artista de cinema, com sua voz dolente do samba, naquela sua maneira irradiando simpatia e mocidade, será com certeza um êxito como o foi nos poucos dias que aqui esteve, com Dorival Caimy. Filha de portugueses, e orgulhosa da sua ascendência trasmontana, Doris Monteiro volta a Portugal e é sempre com satisfação que ela pisa a terra de seus pais. Damos o retrato da conhecida artista, no seu ultimo filme

Cerca de 200 filmes
produzirá a Itália

Nos círculos cinematográficos de Roma diz-se que ascendem quase a duzentos os filmes italianos que se encontram em rodagem ou em projecto em 1963. Entre aqueles que já se encontram em rodagem contam-se os seguintes:

— «Celeste e Verde», título provisório do primeiro filme colorido de Michelangelo Antonioni.

— «Liola», versão cinematográfica da comédia do mesmo nome, realizado por Alessandro Blasetti.

— «Tonio Kruger», comédia psicológica, por Mauro Bolognini.

— «La Ragazza di Bube», por Luigui Comencini.

— «Italiano Brava Gente», por Giuseppe de Santis.

— «Ieri, Oggi e Domani», com Sofia Loren, por Vittorio de Sica.

— «Boom», com Silvana Mangano e Alberto Sordi, por Vittorio de Sica.

— «A Bíblia», por Federico Fellini, Luchino Visconti e Robert Bresson.

— Os Estrangeiros», por Luchino Visconti.

— «Sacco e Vanzetti», por Richard Fleisher.

(Continua na página seguinte)

Um filme português na TV inglesa

O filme em 16 milímetros «Nocturno», há tempos realizado pelo actor Jacinto Ramos, conhecido do publico através da exibição feita pela Radiotelevisão Portuguesa, vai agora ser incluido no programa que o dr. John Grierson, o «pai do documentarismo britanico» mantém na TV inglesa. John Grierson, segundo informações chegadas a Lisboa, achou que o filme de Jacinto Ramos possuia muitas qualidades e aguarda apenas, para o exibir, uma autorização em regra, pois os ingleses são muito escrupulosos nestes problemas do «copyright»

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

Deve ser estreado em breve o filme italiano «Rogopag», constituído por quatro histórias: «Il Libatezza», de Roberto Rossellini, com Rossanna Schiaffino e Bruce Balladan; «Il Mondo Nuovo», de Jean-Luc Goddard, com Jean-Marc Bory e Alexandra Stewart; «La Ricotta», de Pier Paolo Pasolini, com Orson Welles; e «Il Pollo Ruspante», de Ugo Gregoretti, com Ugo Tognazzi e Lisa Gastono.

Depois da decisão de Darryl Zanuck de excluir Joseph Mankiewicz da direcção de montagem do filme «Cleópatra», foi anunciado que as relações entre os dois melhoraram. Mankiewicz vai dirigir no próximo mês as cenas que faltam

(Continua na página seguinte)

Só haverá televisão a cores, na Alemanha, a partir de 1966

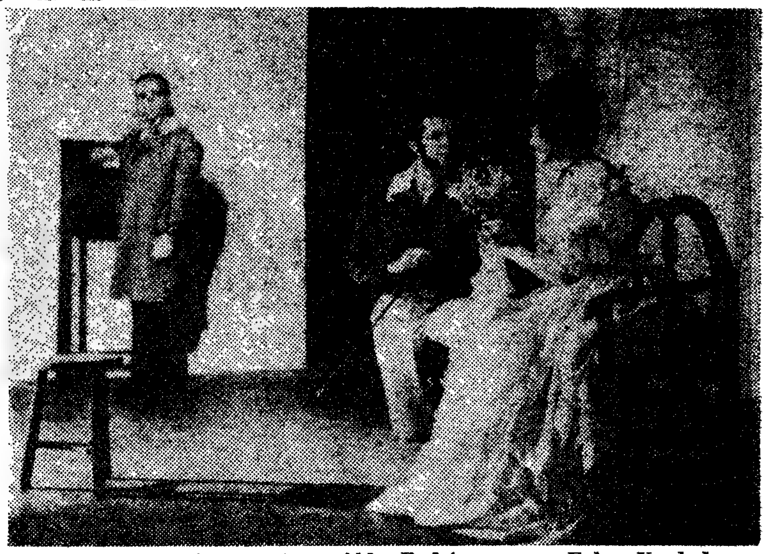
FRANCFORT — Nas ultimas semanas os televisores do Hesse ligaram por várias vezes os seus aparelhos nas horas livres, aguardando durante alguns minutos se surgiriam quaisquer imagens. «Não dá nada», comentavam e apagavam a televisão. Os técnicos, porém, chegaram a outras conclusões. «Tentativas de televisão a cores coroadas de êxito», participou a estação de televisão de Francfort, no Feldberg.

De facto, os êxitos não eram visíveis nos aparelhos actuais. Ainda demorará alguns anos — mais exactamente até fins de 1966 — até a televisão na Alemanha Ocidental passar do preto e branco para a televisão a cores. Por enquanto as emissoras da televisão da Alemanha Ocidental tentam investigar o sistema de televisão a cores mais adequado ás condições na Europa. Exige que o sistema de televisão a cores seja compatível com a televisão a preto e branco e ainda que a televisão a cores possa ser recebida pelos aparelhos tipo normal.

Depois de vários Estados europeus terem instalado sistemas diferentes de televisão a preto e branco, distinguindo-se as várias normas que tanto dificultam transmissões de um país para o outro, as grandes emissoras europeias resolveram adoptar um sistema unico na televisão a cores. Para tal fim constituiu-se na Republica Federal uma Comissão de Televisão a Cores, da qual fazem parte representantes da rádio e da televisão dos correios e da industria. Em Francfort instalou-se um estudio de televisão a cores, que se encarregou de realizar emissões directas, de diapositivos e de filmes. Dois especialistas da comissão estiveram no Japão e nos Estados Unidos para coligir material e sugestões.

A data do início da televisão a cores foi fixada em fins de 1966, não tanto por motivos técnicos, mas mais por motivos económicos. A industria alemã de televisão conta que nos próximos três anos se vendam ainda pelo menos cinco milhões de aparelhos de televisão a preto e branco, até se atingir certo grau de saturação, com doze milhões de assinantes. Nessa altura seria conveniente que a televisão a cores viesse a ser um novo incentivo para activar as compras. Além disso, a industria poderá colocar a aparelhagem complementar necessária para a televisão a cores. Conciliaram-se desta maneira os desejos da industria e as intenções da rádio e da televisão.

Acresce ainda que para os anos de 1963 e 1964 a introdução da estereofonia nas ondas de frequência modulada e a organização do segundo e do terceiro programa de televisão ainda vão dar muito que fazer aos directores, aos técnicos e ao pessoal da rádio e da televisão. Adiou-se, também por isso, por alguns anos, a ideia da televisão a cores. A grande vantagem está em que a sua introdução poderá ser preparada conscienciosamente sob todos os aspectos.



Nunes Vidal, Luís Alberto e Alda Rodrigues em «Falar Verdade a Mentir», a peça de Almeida Garrett encenada por Dalila Rocha no Teatro Experimental do Porto

Na ópera de Paris, o bailarino Attilo Labis interpreta o bailado «Icaro», sob um «céu» de 100 metros quadrados, em que se vê um homem alado em queda para a Terra. É o «Icaro» de Picasso, oferta do grande pintor ao seu amigo Serge Lifar (em 1935), pelo qual os americanos chegaram a oferecer 4 mil contos!

A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA ESTÁ A PROGREDIR EM ESPANHA

Por LUIZ MIRA IZQUIERDO

MADRID — A Espanha — concretamente Madrid, com os seus arredores — está a converter-se numa espécie de sucursal de Hollywood na Europa. Porque, além do que a própria Espanha produz e consome em material e estudios cinematográficos, incluindo o material humano, as firmas produtoras mundiais mais destacadas estão a utilizar esses estudios, as paisagens da Espanha e até, frequentemente, os artistas espanhois.

O fenómeno da co-produção e as vantagens que uma película realizada em regime de coprodução traz consigo, tais como o facto de ser considerada espanhola para todos os efeitos de exibição, estão a tomar vulto de tal maneira que andam por aqui, em busca dessas vantagens, cada vez mais produtores estrangeiros.

Estão a ampliar-se os estudios cinematográficos da Espanha, enquanto se criam outros. A mais notável ampliação foi a que se levou a cabo nos estudios Chamartin, efectuada pela firma produtora norte-americana (radicada hoje, de facto, na Espanha) de Samuel Bronston, aqui dirigida pelo vice-presidente, que é um espanhol, Jaime Prades. O estudio de Chamartin converteu-se num dos melhores da Europa e nada tem a invejar á famosa «Cinecitá».

«O Cid» e o «Rei dos Reis», primeiramente, depois os «Cinquenta e Cinco Dias de Pequim» e seguidamente «A Queda do Império Romano», são outros tantos títulos de grandes películas internacionais, destinadas ao mercado mundial.

«Cinquenta e Cinco Dias de Pequim», por exemplo, é um filme que vai ser estreado na Austrália. Foi realizado por Bronston nas imediações de Las Rozas — a 17 quilómetros de Madrid — onde, graças á mão-de-obra espanhola, se ergueu na planura, com invejável fidelidade, a cidade que teria sido Pequim quando da revolta dos «boxers», sublevados contra a dominação estrangeira. Estes «boxers» constituíam, como se sabe, uma sociedade secreta que lutava pela supressão dos enclaves internacionais na China e que em 1900 levantou em Pequim o estandarte da sublevação, assassinando o embaixador da Alemanha e provocando a intervenção aberta das grandes potências na China, intervenção em consequência da qual se criaram as chamadas «zonas internacionais» em diversas cidades chinesas.

Quer isto dizer que a Espanha pode considerar-se um país propício para a rodagem de películas até de temas os mais exóticos e que dispõe de laboratórios e elementos auxiliares mesmo para esse tipo de produções.

Produtores estrangeiros aqui montaram também — perto de Soria, ultimamente — películas de temas mais intimamente ligados á história da Espanha, como, por exemplo, o filme «O Vale das Espadas», que tem por base uma história medieval e foi realizado por um fazendeiro venezuelano, Espartaco Santoni, convertido do dia para a noite em esplêndido actor.

Só em Madrid existem 13 grandes companhias produtoras de películas. Eis os seus nomes: Ansana Filmes, Aspa Filmes, Atenea Filmes, Cifesa, Columbus Filmes, Hispamex Filmes, Impala, Benito Perojo, Suevia Filmes, Producciones Ariel, Sevilla Filmes, Producciones Cinematográficas Velazquez, Teleiber Filmes. Quase todas estas firmas funcionam também como agências distribuidoras, quer da produção nacional, quer da produção estrangeira.

FESTIVAIS DE CINEMA

DO FILME PUBLICITÁRIO

Vai realizar-se em Cannes de 17 a 20 de Junho, o X Festival Internacional do Filme Publicitário. A comissão organizadora, designada por S. A. W. A. — Screen Advertising World Association —, composta por altas individualidades europeias do mundo da publicidade, trabalha já activamente, por forma a conseguir um brilho ainda maior do alcançado nos nada pela S. A. W. A. — Screen

Muito brevemente, a S. A. W. A. enviará convites especiais a todas as entidades mais interessadas, ás quais oferecerá o programa geral definitivo, assim como as condições de inscrição de filmes e observadores. Haverá duas grandes categorias de filmes: — os filmes englobados no Grupo «Cinema» e destinados á exibição nas salas de cinema e os filmes englobados no Grupo «Televisão» e destinados a exibições na TV.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

na película, nos estudios espanhóis e ingleses. Intervêm nessas cenas Richard Burton e Rex Harrison.

■ **O actor Peter Sellers e a actriz grega Melina Mercouri serão os principais intérpretes do novo filme de Jules Dassin, baseado no romance de Eric Ambler: «The Light of Day» (A luz do dia). As filmagens, marcadas para o Verão, decorrerão em Atenas, em Istambul e noutras cidades gregas e turcas Participam, ainda, um actor norte-americano, um italiano e um francês.**

■ **O produtor italiano Dino de Laurentiis convidou Orson Welles para realizar um dos episódios da película «A Bíblia», intitulado «Isaías e Jacob». Outros realizadores já escolhidos para outros episódios são Luchino Visconti («José e seus Irmãos») e Federico Fellini («Diluvio» e «A Arca de Noé). O argumento está a ser elaborado por Christopher Fry.**

Filmes italianos

(Continuação da página anterior)

— «Angelo Nero», por Richard Fleisher.

— «L'Ammazadonne», por Vittorio Gassman, que se estreia como realizador.

— «I Fuorilegge del Matrimonio», por Valentino Orsini, Paolo e Vittorio Taviani.

— «Il Generalissimo», por Giuseppe Bennati.

— «A Revolta da Bounty», com Totó e Aldo Fabrizzi, por Steno.

— «Sedotta e Abbandonata», por Pietro Germi.

— «La Maggioranza», por Ugo Gregoretti.

— «La Colonna Infame», por Damiano Damiani.

— «Assassinio Made in Italy», por Silvio Amadio.

— «Jagua Nana», por Alberto Lattuada.

— «Gli Indifferenti», com Claudia Cardinale, por Citto Maselli.

— «Giacomo Matteoti», por Alberto Lattuada.

— «I Compagni», por Mario Monicelli.

— «Il Figlio di Ti-Koyo», de Folco Quillici.

— «Il Padrone Della Citá», por Francesco Rosi.

— «Il Disgelo», por Franco Rosi.

— Il Paradiso all'Ombra delle Spade», por Valerio Zurlini.

— «L'Ultimo dei Sensuali», por Mario Soldati.

— «Sagapo», por Roberto Rossellini. — (A. N. I.).

Sobral da Adiça
carece de melhoramentos

Aldeia fronteiriça, no concelho de Moura, de cuja sede está afastada 22 quilómetros, servida por uma estrada que carece de reparação a partir desta aldeia até cerca de 5 quilómetros, Sobral da Adiça conta aproximadamente 4000 habitantes, na sua maior parte trabalhadores rurais que à faina da terra se entregam todo o ano. Região rica em azeite (de fina qualidade), trigo, cortiça, gado suíno, etc., precisa que os poderes públicos lhe dediquem um pouco de atenção e carinho e a dotem com os mais indispensáveis melhoramentos a que a sua população se julga no direito de usufruir. Para tanto, afirmam os interessados, pagam as suas contribuições ao Estado e ao Município.

Dotada, recentemente, de água potável ao domicílio, importante melhoramento de que não puderam beneficiar todos os habitantes, especialmente os de condição mais humilde, por não lhes ser possível o pagamento, mesmo em prestações suaves (se esta modalidade fosse possível), esta freguesia necessita de outras benfeitorias.

Entre as benfeitorias de que carece salientaremos, apenas, algumas que nos parecem as mais urgentes: energia eléctrica (passando a rede a escassos quilómetros de distancia, não faz sentido, julgamos, que a freguesia se encontre privada desta faceta de progresso, e continue mergulhada nas mais densas trevas, como se ainda nos encontrássemos no limiar do século XVIII, tanto mais que será a população que, tal como aconteceu com a água, pagará as despesas com a sua instalação; rede de esgotos que ponha termo ao espectáculo, verdadeiramente primitivo, degradante e anti-higiénico, de os habitantes, na sua quase totalidade, serem compelidos, por notória carencia de instalações sanitárias nas suas humildes habitações, a satisfazerem as suas mais prementes necessidades fisiológicas em condições verdadeiramente atentatórias dos mais elementares requisitos de higiene; pavimentação urgente das ruas que ainda o não estão, evitando, assim, que os moradores das casas ali situadas e todos quantos nas suas artérias tenham que passar, sejam forçados a praticar acrobacia prodigiosa para não ficarem sepultados no lamaçal que as chuvas causam, e sejam poupados a engolirem nuvens de poeira, no Verão, de mistura com os resíduos dos escrementos, em elevada quantidade, deixados nessas artérias pelos animais que por elas transitam; construção de um modesto, mas higiénico, mercado, fixo ou de levante, em local próprio, coberto, onde a higiene não seja madrasta, pois o local — uma via publica — ao sol, à chuva e às poeiras, onde funciona o arremedo de mercado que a aldeia possui, não reune as mínimas condições de salubridade nem oferece, quer às vendedeiras, quer ao publico que ali vai abastecer-se de géneros alimentícios, hortaliças, frutas e peixe, especialmente este, vendido sobre bancadas de madeiras, que ficam expostas ao sol e às moscas, no Verão, quando deveriam ser de pedra, como é aconselhável e usual onde estes problemas são tratados com interesse de bem servir e onde a higiene é tomada em consideração; um lavadouro publico visto que, como dissemos, nem todas as habitações de água canalizada, além de que esta é vendida pela Camara ao preço de 2$80 o metro cúbico.

Ainda outro melhoramento se impõe em Sobral da Adiça — e este não requer verba elevada para lhe dar execução: trata-se de fazer terminar, no Verão, com a fossa existente dentro da povoação, na ribeira que separa a freguesia em duas partes, foco de infecção, que, não só exala cheiro pouco agradável, verdadeiramente pestilencial, como é viveiro de mosquitos que invadem, às nuvens, as habitações, picando os seus moradores. Este pantano é verdadeiro foco de infecção, que pode vir, um dia, a afectar gravemente a saude da população.

Como é natural, a Junta de Freguesia deve ter receitas verdadeiramente irrisórias. Está, assim, impossibilitada de, por si só, dotar os seus paroquianos com os indispensáveis benefícios, que tem direito a usufruir todo o homem civilizado. Sendo assim, como parece não restarem duvidas de que é, parece que tem a palavra a Camara Municipal do concelho, pondo em prática, pelo menos, o disposto nos artigos 753.° e 755.° do Código Administrativo, ou o Estado por intermédio dos departamentos competentes.

Tal como esta freguesia permanece é que parece não dever continuar.

NABAIS DA CUNHA

Jantar de homenagem

PENAMACOR, 29 — Foi oferecido um jantar de homenagem ao tenente-coronel João Mário Prazeres Milheiro, que deixou a presidência da Camara Municipal deste concelho.

Assistiram várias individualidades do distrito, entre as quais os srs. dr. José de Carvalho, dr. Simplício Barreto Magro, actual governador civil do distrito de Castelo Branco e sua esposa, dr. Jaime Lopes Dias, tenente-coronel Julio Rodrigues da Silva, dr. Julio Moutinho, dr. José Rossa e todos os oficiais pertencentes à 1.ª Companhia Disciplinar da qual é comandante o homenageado.

A comissão promotora foi composta pelos srs. dr. Adelino Galhardo, José Antunes Pires, António Carlos Teixeira e João José da Fonseca.

Brindes e calendários

Recebemos de A. Nobre da Silva, agente de seguros em todos os ramos, do Cadaval, calendários, agendas e material de escritório. Agradecemos.

LIVROS NOVOS

«INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CRIMINOLOGIA»

por Michelangelo Peláez

Iniciando uma colecção de valioso significado cultural, publicou a *Coimbra Editora* um estudo do professor da Universidade de Nápoles, Michelangelo Peláez, nascido em Espanha em 1930, e que é hoje um dos mais jovens e mais reputados mestres europeus em criminologia. Neste livro é desenvolvida com todo o rigor científico uma revisão geral dos problemas da criminologia, desde a sua definição precisa até às suas tarefas e perspectivas nas sociedades contemporaneas. De grande interesse para magistrados e advogados, a obra constitui valioso elemento de cultura para todos os espíritos esclarecidos.

«ALGUNS FUNDAMENTOS DE ECONOMIA POLÍTICA»

por Luís de Carvalho e Oliveira

Jurista e escritor de mérito, o dr. L. Carvalho e Oliveira vem dar testemunho neste livro de uma preparação notável de economista, servida por vasta cultura e clara visão dos grandes problemas contemporaneos. O autor estuda a missão da economia politica na interpretação da história e da actualidade, o âmbito reservado a essa ciência, os conceitos de mercadoria, valor e preço, a organização dos factores de produção, o salário, as crises económicas e o subdesenvolvimento. Em todos esses capítulos demonstra o dr. L. Carvalho e Oliveira relevante critério moderno de apreciação dos problemas económicos e sociais contemporaneos. A edição é da Empresa de Publicidade *Seara Nova*.

«PORTUGAL EM REDONDILHAS»

por Manuel Resende

Com prefácio do ilustre escritor e jornalista Moreira das Neves, que salienta a limpidez e simplicidade da obra, publicou o poeta Manuel de Resende um livro de redondilhas em que celebra as belezas e tradições de Portugal, evoca acontecimentos da história prática e faz vibrante profissão de fé religiosa e patriótica. O autor, que vive em Angola, tem qualidades líricas apreciáveis e verseja com evidente facilidade os temas descritivos ou sentimentais deste livro. Poeta de inspiração popular, é nesse nível que ele terá de ser apreciado.

«PROBLEMAS DO BALLET EM PORTUGAL»

por Luís de Carvalho e Oliveira

Constitui este breve mas sugestivo estudo sobre a arte do bailado em Portugal mais um testemunho dos multiformes interesses e aptidões do dr. Luís de Carvalho e Oliveira. Depois de breve introdução sobre a arte em geral, o autor aprecia a complexidade do «ballet», o trabalho de conjunto e a preparação individual dos bailarinos, o que deveria fazer-se entre nós por essa arte no que respeita ao ensino e à orientação do publico. O desígnio do trabalho é de salutar orientação e estímulo artísticos, interessando como tal a um largo publico. Edição da *Seara Nova*.

«MATERNIDADE»

por Glória Maria Marreiros

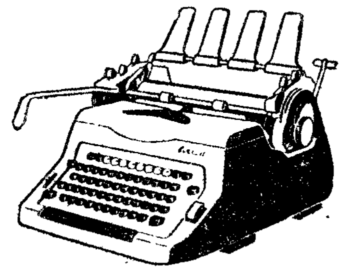
Especialista de enfermagem e subdirectora da Liga da Profilaxia da Cegueira, a autora deste livro tem-se dedicado também ao estudo dos problemas materno-infantis e foi «para orientação das futuras mães» que o escreveu. Nas suas páginas, além de esclarecedores conhecimentos de fisiologia da maternidade, são ministrados conselhos e ensinamentos de interesse prático, incluindo os que dizem respeito ao parto sem dor, de que Glória Marreiros tem sido relevante investigadora e divulgadora. Como afirma o dr João dos Santos no prefácio, esta obra pode ser incluída «na categoria dos escritos de acção cultural que podem ajudar os leitores a pensar sem lhes levantar problemas emocionais» e contribui valiosamente para esclarecer as mães libertando-as da angustia originada por falsos conceitos. Edição da *Seara Nova*.

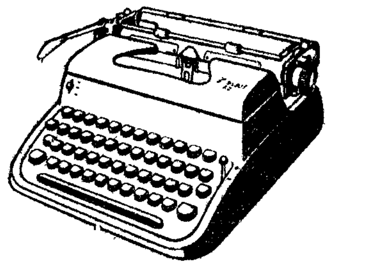
Expoente de Alta Qualidade

Everest

Apresenta a mais eficiente gama de máquinas para escritórios

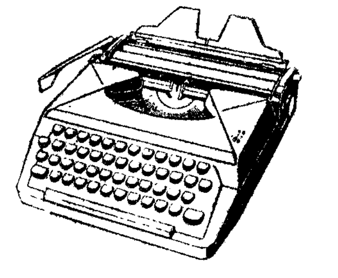
Standard 92
máquina comercial de carretos intermutáveis de 105 a 260 espaços

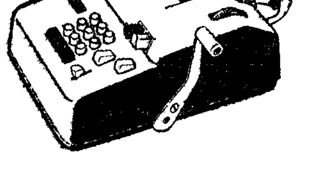




K. 2
máquina portátil de tipo médio com carretos de 90 e 100 espaços

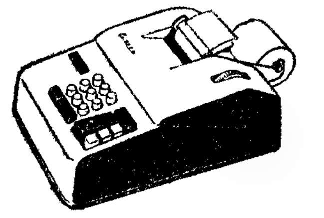
K. 3
máquina portátil de dimensões reduzidas

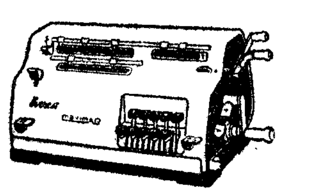




Plurima
máquinas de somar manuais

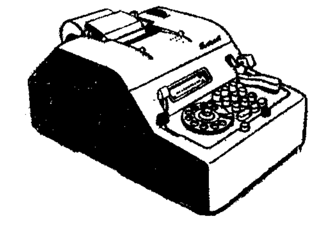
Plurima Sprint
máquinas de somar eléctricas





Z. 5-Z. 5/R e Maxim/AR
máquinas de calcular de 10 teclas com transporte e acumulador de resultados

M. 4
electro-calculadora impressora



Demonstrações sem compromisso
Enviamos catálogos
Facilitamos pagamento

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
R. Pinheiro Chagas, 1-C • Telefs. P.P.C.A. 73311 (4 linhas) • LISBOA

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» 2 de Fevereiro, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa até 30 de Janeiro.
«VERA CRUZ» 6 de Fevereiro, às 12 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Fevereiro.
«LUGELA» 8 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 11 de Fevereiro, às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique 9—Tel. 23342

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

OS VIRUS QUE FOGEM

★ Os resfriados e as gripes são doenças «evasivas». Enquanto as bactérias de certas doenças são usadas no preparo de vacinas para combatê-las, os virus do resfriado, gripe, poliomielite, sarampo, febre amarela, e muitos outros males têm resistido a todas as investidas da Medicina. São tão pequenos que nem mesmo o microscópio electrónico permite vê-los; resistem aos antibióticos, e só sobrevivem em tecido humano.

O CORAÇÃO DESLIGADO

★ Uma técnica, relativamente nova, chamada «hipotermia», faz baixar a temperatura de um doente para cerca de 15 graus centigrados, reduz a actividade do organismo e está sendo agora aperfeiçoada. Já hoje permite «desligar» o coração durante 30 minutos, ou mais, enquanto se fazem delicadas intervenções nele ou no cérebro.

A MAQUINA DE COSTURA

★ Hoje ninguém se assusta à vista de uma máquina de costura. Podemos encontrá-la em quase todos os lares, e sua presença util é aceite irrevogávelmente. Em 1841, porém, a visão das máquinas de costura aterrorizou um grupo de alfaiates franceses Julgando que as máquinas os deixariam sem emprego, quase mataram o inventor, Barthélemy Thimmonier, um pobre alfaiate de Lyons, cuja máquina era usada para fazer uniformes para as tropas francesas. Abandonado pela esposa, Thimmonier veio, finalmente, a morrer na miséria...

OS «DEZ MANDAMENTOS» do exportador consciente

O ultimo numero do «Fundexport» (Boletim Semanal de Informações do Fundo de Fomento de Exportação) insere o que se poderá com propriedade considerar os «dez mandamentos» do exportador consciente:

- **Nunca deixar uma carta comercial sem resposta rápida.**
- **Escrever sempre ao cliente em língua que ele entenda.**
- **Visitar com frequência os mercados e os compradores.**
- **Respeitar com rigor os prazos de entrega combinados.**
- **Nunca servir mercadoria inferior à amostra enviada.**
- **Procurar manter sempre a constancia nos preços.**
- **Saber embalar muito bem para conseguir vender mais.**
- **Fazer ofertas CIF — casa ou porto do comprador.**
- **Fornecer preços na moeda mais familiar ao cliente.**
- **Ao exportar nunca esquecer o bom nome de Portugal.**

— Olhando para esta multidão de caras leais e decididas, sinto-me orgulhoso, meus senhores, orgulhoso e inspirado.

SALÃO NÁUTICO INTERNACIONAL

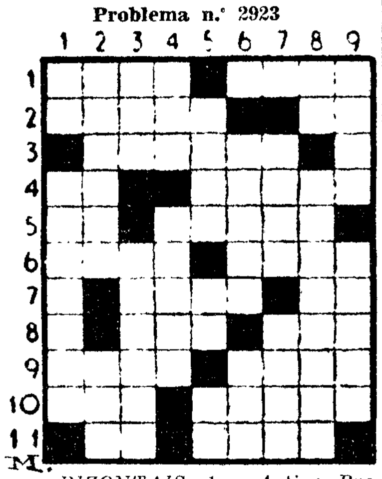
Com a presença de 15 países — Bélgica, Checoslováquia, Dinamarca, Finlandia, França, Alemanha, Japão, Inglaterra, Indias Ocidentais Britanicas, Noruega, Países-Baixos, Suiça, Estados Unidos, Suécia e Itália — realizou-se recentemente em Milão o III Salão Náutico Internacional.

Durante este salão foram estudados os vários problemas relacionados com a construção naval, seus problemas e aperfeiçoamentos. Entre muitos outros aspectos, mereceu especial atenção o emprego de novos materiais e novas linhas, bem como a constituição dos cascos dos navios de todos os tipos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2923



M.

HORIZONTAIS: 1 — Artigo. Procedeu. 2 — Rebolam. Carta de jogar. 3 — Chocha. 4 — Rio da Russia. Posses. 5 — Reles. Rois. 6 — Encolerizai. Relva. 7 — Guindem. Alternativa. 8—Relação. Botequim. 9 — Prefixo que designa montanha. Sem lustro. 10 — Igrejas episcopais. Rumos. 11 — Ermo. Partir.

VERTICAIS: 1—Frequentar. Não mencionados. 2 — Cair. Rente. 3 — Pronome pessoal. Elegante. 4—Imperfeito. Magnificentes. 5 — Extingue. Artigo antigo. Reis (abrev.). 6 — Susta. Benigna. 7 — Lavrar. Venci. 8 — Seguia. Voejar. 9 — Empregas. Famas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2922

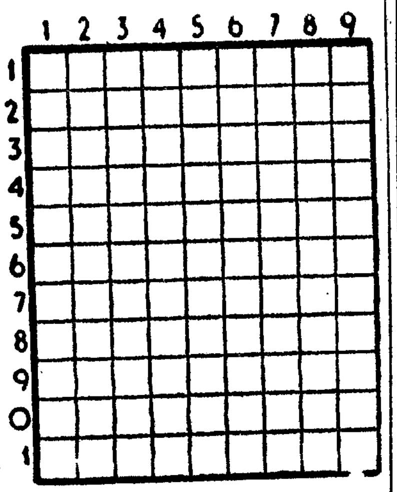
HORIZONTAIS: 1 — Area. Oras. 2 — FILHO. Ano. 3 — Dito. 4 — DE. Virosa. 5 — Ansiai. Ar. 6 — Leu. Rás. 7 — GATO. MATA. 8 — Asa. Vis. 9 — Vertera. 10 — Ara. Melar. 11 — Sé. Som. Má.

VERTICAIS: 1 — Afidalgadas. 2 — Ri. Éneas. Ré. 3 — Elo. Sutava. 4 — Ah. Vi. 5 — Odiar. Ermo. 6 — Iriam. Tem. 7 — RATO. Sável. 8 — Anosa. Tiram. 9 — Só. Arrasará.

(Provérbio: FILHO DE GATO MATA RATO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4969



HORIZONTAIS: 1 — Estonteiam. 2 — Ratava. Cursos de água natural e abundante. 3 — Olé. Cure. 4 — Nota musical. Decorrida. 5 — Ofídios venenosos. 6 — Vai pelo ar. Chefe etíope. 7 — Reles. Ofereças. 8 — Preposição e artigo definido. Escarneces. Pelo de certos animais. 9 — Variedade de calcário. Nome de um astro. 10 — Jibóias. Idólatra. 11 — Empregaramos.

VERTICAIS: 1 — Arriosca. Futil. 2 — Romancista francês autor de «Três Cidades». Forçou. 3 — Camareira. Pronome pessoal. Seguias. 4 — Ruim. Esteiro. Nome de uma flor. 5 — Por baixo de. Refere. 6 — Pregadores. Utensílio doméstico. 7 — Encolerizaras-te. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Peças de metal representativas do valor dos objectos que por elas se trocam. Daqui a pouco. 9 — Artigo definido. Projécteis.

Solução do problema n.º 4968

HORIZONTAIS: 1 — Lada. Ovar. 2 — Catânia. 3 — Só. El. 4 — Aa. Ari. Pã. 5 — Promulgar. 6 — Imo. Ria. 7 — Dá. Dor. Sr. 8 — Porão. 9 — Per. Til 10 — Bali. Asas. 11 — Aaro. Ró.

VERTICAIS: 1 — Sápido. Be. 2 — AC. Arma. Pá. 3 — Dás. Oó. Pela. 4 — Atoam. Dória. 5 — Rumor. 6 — Oneil. Ratão. 7 — Vil. Gr. Ois. 8 — Aa. Pais. Lar. 9 — Parara. Só.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME - Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

TRAINEIRA ESPANHOLA

«TORRE DE ERCILLA»

Encalhada na praia de Armação de Pera, recebem-se propostas para a sua compra no estado e local onde se encontra.

Tratar com

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 324671 e 327258 LISBOA 2

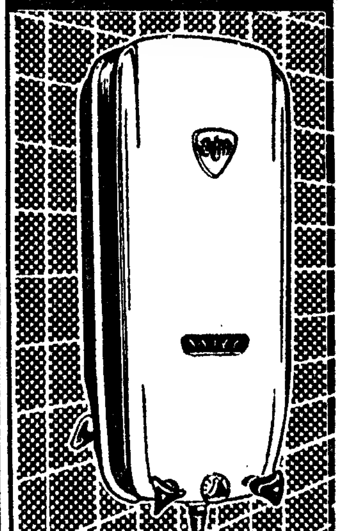
ELM

O ESQUENTADOR A GÁS DE SEGURANÇA TOTAL

Munido duma moderníssima válvula termo-eléctrica que, em caso de extinção do pavio, corta automáticamente o gás ao queimador e ao pavio! O esquentador **E.L.M.** defende assim a sua vida e de sua Família: **não mais perigo de explosão ou intoxicação!**

Alem disso, o esquentador **E.L.M.** é silencioso, robusto, económico, fácil de manejar e possue **regulação automática**

Os esquentadores **E.L.M.** estão aprovados para qualquer tipo de GÁS



Ao comprar um esquentador exija um E.L.M. absolutamente isento de perigo

VÁRIOS MODELOS DESDE Esc. **1.850$00**

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. LDA

Rua da Conceição, 46-1.º - Telef. 31545 - LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

405

MISSÃO A PARAÍSO

por Burt and Butt Arthur

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Ao chegar á cidade de Paraíso, Canavan depara com um cadáver caído no meio da rua. De súbito, uma jovem completamente fora de si, apanha do chão o revólver do morto e dirige-se para um «bar», no outro lado da rua. «Farnum que venha cá fora», grita histéricamente, mas em vez de Farnum, surge um homenzarrão que a ameaça com uma sova. Canavan avança rápidamente. «Esta senhora quer falar com Farnum... Vá dizer-lhe que venha cá fora», ordena ríspidamente. Walker, cumplice de Farnum, baixa o olhar para a boca ameaçadora do revólver de Canavan e bate em precipitada retirada...

CAPÍTULO II

Canavan guardou o revólver, virou-se para a rapariga e estendeu a mão para a arma que ela empunhava.

— Acho melhor deixar para mim esse assunto — disse

Entreolharam-se por momentos e Ginny estendeu-lhe o «Colt» sem uma palavra. Canavan enfiou-o no cinto das calças e olhou rápidamente ao notar que os homens aglomerados á porta do salão se afastavam para dar passagem a um indivíduo alto, de ombros largos e muito bem ves-

7

tido — talvez de mais para aquele meio, pensou Canavan ao vê-lo. Havia um pequeno inchaço sob o ombro esquerdo da sobrecasaca impecável... Sinal de um coldre de peito.

Se Farnum reconheceu Canavan, não deu mostras disso.

— Ora então muito bem, sim senhor — exclamou Canavan, alegremente. — «Mister» Farnum em pessoa! E muito janota, pois então! A vida tem-te corrido bem, Farnum?

Não teve resposta.

— Há muito tempo que ando á tua procura, Farnum. Tem sido uma verdadeira caçada, mas por artes do diabo tu logravas sempre desaparecer no momento oportuno. Quando me informaram que tinham escolhido este buraco, resolvi não perder mais tempo e pôr-me imediatamente a caminho. Engraçado, Farnum, teres escolhido o Paraíso. Há coisa de uns anos, limpei este lugar, mas a modos que terei de recomeçar a limpeza. Aposto em como não esperavas voltar a pôr-me a vista em cima hem? É o prémio de não teres acabado comigo, quando tiveste ocasião para isso. Devias saber que há sempre conveniência em acabar de vez com o adversário. Não te disseram que eu sou três quartos de mula e um quarto de astucia e que sou teimoso de mais para morrer sem dar tudo por tudo?

Fez nova e deliberada pausa, como se procurasse obter uma resposta de Farnum. Vendo que o outro não falava ergueu as sobrancelhas em dissimulado espanto.

— Não tens nada para me dizer Farnum? — perguntou. — Que tens? Perdeste a língua?

Como que em resposta á pergunta de Canavan, a língua de Farnum apareceu nesse momento. A ponta apenas, para humedecer os lábios ressequidos. Canavan sorriu, mas no momento seguinte, o sorriso extinguiu-se-lhe nos lábios e os olhos ficaram frios e duros.

— Não sei o motivo porque o mataste — disse, acenando a cabeça na direcção da carrinha. —

8

Mas descansa que te farei pagar por essa morte.

Farnum lançou-lhe um olhar iracundo, mas manteve-se calado. Com o tempo ele saberia liquidar Canavan. Não era a primeira vez que se via acossado e sempre arranjara maneira de ser mais esperto que o antagonista.

— Está bem, Farnum — disse Canavan com desprezo. — Não teria grande prazer em te arrumar agora mesmo, ainda que o mereças, mas vou ser a verdadeira sombra para ti, Farnum. E o dia chegará em que terás de puxar da arma. E esse será o teu ultimo dia de vida!

Segurou a rapariga pelo braço e conduziu-a para a carrinha. Depois que a ajudou a subir e se sentou a seu lado, virou a cabeça para Farnum, mas nada mais disse. Walker reaparecera e encontrava-se agora ao lado de Farnum. Nenhum deles se moveu.

Canavan conduziu a carrinha para a loja do cangalheiro e fê-la entrar no pátio. Depois que dois gatos-pingados levaram o corpo envolto num lençol para dentro do edifício, Canavan voltou para o seu lugar ao lado da rapariga á sua espera, e a carrinha seguiu em frente. Receosa que a tivessem esquecido, a égua de Canavan relinchou de medo. Canavan virou-se no banco e assobiou. «Aggie» relinchou outra vez, mas desta vez contente, e lançou-se num trote compassado atrás do veículo.

*

As sombras foram-se multiplicando, crescendo, velando tudo, e de subito, quase sem haver transição, a noite caiu. A medida que a escuridão crescia, o céu, a princípio vazio e incolor, recamou-se de um azul de prata com o nascimento da Lua. Depois, uma estrela piscou no firmamento, e uma a uma, outras foram surgindo naquele imenso docel de veludo. Canavan abrandou a marcha da parelha e a égua, sempre atenta, abrandou igual-

9

mente o trote. Canavan relanceou um olhar em direcção á rapariga. Até aqui não tinham falado e o homem sentia-se contente de ver que os soluços tinham parado. A jovem sentava-se agora silenciosamente a seu lado, absorta em amargos pensamentos, e parecendo muito longe dali.

— Quero perguntar-lhe uma coisa — disse ele, por fim.

— O quê?

— O que originou tudo aquilo?

— Refere-se... á cena de tiros?

— Sim.

— Não sei.

— Como é o resto do seu nome? Além de Ginny?

— Stevens. E o meu tio chamava-se John Stevens.

— Ah! — exclamou Canavan com um certo tom de surpresa. — Pensei que fosse seu pai.

— Meu pai morreu quando eu era ainda muito pequenina. Foi meu tio quem passou a cuidar de mim. Não creio que meu pai pudesse ter sido mais gentil comigo do que ele foi.

— Hum... Diga-me uma coisa, Ginny; seu tio tinha negócios com Farnum?

— Não, não que eu saiba. Contudo, Farnum veio uma vez procurá-lo. Mais do que uma até. E de todas elas, foi-se embora, furioso.

— Que queria ele?

— Não sei. Bem vê, meu tio John não era muito comunicativo. Da primeira vez que Farnum o veio procurar, perguntei a meu tio que queria ele. Mas meu tio limitou-se a sorrir, dizendo-me que nada de importancia e que esquecesse o assunto.

— Compreendo. E Quimby?

— Amos Quimby? — repetiu ela, espantada. — Que quer dizer com a pergunta?

— Por exemplo, como se davam ele e o seu tio? Eram amigos?

— Sim — respondeu ela, rápidamente. — Muito amigos mesmo.

— Vocês têm parentes por estas bandas?

10

— Não. Tenho família em Larkin.

— Onde fica isso?

— Ao sul, a uma centena de quilómetros daqui.

— E amigos?

— Sim, os Carter. Vivem perto de nós. — Olhou-o atentamente por momentos. — Porque pergunta isso?

— Qual é o caminho para ir a casa dos Carter?

— Volta-se á direita ao chegar á encruzilhada. Mas porque está interessado em ir procurá-los?

— Porque você irá passar a noite a casa deles — informou Canavan com simplicidade.

Sentiu que Ginny o olhava cada vez mais surpreendida.

— Eu? Porquê?

— Bem a minha impressão é que Farum matou o seu tio, porque este tinha qualquer coisa que Farnum ambicionava. Uma vez o seu tio fora do caminho a próxima jogada de Farnum será ele próprio ir buscar o que desejava. E quando vier, não me parece que você deva estar presente. Pode rebentar barulho e até mesmo tiros...

— E o senhor estará lá?

— Talvez não esteja longe...

Ginny esteve uns momentos calada e depois murmurou:

— Como lhe parecer melhor.

Canavan mexeu-se um pouco no banco.

— Oiça — disse, sem virar a cabeça. — Não se esqueça de me dizer onde devemos nós torcer caminho.

(Continua)

VIDA ARTÍSTICA

Elisabeth R. Glavina expõe na S. N. B. A.

A artista inglesa Elisabeth Glavina, ora fixada em Portugal, expõe agora na S. N. B. A. uma série de aguarelas e óleos que merecem referência especial e em que nos dá uma prova do seu peregrino talento para reproduzir, com doçura e serenidade, as paisagens mais variadas e os recantos de cidades e vilazinhas de província, batidas por um sol carinhoso e brando.

A artista tem percorrido meio mundo e dá-nos aguarelas de Evora, de Sintra, do Minho, do Porto, como do País de Gales do Canadá e de outras terras distantes.

Os seus óleos e as suas aguarelas, translucidos uns e outros, caracterizam-se pela mesma simplicidade de processos, simplicidade que nos diz de rara competência.

Além das paisagens das neves do Canadá, no «Rio Columbia», ou dos Barcos do Conway, no País de Gales, encontramos toda a delicadeza das ruas de Evora e de Castelo de Vide. A arte de Elisabeth Glavina amacia tudo o que fixa, humanizando as paisagens, quando a violência teria de ultrapassar certos limites.

Nos óleos dá-nos uma linda Praça de cidade provinciana, batida pelo «Sol de Inverno», e muitos quadros de flores em que a artista está como peixe na água. Dois bons retratos, a dizer-nos que a pintora também tem fibra para tocar e reproduzir a figura humana, e reproduzi-la com vigor, quando lhe aprouver, completam esta exposição, essencialmente delicada, feminina de sentimentos e demonstradora de uma técnica valiosa.

Assinalemos que logo nos primeiros dias, Elisabeth Glavina obteve êxito raro entre os frequentadores da S. N. B. A., notando-se muitos membros da colónia britanica em Lisboa.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

VIDA RELIGIOSA

II Semana Nacional de Formação Missionária

Promovida pela Acção Católica Portuguesa está a decorrer, e encerra-se no dia 4 de Fevereiro, a II Semana Nacional de Formação Missionária, subordinada ao tema «Unidade e Missionação», em que participam os presidentes nacionais dos quatro organismos da Acção Católica Portuguesa.

Os trabalhos decorrem nas secções e do programa salienta-se a efectivação de veladas nas igrejas episcopais e paroquiais, bem como sessões de estudo.

Hoje, na Emissora Nacional-A, ás 14 horas, no programa «Actualidades femininas» foi apresentada uma rubrica sobre o Ultramar com entrevista pela sr.ª dr.ª Maria José Salema e comentário da sr.ª D. Ernestina Moreira Longo.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANDAR ALUGA-SE

8 magníficas divisões assoalhadas, marquise e terraço, na Rua Sampaio Pina, n.º 12, frente ao Parque Eduardo VII.

Propostas até ao dia 2 de Fevereiro.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital	Esc. 200 000 000$00
Fundo de Reserva	Esc. 240 000 000$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o complemento do dividendo relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1962, votado na Assembleia Geral Ordinária, hoje realizada.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1963.

O Presidente
do Conselho de Administração
(a) Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

93, Rua Nova do Almada, 97

LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessiveis. — CICO, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

Em ALMADA PRAGAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á vende na agência do sr. João António Tavares.

Dizem os leitores...

A barulheira que perturba o sossego de toda a gente

Escreve-nos o nosso leitor, sr. José Santos, expondo o seu caso, relativamente a ruídos e barulheiras azoinantes que perturbam o sossego da família no lar, queixumes semelhantes ao de tantos que constantemente nos chegam de moradores de todas as zonas da cidade. Da carta deste nosso correspondente extraímos alguns dos passos elucidativos:

«Vivo em Lisboa, na Rua Marquês de Fronteira, quase ao lado da Rua de Campolide — diz o sr. José Santos —. Há cerca de dois anos que, sinceramente, maldigo a zona escolhida, vai para uma década. Mas não me é possível mudar pelo estafado, debatido e mais do que velho problema das rendas de casa. Tenho que sujeitar-me ás contingências, ás «mal-vizinhanças» do local então escolhido».

Depois de se referir «á gravidade do chamado problema da localização do Aeroporto de Lisboa», acrescenta: «Toda a população de Lisboa está mais do que habituada a ouvir os roncos permanentes dos novos aviões a jacto. Todos, quase diàriamente, várias vezes ao dia, estremecem com seu catalítico trovão. Mas, naturalmente, zonas há onde, por situação em relação ás pistas do aeroporto ou por altitude — eu vivo na mais alta zona de Lisboa, á excepção da serra de Monsanto —, o problema dos «jactos» tem uma acuidade de primeiro plano, nos problemas que deveriam constituir uma das maiores preocupações quanto á segurança e á tranquilidade da população».

Refere-se, depois, ao seu caso que é semelhante ao de muita gente, constantemente perturbada no seu repouso pela barulheira na vizinhança, com absoluta indiferença dos responsáveis por tais desmandos pela tranquilidade dos outros:

«Num dos andares de um prédio onde há uma cervejaria, um papagaio, periquito ou ave da familia, leva todo o dia, desde as 10 da manhã ás 5 da tarde, a falar, falar, sem qualquer respeito por seus «vizinhos». E, ainda se falasse, vá que não vá, mas o bicho apenas «grita»... E grita horas sem fim, chamando por seus amigos da selva que, naturalmente não o ouvem! Nem conheço o dono de tão falador bichinho. Nem sei, pròpriamente, onde sua excelência habita. Gostaria, muito franca e sinceramente, que as autoridades pudessem descobrir qualquer pequena lei que levasse os donos do falador papagaio ou periquito ou ave da família a trocar seus afectos por um gato, uma tartaruga ou, muito simplesmente um peixe vermelho. Não acredito que possa haver «tal afecto» por tão barulhenta companhia quando, com características iguais, se pode encontrar uma companhia que, pelo menos, não incomode os vizinhos...

«Não tenho qualquer má vontade contra os proprietários do «bicho-disco» que, aliás, nem sei quem são... Não tenho, igualmente, qualquer má vontade contra as aves faladoras. Queria, muito francamente, que, ao menos, durante o dia, já que de noite os «jactos» me dão conta dos nervos, os barulhos fossem, apenas, motivados, pelos eléctricos, autocarros, automóveis, «scooters», bicicletas motorizadas com laranjas, vendedores de sortes grandes, de peixe, de ananases muito baratos e de castanhas assadas. O periquitozinho não poderia ir «gritar» para o Jardim Zoológico, junto de seus amigos e amigas e ser substituído por um peixe vermelho?».

Os pombos, ornamento das cidades, não devem morrer de fome

Do sr. dr. A. Ferreira de Almeida, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director: — Como amigo dos pombos que fazem parte da decoração das grandes cidades, sendo notáveis os bandos que se vêem em Veneza e também em Paris e Barcelona, li com tristeza nesta secção do «Diário de Lisboa» que os pombos de Lisboa estão morrendo de fome! Não são certamente os do Largo do Corpo Santo e os do Largo de S. Carlos, que eu há anos sustento, dando-lhes milho, duas vezes por dia, das minhas janelas da Rua Vitor Cordon. Mas, como nem todos têm alma ou posses para o fazerem, venho mais uma vez dizer como isto se faz no estrangeiro, e não em Lisboa.

Como muitos transeuntes, sobretudo os que levam crianças, desejam alimentar os pombos, mas não vêem onde comprar milho, lembro á União Zoófila, á Associação protectora dos Animais e outras, como isto se faz no estrangeiro: em todos os locais onde se reunem mais pombos — em Lisboa seria no Rossio, Camões, Largos do Carmo, S. Paulo e do Município, etc. — devia haver pequenas mesas transportáveis sobre as quais esteja numero elevado de cartuxos com milho ou trigo a 50 centavos, tendo ao lado cadeira ou banco em que se sente pessoa pobre que venda; ou arranjo semelhante ao dos vendedores de castanhas. Isto apenas durante algumas horas da manhã e da tarde. O resultado é seguro e barato, ficando a alimentação dos pombos a cargo dos cidadãos caridosos».

Segurança nos cacilheiros

O sr. Albino Rebelo Gaspar pede-nos a publicação da seguinte carta:

«*Sr. director:* — A falta de ocupação profissional, sobrou-me tempo para uma ligeira reflexão sobre o boato posto a correr no dia 16 do mês que corre tão tempestuoso: «um cacilheiro afundou-se».

Felizmente, que não passou de boato. Ao fim e ao cabo, foi só mais um susto para aqueles que ainda atribuem algum valor á vida dos seus semelhantes. Mas, se, ao contrário, e para mal dos nossos pecados, se tivesse dado o afundamento? E se no futuro se vier a afundar um cacilheiro?

Recordo que quando me chegou aos ouvidos o boato, comentei: uns poucos salvos e os restantes... «lá se partiram desta vida *descontentes*». Alguém a meu lado comentou: «Mas, os barcos têm os cintos de salvamento?!...».

E aqui julgo residir o interesse da minha reflexão: nas condições em que actualmente se faz a travessia, e a haver um naufrágio, seriam de grande utilidade os referidos cintos?

Entendo que não. Tenho para mim, que, no condicionalismo presente, os cintos sòmente teriam real utilidade no caso de afundamento lento do barco — que não seria o caso, se fosse motivado por temporal. Nesta ultima hipótese, só um resultado poderíamos esperar, salvo, evidentemente, melhor opinião: uma catástrofe.

Tudo isto para concluir o que entendo se impõe: a distribuição, no início de cada viagem, dos cintos, que seriam recolhidos no fim. É muito trabalho para os empregados? Evidentemente que é. Mas não será um mínimo exigido pela segurança das centenas de vidas que fazem a viagem? Responda negativamente quem tiver coragem para tanto.

E creiam os empregados dos cacilheiros que não é a vontade de lhes dar mais trabalho que me anima, mas sim a preocupação e o respeito pela vida de todo o ser humano, inclusive, a desses empregados, porque, bem entendido, a protecção devia ser-lhes extensiva».

Os serviços da C. P. na linha de Sintra

Do sr. Agostinho Guimarães, residente na Rua de S. Mamede, 22-1.º, recebemos uma carta em que nos diz, nomeadamente, o seguinte:

«O vosso jornal, que serve os interesses publicos, não irá com certeza deixar de dar uma prestimosa ajuda para que os serviços da C. P. melhorem, ou pelo menos não piorem, obstando assim, ao que está a suceder.

Parece-nos que todos os passageiros que, normalmente, utilizam os comboios, têm direito a um lugar sentado.

Claro que, existindo festas ou romarias, em lugares do percurso dos comboios, fora do dia a dia, há que aceitar também, ir em pé.

Entende, porém, a C. P. transportar diàriamente, os seus passageiros (pràticamente são sempre os mesmos) na linha de Sintra, «em pé de festa»... É como se fossemos para a Feira das Mercês, ou viessemos para Lisboa, ver umas festas nunca vistas. A cena só diverge nas fisionomias, pois em vez de semblantes festivos, há fisionomias de pessoas preocupadas sobre as horas das refeições e das entradas nos empregos que, volta e meia, os serviços da C. P. lhes desorganizam.

Teve a C. P. ultimamente um «desarrincanço» formidável, pondo a circular umas novas carruagens mistas, retirando, da lotação sentada da 1.ª classe, nada menos de 16 lugares, sendo as referidas carruagens mais acanhadas, com um pequeníssimo «hall» e umas portas de entrada e saída, do tipo conta gotas...».

A situação dos assalariados do Estado atingidos por doença

O nosso leitor, sr. António Macedo, escreve-nos para que nos façamos eco da injustiça com que são tratados os assalariados do Estado e dos corpos administrativos, quando doentes e nas circunstancias referidas na sua carta da qual se reproduzem os pontos essenciais e bem elucidativos:

«Efectivamente — escreve o nosso leitor —, esses modestos servidores, mesmo quando pertencentes a «quadros permanentes», são mandados desligar do serviço ao atingirem, dentro do ano civil, sessenta dias seguidos, ou não, na situação de doentes, seja qual for o tempo que tenham de serviço. Isto em virtude de despacho interpretativo de um antigo subsecretário de Estado.

«Na realidade, o assalariado recebe até ao 20.º dia de doença 100 % do vencimento; 50 % do 21.º ao 40.º; 25 % do 41.º ao 60.º. Do 61.º dia em diante nada mais recebia, mas não perdia o direito ao lugar pelo facto de continuar doente. O despacho (já antigo) repôs as coisas no seu devido lugar, pois não fazia sentido que o assalariado não ganhando mantivesse, todavia, o direito ao lugar.

«Exemplificando: um assalariado de um quadro permanente com, suponhamos, trinta anos de serviço prestado ao Estado ou corpos administrativos, e perfeitamente em dia com a Caixa Geral de Aposentações, ou antes de findarem os sessenta dias de doença tem a feliz intuição de requerer a sua aposentação ou perde o lugar — «desligado do serviço por ter atingido 60 dias na situação de doente».

«Não nos parece necessário tecer quaisquer considerações acerca da justiça social implícita no caso vertente.

Dinheiro de Moçambique

Escreve-nos o sr. Venceslau Ferreira de Carvalho, residente na Rua do Vale de Santo António, 145, r./c.

«Li uma carta do sr. Fernando Carreira Borges, em que relatava as dificuldades que teve para conseguir cambiar uma nota de 100$00 de Moçambique. É de pasmar! Eu tenho um cunhado em Quelimane, que para pagamento das despesas com o envio semanal de dois jornais, por avião, me mandou também uma nota de 100$00. Dirigi-me ao Banco Nacional Ultramarino, e fiquei espantado: exigiram, para me trocarem a nota, o bilhete de passagem daquela Provincia para a Metrópole. Só assim trocariam, e com o desconto de 5%.

Dirigi-me, depois, a diversas casas de cambios, e a resposta foi sempre a mesma. «Que não compravam, que era negócio que não faziam». Até que, já desiludido, me dirigi, por fim a um estabelecimento cujo dono, por favor, me comprou a malfadada nota, por 80$00, o que comprovo com o documento que juntamente vos envio.

Isto é uma das tantas coisas que não estão certas segundo a minha opinião».

Secção Preparatória para os Institutos

BRAGANÇA, 29 — Foi criada na Escola Comercial e Industrial desta cidade, por despacho ministerial, a secção preparatória para os Institutos Comercial e Indutrial, que começará a funcionar no próximo ano lectivo.

A medida causou grande regozijo nesta cidade pois são muitos os interessados nesta secção preparatória.

As declarações do presidente de Gaulle e o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum

De um leitor que se interessou vivamente pelo assunto versado na carta enviada ao nosso jornal pelo sr. R. McInerny, e publicada na edição de 19 do corrente, recebemos a carta seguinte:

Sr. director: — Permita-me que lhe dirija algumas observações sobre o comentário publicado no «Diário de Lisboa» de sábado ultimo, a seguir á carta de uma distinta individualidade da colónia inglesa em Portugal. Para isso invoco apenas o facto de ser leitor quotidiano do vosso jornal há quinze anos.

Esse comentário afligiu-me e afligiria todos os bons europeus que tomassem dele conhecimento. O presidente da Republica francesa, que não conheço, apesar de termos vivido no exílio em Londres durante alguns anos, quando da ultima guerra, foi apenas o intérprete do mais simples bom senso ao demonstrar que as pretensões a toda uma série de privilégios económicos por parte da Grã-Bretanha são incompatíveis com a ambição deste país de desempenhar um papel de relevo nos destinos do nosso continente. Considero a Europa indivisível — e penso assim há cerca de cinquenta anos, quando esse conceito se aprendia nas escolas e se esperava que não houvesse mais guerras no continente. Antes da primeira guerra mundial, por conseguinte. Mas vós, ocidentais, pareceis acreditar que há uma linha de demarcação predestinada, cortando a Europa em duas partes.

O general de Gaulle foi convidado, no Outono de 1941, a declarar a guerra ao meu país natal, a Roménia. Não representava ele por essa época, mais do que uma esperança — e acreditava-se então, em Londres, no eclipse político da França. Mas como a inteligência dos franceses tinha ainda, segundo se julgava, algum prestígio na Europa oriental imaginou-se que uma declaração de guerra da «França Livre», com sede em Londres, ao meu país, causaria nele consternação. A Roménia tinha sido atacada por alemães e russos, entendidos durante a vigência do acordo Ribbentrop-Molotov, e era apunhalada dos ares pelas forças aéreas anglo-americanas vindas do Egipto, quando da sua efémera superioridade aérea, a fim de bem demonstrar a sua inferioridade intelectual.

O general de Gaulle recusou aceder a esse convite, argumentando: «Não, recuso-me a fazer isso. A Roménia, pequeno país, foi atacada por alemães e russos combinados. Por que razão haveria de combatê-la a Fraça Livre?». Enviou-se a Moscovo, um emissário ao general de Gaulle e este irritou-se ouvindo-o reclamar, de novo, uma declaração política de guerra a um país que defendia a sua existência legítima, duas vezes milenária. «Vós sois vítimas, também, da propaganda alemã, senhores» — disse ele ao emissário de Whitehall. — «Considerais-me apenas um agente britanico. Não. A França Livre não declara guerra á Roménia».

O sr. Dejean, embaixador da França em Moscovo há uma quinzena de anos confirmou-me o facto em Novembro de 1947 com as seguintes palavras: "Eu estava presente quando o general de Gaulle fez essa declaração».

Entretanto, o sr. Winston Churchill conta, nas suas «Memórias», como entregou a Estaline, em 1944, a maior parte do Sudeste da Europa, em menos tempo do que é necessário para o escrever, no final de um jantar no Kremlin. Mas o mesmo Churchill advogou em Zurich, em 1946, a união franco-alemã. Se ele tivesse feito esse discurso em 1942, quando toda a Europa contava com a Inglaterra, poderia ter contribuido para essa unidade da Europa que tinha sido o pesadelo do seu país durante três séculos.

Cada vez que uma dinastia, um homem, uma nação, pareciam aproximar-se desse objectivo, só alcançado com o Império Romano — a Grã-Bretanha erguia-se, conscientemente, apaixonadamente, contra tal desígnio. E isso não é, decerto, uma recomendação para nenhum europeu consciente. Bem ao contrário.

Como é que uma «província» deste continente — cujos membros podem ser pulverizados numa só noite, como dizem, reconhecem e sabem todos os dirigentes políticos e militares — haveria de desejar que viesse procurar nele a compensação do declínio do seu prestígio mundial uma potência que é certamente, a mais antiga aliada de Portugal, mas que tem sobre si a esmagadora responsabilidade da situação presente?

E lembre-se ainda: 1.º) que o serviço militar obrigatório só foi introduzido na Inglaterra seis meses depois do começo da ultima guerra; 2.º) que o corpo expedicionário britanico *reembarcou*, em vez de constituir o nucleo da resistência na Europa ocidental ocupada; 3.º) que toda a política inglesa, desde há vinte anos, consiste em encontrar ou em manter um equilíbrio político-militar com a União Soviética, á custa de cem milhões de europeus do Leste — que também são dignos, sr. director, da vossa reflexão. O presidente da Republica francesa prestou á Europa o maior dos serviços recordando três séculos de História, e outras coisas (embora sem as designar expressamente) ás quais eu devo encontrar-me no vosso país desde há quinze anos, velho, desenraizado e deslocado. É um erro condenar as opiniões do general de Gaulle. Ele tem razão.

Com a mais alta consideração, etc., a) *Ganesco*.

N da R. — *O leitor que nos dirige esta carta — e cuja opinião, como todas, nos merece o maior respeito — encara os problemas em causa sob o ponto de vista da sua condição de romeno exilado. Nós pretendemos apenas interpretá-los sob a nossa perspectiva de portugueses. Em matérias tão complexas basta essa diferença originária para explicar o contraste dos nossos pontos de vista — além de outros aspectos em que teríamos de discordar profundamente dos conceitos da carta acima transcrita.*

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Uma aventura em Veneza» e «A revolta do monstro» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Dois vivos e um morto» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Amanhã, dia 30, pelas 21 e 30 horas, efectua-se no Hospital do Ultramar, mais uma reunião mensal do corpo clínico, na qual o dr. António Rendas apresentará uma comunicação subordinada ao título: «Algumas considerações a propósito das fístulas de isquemia e seus problemas».

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Janeiro de 1933, publicava:

«O Governo, reunido ontem no Ministério do Interior, forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O Conselho de Ministros, na sua reunião de hoje, tomou as deliberações seguintes:

Aprovou as bases do diploma que concede as verbas necessárias para a conclusão de todas as obras em curso, em edifícios do Estado, a executar até ao fim do ano económico de 1934-35 e que são, entre outras, as que a seguir se indicam: novo arsenal do Alfeite; ala oriental do Terreiro do Paço, para instalação dos serviços dos ministérios (edifício das Alfandegas); Manicómio de Lisboa; Manicómio Sena, de Coimbra; Congresso da Republica; escolas primárias; Maternidade Julio Dinis, do Porto, etc.

Aprovou as bases do concurso para reconstrução do molhe de Santos.

O conselho iniciou, ainda, o estudo da reforma da Administração civil das colónias».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias; 17 e 15: A Orquestra Mantovani; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Georges Liberace e a Orquestra Paul Weston; 18: Resumo do noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Os guitarristas Andres Segovia e Carlos Montoya; 20: A orquestra de Jackie Gleason; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 25: Orfeão de Leiria; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Duetos de Cláudio Monteverdi, pelos sopranos Elisabeth Schwarzkopy e Irmgard Seefried; piano, Gerald Moore; 18 e 15: Musica de camara, de Vivaldi e de Brahms; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Trechos da ópera «O Trovador» (Verdi); soprano, Zinka Milanov; meio-soprano, Fedora Barbieri; tenor, Jussi Bjorling; barítono, Leonard Warren; baixo, Nicola Moscona; coro Robert Shaw, e Orquestra da R C A Victor; 20: Noticiário; 20 e 15: «Concerto Italiano» (João Sebastião Bach); cravista, Wanda Landowska; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «A Rapariga dos Cabelos de Linho» (Debussy); «Partida» (Alexandre Tansman); 20 e 55: Musica contemporanea; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Brasil; 22 e 45: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções em voga; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio — Discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Transmissão dos Estudios do Porto: «Som, vida e sonho»; 20 e 5, Onde a ciência começa; 20 e 20, O «Manda-Chuva» (desenhos animados); 20 e 45, TV Motor; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, «Cinema 63»; 22 e 25, «7.ª Arte» — «Paraíso Infernal», com Cary Grant e Jean Arthur (realização de Howard Hawks); 0 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 0 e 45, Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5, Vamos jogar no Totobola; 20 e 15, Presença do Ultramar; 20 e 50, Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Grupo Fernando Pessoa; 22 e 40, «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 30, «Sala de Musica», com a colaboração da pianista Dinorah Leitão Cruz a cantora Maria Fernanda Mela e a violinista Lídia de Carvalho. Realização de Henrique Pavão; 23 e 45, Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0 e 10, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30 — «Escola da má-língua».

CINEMAS

S JORGE — «Milagre por um dia».
EDEN — «O príncipe e o pobre».
POLITEAMA — «O Leão»
CAPITÓLIO — «Todos podem matar».
OLIMPIA — «E o céu ficou em chamas».
COLISEU — «A vingança de Lacdamo».
ROYAL — «Marina».
ARCO-IRIS — «Triunfo cigano».
CINE MOSCAVIDE — «O homem que sabia de mais».
JARDIM — «Casablanca».
RESTELO — «Uma razão para viver».
S. L. BENFICA — Epopeia do Pacífico».
IDEAL — «A ultima esperança».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Os Maias»
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau'»
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — A's 20 e 45 e às 23 — «O gesto é tudo»
IMPÉRIO — Às 18 e 30 — «Ratos e homens».
S. LUIZ — Às 18 e 22 — «L'idiote».

CINEMAS

TIVOLI — «Corpos e almas».
MONUMENTAL — «O herói da cidade».
IMPERIO — «Quatro crimes por ciume»
ALVALADE — «Duas horas da vida de uma mulher».
CONDES — «O caso da camara-ardente».
ROMA — «O caso da camara-ardente».
ODÉON — «A rainha do chantecler».
AVIS — «Carícias de luxo».
LYS — «A grande roda da vida».
SALÃO LISBOA — «Entre índios e brancos».
CAMPOLIDE — «Leito de espinhos».
CHIADO TERRASSE — «S. O. S. Mar Báltico».
PROMOTORA — «Stefanie no Rio».

MARES

PREIA-MAR

Dia 29 — Às 5 e 35 (4,07 m); 17 e 55 (3,77 m)
Dia 30 — A's 6 e 25 (3,96 m); 18 e 50 (3,65 m).
Dia 31 — A's 7 e 16 (3,79 m); 19 e 44 (3,51 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — As 11 e 17 (0,79 m); 23 e 40 (0,94 m).
Dia 30 — A's 12 e 18 (0,95 m).
Dia 31 — A's 0 e 36 (1,12 m); 13 e 04 (1,15 m).

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470).

ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — **Valentim, Ld.ª**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA—**Luís de Magalhães**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10 ...	653$00	—	653$00
Cons. 3 % T 10	692$00	—	692$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	804$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.017$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1 série........	1.140$00	1.130$00	—
Ext 1. série car	1.142$00	1.140$00	1.145$00
Externo 2.ª série	—	1.140$00	1.170$00
Ext 2.ª série car	1.142$00	1.140$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3. série car.	1.340$00	1.330$00	1.350$00
Caut 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	102$00	101$00	102$00
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	920$00	930$00
Gás Elect 4 %	—	—	950$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	980$00	975$00	980$00
Gás Elect. - %	1.002$00	—	1.004$00
U E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	87$00	89$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	97$50	97$00	97$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	995$00	993$00	997$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	955$00
P. 4 1/2 %	—	1.000$00	1.003$00
Metropolitano	963$00	963$00	965$00
Acções *Bancos*			
Alentejo	—	—	530$00
Angola	1.700$00	—	1.750$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.950$00	1.940$00	—
Portugal	—	1.800$00	1.900$00
Ultramarino	1.210$00	1.210$0	1.220$00
Agricultura	50$00	50$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.400$00	1.700$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	500$00	500$00	505$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	130$00
Açucar de Angola	—	513$00	520$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	750$00	800$00
Colonial do Buzi	75$00	75$00	76$00
Ilha do Principe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	35$50	37$00
Zambézia	45$50	45$50	47$00
Diamantes	418$00	417$00	419$00
Lobito	—	315$00	320$00

C. Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	40$00	40$00	40$10
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	560$00	550$00	570$00
Nacional Navegação ...	—	640$00	660$00
Colonial Navegação ...	470$00	470$00	475$00
Port de Celulose	—	3.050$00	3.100$00
Portuguesa de Pesca...	—	880$00	920$00
Port. de Tabacos	218$00	216$00	220$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934......	—	345$00	—
Aguas Lisboa 1936......	—	340$00	350$00
Eléct das Beiras	—	1.670$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	300$00	299$50	300$00
H Alto Alentejo	150$50	150$00	151$00
H E. Cávado	1.105$00	1.100$00	1.110$00
H E Zêzere	—	1.220$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	1.235$00	1.230$00	1.240$00
União Eléctrica Port.	143$50	143$50	144$00
H E do Douro	1.050$00	1.047$00	1.052$00
H E Portuguesa	—	—	—
H. E. S Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$25
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58.5
Brasil	$03,4	$04,2
Canadá	26$25	26$75
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.2	$48.2
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 78
Telef. 321273
Notas estrangeiras
Papéis de crédito

DESMAIOU

e caiu da motorizada

BRAGA, 29. — O caso deu-se na estrada de Braga a Guimarães. Quando seguia numa bicicleta motorizada, com a licença n.º 13 603 e tirada em nome de Domingos A. Figueiredo, deu uma queda o sr. António Oliveira Marques, de Tondela, Estorões, Braga, devido a ter desmaiado. O acidente, só por sorte, não teve consequências trágicas, pois os veículos que seguiam, no momento, pela estrada, tiveram tempo de evitar o atropelamento do condutor da motorizada.

Verificou-se que este condutor ficou bastante ferido, pois o seu veículo rodava a muita velocidade. Como nada no código prevê o limite de velocidades para as bicicletas motorizadas nem exige aos seus tripulantes o cartão e conhecimento das regras de trânsito, as autoridades nada puderam fazer. O caso, porém, é tanto mais para considerar, quanto é certo que aquele condutor sofre de ataques epilépticos e, por isso, está permanentemente sujeito a desmaios semelhantes, constituindo grande perigo, não só para si próprio, como para os restantes condutores que circulem junto de si ou cruzem com ele.

DESPORTOS

O profissionalismo no futebol alemão

por acordo entre os clubes limita a transferência de jogadores

FRANCFORT, 29 — Por compromisso solene asumisdo perante a Federação Alemã de Futebol, todos os clubes da Republica Federal, que abraçaram o profissionalismo, não poderão aliciar nenhuma das «estrelas» de outras agremiações análogas.

O nucleo da nova «Bundesliga» — o primeiro organismo federativo profissional da história alemã — que principia a funcionar na próxima temporada, reuniu-se no fim da semana passada, nesta cidade.

Tomando em consideração as actuações das suas equipas nas ultimas dez temporadas, uma comissão especial de selecção escolheu já nove clubes entre os principais que disputam os campeonatos regionais, mas, em meados de Fevereiro, deverão ser escolhidos mais sete, o que elevará a 16 o total dos clubes profissionais que disputarão o primeiro campeonato nacional alemão.

O chamado «juramento de Francfort» foi exigido aos dirigentes dos clubes para impedir uma «corrida» aos futebolistas no fim da época em curso. — (A. N. I.).

DAWN FRASER não abraçará o profissionalismo

MELBOURNE, 29. — A famosa recordista mundial de natação, Dawn Fraser, afirmou hoje, nesta cidade, que não tinha planos para se tornar profissional, acrescentando: — «Desejo ver Tóquio (local onde se realizam os Jogos Olimpicos de 1964), antes de pensar em qualquer coisa de semelhnte».

Miss Frazer comentava uma notícia de que o Clube de Natação de Bremen, gostaria de a ter como treinadora. A nadadora declarou que o Clube de Bremen não lhe fizera qualquer proposta. — (R.).

N. da R. — *Verifica-se, numa primeira análise, que o profissionalismo alemão não está a ser encarado como uma simples mudança de designação. Os clubes, que foram obrigados a fazer um juramento, comprometeram-se a interpretar uma vida nova, totalmente diferente da do passado e para isso as estatísticas valeram para alguma coisa. Interessante e precioso o ensinamento quanto á transferência dos jogadores. A decisão só visa, como é óbvio, a defender um progresso em profundidade, impondo aos clubes a necessidade de serem eles próprios a «fabricar» os seus elementos. Que diferença com o que se fez entre nós...*

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — No Clube Português de Chumbo, ás 20 horas, para tratar de assuntos diversos.

ATLETISMO — Fecho de inscrições, na Associação de Atletismo de Lisboa, para o campeonato regional de juniores de corta-mato.

BILHAR — Na sede da Associação de Lisboa prossegue, ás 21 e 30, o campeonato regional de primeira categoria, ás três tabelas.

TÉNIS DE MESA — Continuação dos campeonatos da 1.ª e 2.ª Divisões.

HANDEBOL DE SETE

O CAMPEONATO REGIONAL começa amanhã no Pavilhão dos Desportos

Abre na próxima quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos, a época de handebol de sete de 1962-1963, antes, portanto, da data habitual, mas mais de harmonia com o figurino internacional. Tal medida só foi possível, com a utilização do recinto municipal e com o auxílio financeiro recebido e abrange apenas a 1.ª Divisão, já que as outras competições terão da aguardar que o tempo permita a utilização dos recintos ao ar livre.

Concorrem oito equipas, como habitualmente, com uma ainda por apurar, Técnico ou Campo de Ourique, que já se defrontaram por duas vezes com um triunfo para cada uma delas. O jogo decisivo, marcado para amanhã, depois dos encontros da primeira jornada do «Regional», a horas (24 e 15), absolutamente para além do que é lícito pedir á benevolência dos jogadores e do publico só pode aceitar-se pela urgência do apuramento da equipa que falta á competição.

O campeonato que se vai iniciar é o 13.º. Nos anteriores verificou-se o absoluto predomínio do Sporting, com dez triunfos, contra um do Benfica (1953-54) e outro do Almada (1958-59).

Ao contrário do da variante de «onze», o de «sete» não deixará de ser mais equilibrado, não se limitando ao «duo» Sporting-Benfica o favoritismo, já que Belenenses, Almada, Oriental, Técnico ou Campo de Ourique, não estão muito longe daqueles, e Madre de Deus e Monte Pedral possuem, também, conjuntos de valor.

A primeira jornada engloba os seguintes encontros, a partir das 20 e 45 horas: Belenenses-Oriental, Almada-Benfica e Sporting-Madre de Deus, seguindo-se o jogo Técnico-Campo de Ourique, a que já nos referimos.

O Sporting favorito no «Regional» de Juniores

Apenas um resultado inesperado se verificou na penultima jornada do campeonato de juniores, em «onze» — o empate imposto pelos almadenses ao Benfica. De resto, naturais triunfos do Sporting e do Belenenses, com realce para o dos «leões», por ter actuado no terreno do adversário.

Os sportinguistas são agora os grandes favoritos da competição, bastando-lhes um empate, na próxima jornada, a ultima da competição, em que defrontam o Belenenses, em Alvalade, equipa que também pode conseguir o título, se porventura for a vencedora do encontro.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Sporting (50-26), 23 pontos; 2.º, Belenenses (54-31), 22; 3.º, Benfica (53-29), 21; 4.º, Oriental (38-45), 19; 5.º, Almada (39-57), 14; 6.º, Cova da Piedade (21-67), 9.

O sorteio dos jogos do «Nacional» de «Onze»

O Campeonato Nacional de handebol de onze, inicia-se no próximo dia 9 de Fevereiro, tendo o respectivo sorteio ontem realizado na sede da F. P. A. dado o seguinte resultado:

9 de Fevereiro: 1.º do Porto-Sporting e 2.º do Porto-Benfica. **10 de Fevereiro:** 1.º do Porto-Benfica e 2.º do Porto-Sporting. **17 de Fevereiro:** Benfica-Sporting e 2.º do Porto-1.º do Porto.

Na 2.ª volta, os visitados passam a visitantes e os jogos serão disputados nos dias 23 e 24 de Fevereiro e 3 de Março.

Aos sábados os jogos realizam-se ás 16 horas e aos domingos, ás 11.

A classificação do campeonato portuense, só será conhecida no próximo domingo, após a conclusão da ultima jornada, em que se defrontam F. C. Porto e Salgueiros ambos, actualmente, com o mesmo numero de pontos.

A SELECÇÃO DE JUNIORES continuou a sua preparação para o jogo contra a França

No Estádio Nacional voltou hoje a treinar-se a selecção nacional de juniores, tendo comparecido os elementos que actuaram na ultima sessão e a ainda Oscar Santos, da Ovarense, e Jorge Mamede, da Anadia.

Estiveram presentes o «responsável, Gastão Silva, e os treinadores Fernando Cabrita e Francisco Calado.

O jogo contra a França está marcado para as 10 e 30 do dia 17 de Fevereiro, no Estádio da Luz.

Os franceses são esperados, em Lisboa, no dia 15, ficando hospedados em Cascais.

Ângelo e Eusébio foram experimentados

Fernando Riera submeteu hoje a uma experiência os jogadores Angelo e Eusébio, que se encontravam lesionados.

Raul, tocado no encontro do passado domingo, foi considerado apto para domingo.

No próximo sábado a «finalíssima» de reservas

Disputa-se no próximo sábado, no Estádio do Restelo, ás 15 horas, a «finalíssima» do campeonato regional de futebol, na categoria de reservas, entre o Benfica e o Sporting.

Real Madrid vai homenagear Di Stefano

MADRID, 29. — Ainda não se sabe qual a equipa sul-americana que participará na projectada homenagem do Real Madrid a Alfredo Di Stefano — declarou hoje o secretário do Real, António Calderon.

Acentuou Calderon que estão abertas negociações com o Santos, do Brasil, e com o River Plate, da Argentina, equipa onde Di Stefano jogou durante 14 anos, mas que nada há, por enquanto, de concreto. — (A. N. I.).

O América, do Rio, em Montevideu

MONTEVIDEU, 29. — No Estádio Centenário, perante 18 000 pessoas, o Nacional, de Montevideu, e o América, do Rio de Janeiro, disputaram ontem, á noite, um jogo particular de futebol que os locais venceram por 2-0. — (A. N. I.).

CICLISMO

É quase certa a presença de portugueses na Volta à Inglaterra para amadores

O convite para a Volta a Inglaterra mereceu o maior interesse aos nossos dirigentes federativos que já responderam aos seus colegas britanicos. As condições propostas — todas as despesas de deslocação e estadia são de conta da organização — facilitam extraordináriamente a presença do ciclismo lusitano na prova máxima da Velha Albion.

A F. P. C., porque o ofício dos ingleses fala lacónicamente de amadores, pediu esclarecimentos sobre a possibilidade de inscrição de corredores «independentes».

PEDALADAS

● Na edição deste ano da Volta á França do Futuro não poderão participar ciclistas com mais de 25 anos de idade. Uma contrariedade para o seleccionador nacional.

● O calendário de provas da Associação do Sul, a que falta, apenas, os itinerários das respectivas provas, encontra-se retido na Federação, onde baixara para aprovação. Motivo: a realização das «24 horas de Lisboa» prevista para 9 e 10 de Junho coincidir com competições no estrangeiro.

● A Associação do Sul propõe-se, este ano, tomar uma medida de largo alcance desportivo: Uma prova «contra-relógio» será disputada em cada domingo. A medida visa a permitir uma eficaz fiscalização, prevendo-se a possibilidade de cada concorrente ser acompanhado por um automóvel.

● Perfeitamente enquadrado no espírito de «mais provas por etapas!», esboça-se um plano de íntima colaboração entre as associações do Norte e do Sul, que se proporiam levar a efeito uma importante competição, a começar no Porto e a acabar em Lisboa. Oxalá, a ideia se concretize.

● Além da prova a realizar no Norte, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, a Robbialac deve repetir, este ano, a organização da Volta ao Algarve. De certo modo, relacionada com esta ultima organização a presença, em Lisboa, de dois dirigentes do Ginásio de Tavira que devem avistar-se, hoje, com o sr. Damasceno Corão, sócio-gerente da Robbialac, a quem o ciclismo já deve alguns favores.

● A poucas horas do prazo limite para a apresentação de pedidos de transferência — 31 do corrente — apenas um ciclista até agora trocou de camisola. Trata-se de António Henriques, do F. C. Porto, que passará a representar a Ovarense.

● Surgiu um óbice no pretendido ingresso de Manuel Castro no Sporting. A Federação — entidade que processa todas as transferências — indeferiu o pedido, ao que nos consta pelo facto de o corredor academista se encontrar a prestar serviço militar num local afastado de Lisboa, no Entroncamento. Julga-se, porém, que o Sporting, confiado nas excelentes relações que mantém com os dirigentes do clube do Lima, conseguirá uma licença para que Manuel Castro possa representar os «leões», enquanto for militar.

● A transferência de Laurentino Mendes para o Benfica gorou-se tal como aconteceu com várias outras tidas como prováveis após a «Volta» do ano passado.

O esperançoso corredor da Ovarense «abriu muito a boca», como soe dizer-se (só para si exigia 80 contos), e os dirigentes dos «encarnados», que não parecem dispostos a despender dinheiro com transferências de ciclistas, desinteressaram-se.

● Consta que está para muito breve a criação do Estatuto do Ciclista. Será desta?

● As equipas do Benfica e do Ginásio de Tavira dão os ultimos retoques na sua preparação com vista á Volta á Andaluzia. A importante corrida comporta 13 etapas e durará oito dias, de 10 a 17 de Fevereiro.

A equipa dos lisboetas será formada por: Francisco Valada, Peixoto Alves, António Acursio, Perna Coelho, Ildefonso Esteves e Alcino Rodrigo. Como não há a certeza de que Peixoto e Valada obtenham licença militar para se ausentarem do País, figuram como suplentes Florêncio Silva e José Anastácio.

● Porfiando na procura de um astro de que tanto carece, o Benfica acaba de inscrever nas suas fileiras quatro amadores do Algarve. São eles: Custódio Cristina, Curtinhola e Zeferino Norte, todos oriundos do Tavira, e Paulino Moleira, do Atlético de Faro.

O popular clube confia nestes moços e ainda em Pedro Bárbara, outro algarvio que já representou os «encarnados» no Circuito de Monsanto.

● A equipa benfiquista, que vai correr na Volta á Andaluzia, parte para Málaga no dia 8 de Fevereiro de manhã, viajando de automóvel. A apresentação das equipas verificar-se-á na Praça Queipo de Lhano, no dia seguinte, ás 17 horas. O regresso está previsto para o dia 18.

A época oficial principia no dia 17 de Fevereiro. Na mesma data disputam-se as eliminatórias concelhias da «Prova Iniciação».

● Além de Portugal, estão inscritos na Volta de Futuro á França os seguintes países: Jugoslávia, Alemanha Ocidental, Bélgica, Espanha, Itália, Irlanda, França, Grã-Bretanha, Luxemburgo, Mónaco, México e Suiça. É possível que os russos também participem.

— JUSTINO CORREIA

A Volta a Portugal de 1963, cujo itinerário deve ser decidido brevemente, vai caracterizar-se por uma particularidade que há muito se deseja sem que até agora haja sido possível eliminar. Desaparecem quase todos os circuitos, motivo de tantas críticas todos os anos.

Apenas se disputarão três etapas de circuito — Lisboa, Porto e Vila do Conde.

Isto, note-se, se a parte publicitária corresponder...

Pugilista brasileiro condenado a prisão

RIO DE JANEIRO, 29 — O pugilista brasileiro, Raimundo de Jesus, que combateu em Itália e devia medir-se, em breve, com o argentino José Smecca, pelo título de campeão sul-americano dos levíssimos, foi condenado a três anos de cadeia, por estupro.

A imprensa especializada considera Raimundo um dos adversários mais temíveis do campeão mundial da especialidade, o seu compatriota Eder Jofre. — (F. P.).

«A BOLA»

Comemora, hoje, o seu 18.º aniversário o jornal desportivo «A Bola» que é dirigida pelo sr. dr. Vicente de Melo a quem apresentamos as nossas felicitações.

TREZE PAÍSES ESTÃO INSCRITOS no «Mundial» de basquetebol

RIO DE JANEIRO, 29 — Doze países disputarão em Maio, nesta cidade, o IV Campeonato do Mundo de Basketebol, segundo relação enviada pela Confederação Brasileira de Basketebol, á Federação Internacional de Basketebol.

Os países presentes são os seguintes: Estados Unidos, Canadá, Porto Rico, México, Argentina, Chile, Peru, Uruguai, Brasil, União Soviética, Jugoslávia, Itália e Japão. — (L.).

Atletas portugueses em Espanha

Um grupo de atletas portugueses foi convidado a exibir-se no próximo domingo, em Espanha.

Manuel de Oliveira, Joaquim Ferreira e Manuel Marques devem deslocar-se a Madrid, e Armando Aldegalega, Alvaro Conde e Maximiano Pinheiro, a Palência.